ANNO XL. NUMERO 54.
Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 7 DE MARÇO DE 1864.
Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
1 Quarto ming. as 10 h., 51 m. e 44 s. da m.
8 Lua nova a 1 h., 39 m. e 20 s. da m.
15 Quarto cresc. as 3 h., 47 m. e 32 s. da m.
23 Lua cheia as 8 h., 27 m. e 3 s. da m.
30 Quarto ming. as 8 h. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 51 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7. Segunda. S. Thomaz de Aquino d. angelico.
8. Terça. S. João de Deus; S. Quintilo b.
9. Quarta. S. Francisca Romana viuv.
10. Quinta. S. Militão m.; S. Drotheveo ab.
11. Sexta. Commemoração da paixão de N. S.
12. Sabbado. S. Gregorio Magno dout. da egr.
13. Domingo. Ss. Mardonio e Christina v. m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 2 de março de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Pará. —Na primeira opportunidade vai ser transmettido ao ministro brasileiro em Paris, o officio que para ter esse destino V. Exc. me remetteu com o seu de 8 de fevereiro ultimo.

Circular ás camaras municipaes de Serinhãem, Barreiros, Villa Bella, Brejo, Boa-Vista, e Cabrobó. —Para cumprimento do aviso expedido pela repartição do imperio em 23 de fevereiro ultimo, determino a camara municipal de . . . ., que faça extrahir e remetta á secretaria desta presidencia, com a maior brevidade possivel, cópia da acta da organisação do collegio eleitoral dessa villa na eleição a que se procedeu ultimamente para um senador.

Officio á camara municipal do Bonito.—Para cumprimento do aviso expedido pela repartição do imperio em 23 de fevereiro ultimo, determino á camara municipal do Bonito que faça extrahir com a maior brevidade possivel, cópia de todo o processo da eleição de eleitores para senador, a que ultimamente se procedeu nessa freguezia e na de Bezerros, bem como a de organisação do collegio eleitoral dessa villa por occasião dessa eleição.

— Dia 3. —

Officio ao Exm. Sr. Dr. Felisardo Toscano de Brito, 1º vice-presidente da provincia da Parahyba. —Ficando inteirado pelo seu officio de 18 de fevereiro ultimo, de haver V. Exc. na qualidade de seu 1º vice-presidente assumido a administração dessa provincia, asseguro á V. Exc. que me encontrará sempre disposto a cumprir suas ordens, quér sejam relativas ao serviço publico, quér ao particular de V. Exc.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Jeronymo da Silva do Nascimento, que provou isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo. — Queira V. Exc. mandar alistar nos corpos em guarnição nesta provincia, os recrutas José Antonio, Manoel Francisco dos Santos, Anastacio Sebastião, José Agostinho Barbosa, Benedicto José Celestino, Manoel da Circumsisão Freitas, Manoel José Tavares e Manoel Jeronymo Affonso, que segundo o officio de V. Exc. n. 411 de 2 do corrente, foram considerados aptos para isso em inspecção de saúde.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Remetto inclusos por cópia os officios que em 28 de janeiro ultimo, me dirigiram o juiz de direito da comarca de Cabrobó, e o subdelegado supplente em exercicio na freguezia do mesmo nome bem como a certidão a que este se refere, afim de que V. Exc. se sirva de mandar proceder como fôr de lei contra o sargento de 1ª linha João Evangelista Leal, pelo procedimento reprovado com que se houve na deligencia que lhe foi ordenada para captura dos criminosos José da Costa Araujo, 4 filhos deste e 3 escravos.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Respondendo ao officio de V. S. sob n. 219 e data de 22 de fevereiro proximo findo tenho a dizer-lhe que em officio do 1º do corrente informou o director das obras publicas ter sido entregue a um dos inspectores de quarteirão da freguezia da Varzea e já achar-se occupada por algumas praças, a casa da guarda contigua a ponte do Caxangá que outr'ora servio de quartel ao destacamento daquella freguezia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao officio n. 106 que V. S. me dirigio em 29 de fevereiro ultimo, respondo declarando-lhe que fica approvado o contrato que, segundo os termos datados de 22 e 25 daquelle mez, celebrou o inspector interino da alfandega, com o mestre carpinteiro Joaquim Antonio Rodrigues, para reconstruir a catraia á vela da mesma alfandega mediante a quantia de 1:300$.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para satisfazer a requisição da assembléa legislativa provincial, informe V. S. circumstanciadamente acerca dos pontos que reclamam agencias para a arrecadação do imposto de exportação sobre os productos nacionaes, que não são enviados ao mercado desta capital.

Dito ao mesmo.—Em vista do incluso pedido que me foi remettido pelo director da repartição das obras publicas, com officio de hontem, sob n. 53, mande V. S., não havendo inconveniente, adiantar ao thesoureiro pagador daquella repartição, a quantia de 7:000$000, para occorrer as despezas com as obras por administração, á cargo da mesma.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao director das obras militares.—Entenda-se V. S. com a gerencia da companhia de illuminação, afim de que seja concertado com urgencia, o bico de gaz estabelecido no corpo da guarda do quartel do corpo de guarnição, para evitar-se a continuação de grande consumo de gaz.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S., com urgencia, fazer os concertos de que necessita a umalha do quartel do 4º batalhão de artilharia á pé, do lado de terra, bem como extinguir um formigueiro que tem arruinado o corpo da guarda do mesmo quartel, como requisitou o brigadeiro commandante das armas, em officio n. 410 de 2 do corrente.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes artifices desse arsenal, o menor Sabino, de que trata o incluso requerimento de Manoel Ignacio das Candeias, visto que está nas condições do regulamento da mesma companhia, segundo consta de sua informação, n. 644, de 2 do corrente.

Dito ao director das obras publicas.—Autoriso Vmc. nos termos de seu officio de 26 de fevereiro ultimo, sob n. 48, a mandar fazer por empreitada, e por quem melhores condições offerecer, de conformidade com o art. 9º do regulamento de 31 de agosto do anno proximo passado, os reparos de que precisam as pontezinhas do Serafim, Pinto, Morenos, Bento Velho e Tapacurá, os quaes constam dos documentos que vieram annexos ao seu citado officio, sendo os das tres primeiras na importancia de 320$000, os da quarta na de 350$000, e os da quinta na de 190$000.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos, os vapores *Parahyba* e *Persinunga*, nos dias e horas indicados em seu officio do 1º do corrente.

Portaria.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca do Rio Formoso bacharel Paulo Martins de Almeida, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos na fórma da lei para tratar de sua saúde nesta capital.

Expediente do secretario do governo.

N.º 18. Officio ao Dr. Manoel Buarque de Macedo 1.º secretario da assembléa legislativa provincial —S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda remetter á V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial afim de que se digne de tomar em consideração o officio incluso por cópia que em 27 de janeiro ultimo, dirigio a camara municipal da villa do Granito, expondo a necessidade de ser comprado um edificio pertencente ao vigario José Modesto Pereira de Brito, para funccionar a mesma camara, e mais autoridades de seu municipio e cujos commodos são mencionados na descripção tambem junta por cópia.

N.º 19. Dito ao mesmo.— S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda transmittir por cópia á V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial afim de tomar na consideração que merecer o contrato que a camara municipal da villa de S. Bento celebrou com Joaquim José Pacheco do Amaral, para construir na mesma villa, uma casa de mercado sob as condições mencionadas no referido contrato.

N.º 20. Dito ao mesmo.— De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, passo ás mãos de V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial, o balanço, orçamentos e contas da receita e despeza da camara municipal de Garanhuns, do anno 1862 á 1863 acompanhadas dos respectivos documentos e bem assim o officio incluso por cópia de 12 de fevereiro ultimo, em que a mesma camara expõe as necessidades do seu municipio.

N.º 21. Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda transmittir á V. S. para serem presentes á assembléa legislativa provincial as inclusas contas, competentemente documentadas, da receita e despeza do anno de 1862 á 1863 que a camara municipal da cidade da Victoria remetteu em 26 de janeiro e bem assim os orçamentos da receita e despeza do anno de 1864 á 1865, as relações dos devedores, e dos foreiros que ora existem nas terras do patrimonio d'quella municipalidade e finalmente o relatorio que a referida camara dirige á mesma assembléa. Ao mesmo Sr. 1.º secretario remetteu-se os balanços e orçamentos das camaras do Granito, Agua Preta, Ouricury, S. Bento, Bom Conselho, Villa Bella, Cimbres, Ipojuca e Barreiros.

N. 22.—Dito ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia transmitto á V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial as inclusas contas e balanço da receita e despeza do anno de 1862 á 1863 acompanhadas dos respectivos documentos que enviou a camara municipal de Caruarú com officio de 5 de fevereiro ultimo, e bem assim os orçamentos para o exercicio de 1864 á 1865.—Ao mesmo Sr. 1º secretario remetteu-se os balanços e contas da receita e despeza do anno de 1862 á 1863 da camara municipal do Pão-d'Alho.

N. 24.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia transmitto á V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial o mappa demonstrativo do balanço da receita e despeza da camara municipal de Iguarassú relativamente ao anno que decorreu do 1º de outubro de 1862 ao ultimo de setembro de 1863, acompanhado dos documentos comprobatorios das despezas feitas durante o exercicio findo e bem assim o orçamento confeccionado para o anno financeiro que tem de correr do 1º de outubro do corrente anno ao ultimo de setembro de 1865, e a relação nominal dos seus devedores e bem assim o officio incluso por cópia de 13 de fevereiro ultimo, em que a mesma camara expõe circumstanciadamente as necessidades mais palpitantes de seu municipio.

Despachos do dia 3 de março de 1864.

Requerimentos.

Anna Thomasia de Mello.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Antonio Moreira Reis.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Felicidade Maria Perpetua.—Prove a isenção que allega.

Francelina Maria Borges.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Joaquim Ribeiro de Aguiar Montaroyos.—Passe portaria prorogando o praso até o dia 15 do corrente.

Jacintho José de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim José Barbosa Lobato.—Não tem lugar em vista da informação.

Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.—Satisfaça a exigencia do Sr. inspector da thesouraria de fazenda constante da informação de 26 de fevereiro ultimo por cópia inclusa.

João Gonçalves Rodrigues.—Recorra o supplicante a um advogado.

Manoel Francisco dos Santos.—Concedo o praso que pede.

Rosendo Alves da Silva.—Informe o Sr. commandante da canhoneira *Itajahy*.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 4 de março de 1864.

Ordem do dia n. 298.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes o artigo do ministerio da guerra de 18 de janeiro ultimo, abaixo transcripto que por cópia lhe foi remettido pela vice-presidencia, com officio datado de hontem.

Aviso.

4ª directoria geral.—2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 18 de janeiro de 1864.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo-se suscitado duvidas a respeito do abono do vencimento dos empregados dos hospitaes militares, que não tem ordenado durante os dias de impedimento justificado por gala, nojo, licença ou molestia provada, declaro á V. Exc. que de conformidade com o que está estatuido nas repartições do imperio, fazenda e marinha, todos os empregados do ministerio da guera, cujo vencimento constar unicamente de gratificação, devem percebe-la quando faltarem por motivos justificados; advirtindo porém que esta disposição só aproveita ás gratificações de empregados permanentes e cujos serviços devam ser contados para apresentação.

Deus guarde á V. Exc.—José Mariano de Mattos.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

— 2 —

Ordem do dia n. 299.

O general commandante das armas determina que seja nesta data desligado do 7º batalhão de infantaria ao qual se acha addido o Sr. alferes Domingos de Azeredo Coutinho, que amanhã segue para a côrte com o destino de reunir-se ao batalhão 12 da mesma arma a que pertence.

O mesmo general faz certo que hoje se apresentou no quartel general e ficou reunido ao seu batalhão 2º de infantaria, o Sr. alferes Candido Augusto Ribeiro, vindo da provincia do Maranhão.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

— 4 —

Ordem do dia n. 300.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que o governo imperial houve por bem por aviso do ministerio da guerra de 22 do mez de fevereiro proximo findo, nomear o Sr. tenente do corpo de estado-maior de 2ª classe Alexandre Augusto de Frias Villar, para o lugar de director do laboratorio de fogos nesta provincia, o que constou de officio da vice-presidencia de 2 do corrente, datado, em consequencia do que fica exonerado do dito lugar o Sr. tenente reformado João de Siqueira Campello.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

CONCLUSAO DA SESSÃO DE 11 DE FEVEREIRO.

ELEIÇÃO DA PARAHYBA.—(1º *districto.*)

« A commissão de constituição e poderes, havendo examinado as actas das eleições primarias e secundarias do 1º districto da Parahyba do Norte, e os documentos que lhes dizem respeito, vem apresentar o seu parecer.

« O districto compõe-se de 10 collegios e de 20 parochias, sendo de 510 a somma total dos eleitores que devem concorrer para a eleição dos respectivos deputados.

« Eis o resultado do exame, a que procedeu a commissão :

« 1º *Collegio da capital.*—Nesse collegio, que se compõe de quatro parochias, a saber : Nossa Senhora das Neves, que dá 39 eleitores; Santa Rita, que dá 15; Nossa Senhora do Livramento, que dá 16; e Nossa Senhora da Conceição da Jacoca, que dá 10: correu regularmente a eleição, sem preterição das formalidades legaes, quanto ás freguezias de Nossa Senhora das Neves e Santa Rita. A'cerca destas não ha reclamação ou protestos, e as peças officiaes o attestam, sendo que na ultima parochia os partidos chegaram a um accôrdo dando o conservador 8 eleitores e o liberal 7. Resta, pois, á commissão examinar as outras duas parochias.—Livramento e Jacoca.

« Livramento.—Nessa freguezia encontram-se duas turmas de eleitores: uma procedente da eleição presidida pelo 3º juiz de paz Evaristo Sabino de Oliveira e Mello, e outra procedente da eleição que se figura presidida pelo 4º juiz de paz Joaquim Lopes de Albuquerque.

« A commissão, tendo examinado as actas e documentos relativos a uma e a outra, reconhece a validade da primeira, e a nullidade da segunda, cuja clandestinidade é declarada no proprio relatorio do juiz de direito da comarca da capital da provincia. As razões de installação da mesa antes da hora legal e da violencia empregada para repellir os eleitores, adduzidas para o fim de annullar-se a eleição presidida pelo 3º juiz de paz, são carecedoras de procedencia e de prova legal.

« Jacoca.—Encontram-se igualmente nessa freguezia duas turmas de eleitores : uma procedente da eleição presidida pelo 3º juiz de paz José Gonçalves de Carvalho Costa, e outra procedente da eleição presidida pelo 1º juiz de paz o tenente-coronel Manoel Soares Nogueira de Moraes.

« A commissão pronuncia-se pela nullidade de ambas; da primeira, pela incompetencia do respectivo juiz de paz, e por irregularidades substanciaes que resultam da leitura das proprias actas; da segunda, por se haver á ella procedido no dia 10 e por ser uma duplicata insinuada pelo proprio presidente da provincia, com recommendação do emprego da força.

« Quanto á eleição secundaria desse collegio, vê-se das respectivas authenticas que houve duplicata de collegio; um composto dos eleitores das quatro parochias, comprehendidos os da eleição do Livramento presidida pelo 3º juiz de paz, e os da eleição da Jacoca presidida pelo 3º juiz de paz; e o outro formado pelas duas turmas do Livramento e da Jacoca, procedentes das eleições, presididas pelo 1º juiz de paz de uma e outra parochia.

« A commissão, em face do que fica ponderado, separando deste collegio os 10 votos da parochia da Jacoca, cuja nullidade reconheceu, acha o seguinte resultado :

Dr. Felinto Henrique de Almeida.....	62	votos.
Commendador Lindolpho J. C. das Neves.	61	»
Dr. José da Costa Machado..........	60	»
Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuq..	8	»
Barão de Mamanguape............	8	»
Dr. Anizio Salathiel Carneiro da Cunha.	7	»
Dr. José Florentino Meira de Vasconc.	1	»

« 2º *Collegio de Alhandra.*—Compõe-se esse collegio de duas parochias, Nossa Senhora da Assumpção da Alhandra, com 6 eleitores, e Nossa Senhora da Penha de França da Taquara, com 14, ao todo 20 eleitores.

« E' de parecer a commissão que ambas devem ser approvadas, visto que contra ellas não apparece reclamação ou protesto algum; estando regulares as actas da apuração para eleitores e a da apuração do collegio eleitoral.

« A votação desse collegio recahio nos Srs. :

Lindolpho	20	votos.
Felinto..........................	20	»
Costa Machado..................	20	»

« 3º *Collegio de Bananeiras.*—Compõe-se esse collegio de quatro parochias, que são a de Nossa Senhora do Livramento com 41 eleitores, a de Nossa Senhora das Mercês de Cuité, com 13; a de Nossa Senhora de Araruma, com 11, e a de Nossa Senhora da Luz de Pedra Lavrada, com 5: ao todo 70 eleitores.

« A commissão achou que as eleições primarias dessas quatro parochias correram regularmente e sem vicio que as annulle, sendo que contra ellas não houve reclamação ou protesto algum.

« A camara apuradora da capital, na contagem dos votos desse collegio, tomou, como elle, em separado o voto do eleitor de Cuité, Manoel Maria Brayner, por não ter apresentado diploma; e os dos 5 eleitores de Pedra Lavrada por lhe não haver sido presente o livro das actas, para com elle confrontar os diplomas desses eleitores.

« A commissão, examinando as actas, verificou que Brayner é o primeiro eleitor com 510 votos; e que os eleitores de Pedra Lavrada são os mesmos que estiveram no collegio, ao qual não compareceu um eleitor.

« E por isso a commissão entende que a apuração desse collegio deve ser a seguinte :

Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuq..	49	votos.
Dr. Anizio Salathiel Carneiro da Cunha.	46	»
Barão de Mamanguape..............	46	»
Dr. Corrêa das Neves..............	22	»
Dr. Felinto......................	22	»
Dr. Costa Machado................	22	»

« 4º *Collegio da Independencia.*—Esse collegio compõe-se de uma só freguezia, a de Nossa Senhora da Luz, com 49 eleitores.

« A eleição correu regularmente, não havendo contra ella protesto nem reclamação.

« Da authentica da apuração consta que foi convocado o 1º supplente para substituir um eleitor que havia fallecido. A camara da capital contou os votos, que recahiram sobre os Srs. :

Diogo Velho......................	25	votos.
Carneiro da Cunha................	25	»
Barão de Mamanguape..............	25	»
Corrêa das Neves..................	24	»
Felinto..........................	24	»
Costa Machado....................	24	»

« 5º *Collegio de Alagôa Nova.*—Esse collegio é formado pela parochia de Santa Anna, com 20 eleitores.

« Tanto a eleição primaria como a secundaria correram regularmente. A votação recahio sobre os Srs. :

Felinto..........................	11	votos.
Corrêa das Neves..................	10	»
Costa Machado....................	10	»
Diogo Velho......................	10	»
Carneiro da Cunha................	10	»
Barão de Mamanguape..............	9	»

« 6º *Collegio de Mamanguape.*— Esse collegio compõe-se de duas freguezias, que são : a da cidade de Mamanguape, com 54 eleitores, e a de S. Miguel da Bahia da Traição, com 10 : ao todo 64 eleitores.

« Cidade de Mamanguape.—Pelo que respeita a essa parochia, foi a eleição presidida pelo 3º juiz de paz, por impedimento do 1º e 2º. A commissão reconhece a sua validade, visto que das actas não consta reclamação ou protesto, e de nenhum documento se mostra razão que a possa nullificar.

« Bahia da Traição.—A eleição primaria dessa parochia foi presidida pelo 2º juiz de paz, no impedimento do 1º, e está nas mesmas condições da precedente; não podendo deduzir-se contra a sua validade argumento da justificação que foi presente á commissão, produzida perante o 1º supplente do juiz municipal de Mamanguape, visto que para essa justificação não foram citados os membros da mesa.

« A' vista da acta da apuração do collegio, recahio a votação nos Srs. :

Diogo Velho.	64	votos.
Carneiro da Cunha	63	»
Barão de Mamanguape.	62	»
Corrêa das Neves.	2	»
Costa Machado.	1	»

« 7º *Collegio de Arêa.*—Esse collegio, com 62 eleitores, compõe-se de duas freguezias, a saber : a de Nossa Senhora da Conceição de Arêa com 41 eleitores, e a de Nossa Senhora da Boa-Viagem da Alagoa-Grande com 21.

« Arêa.—A respeito dessa parochia foram presentes á commissão, além das respectivas actas, uma representação de alguns cidadãos do lugar e diversos documentos. Na acta respectiva existe um protesto contra a validade da eleição feito por alguns cidadãos, é um contraprotesto por parte da mesa.

« A commissão, pondo de parte algumas irregularidades que se deram, convenceu-se em face dos documentos apresentados e do proprio contra protesto da mesa, que a eleição primaria dessa parochia se havia feito debaixo de pressão violenta da parte da autoridade, já com ostentação de força, já com a sua intervenção indebita, já com a terrivel ameaça do recrutamento, já com prisão que a propria autoridade declarou haver effectuado por engano. Estas razões pesaram no animo da commissão para pronunciar-se pela nullidade da eleição dessa parochia.

« Alagoa-Grande.—Essa parochia foi representada no collegio eleitoral por duas turmas de eleitores : uma procedente da eleição presidida pelo 1º juiz de paz Firmino Cavalcanti de Albuquerque, e outra procedente da eleição presidida pelo 3º juiz de paz Antonio José Cabral de Vasconcellos.

« No dia 8 de agosto, o 1º juiz de paz, sob o fundamento de consultar o presidente da provincia ácerca do modo de organisar a mesa, adiou de seu arbitrio a eleição para o dia 23, mandando affixar edital, sem haver esgotado os recursos legaes. No dia 9, porém, que fôra o designado pelo governo para a eleição primaria em todo o imperio, compareceu na matriz o 3º juiz de paz, e não havendo comparecido nem o 1º nem o 2º, organisou a mesa e procedeu a eleição com as formalidades da lei, terminando o respectivo processo com regularidade.

« No dia 23, compareceu na matriz o 1º juiz de paz e organisou nova mesa ; mas antes de lavrada a acta, um de seus membros propoz que se ella dissolvesse, visto como a eleição se havia feito no dia 9. Lavrado um termo no sentido dessa proposta, retiraram-se todos os membros da mesa ; pelo que o mesmo juiz de paz, organisando nova mesa, procedeu a uma segunda eleição, que terminou no dia 1º de setembro.

« A commissão entende que o adiamento foi contra o art. 27 das instrucções de 28 de junho de 1849 ; que o 3º juiz de paz observára os arts. 4º e 5º das mesmas instrucções, e que portanto é valida esta e nulla aquella eleição.

« Tendo comparecido no collegio as duas turmas de eleitores de Alagoa-Grande, foram os seus votos tomados em separado, por entender o mesmo collegio que assim deveria praticar quér a respeito da turma do 1º juiz de paz, quér a respeito do 3º, por vicios que notou na organisação da mesma parochia.

« A commissão havendo-se pronunciado pela nullidade da eleição da parochia de Nossa Senhora da Conceição de Arêa, e entendendo que é nulla a eleição da Alagoa-Grande presidida pelo 1º juiz de paz, e que as irregularidades allegadas contra a eleição dessa ultima parochia presidida pelo 3º juiz de paz, não são procedentes, é de parecer que nesse collegio se contem apenas os votos da eleição de Alagoa Grande presidida pelo 3º juiz de paz, os quaes recahiram nos seguintes Srs. :

Dr. Felinto	21	votos.
Dr. Lindolpho	21	»
Dr. Costa.	21	»

« 6º *Collegio do Ingá.*—Compõe-se esse collegio de duas parochias, a saber : Nossa Senhora da Conceição do Ingá com 51 eleitores, e Natuba com 33, ao todo 84 eleitores.

« Ingá.—Essa parochia concorreu ao collegio eleitoral com duas turmas de eleitores : uma procedente da eleição presidida a principio pelo 1º juiz de paz José Pedro de Oliveira Rego, no dia 9 de agosto, adiada para o dia 23, e concluida sob a mesma presidencia ; e outra procedente da mesma eleição, principiada sob a dita presidencia, mas continuada no dia 12, e concluida sob a presidencia do 2º juiz de paz Antonio da Costa Gadelha. Os factos que se deram nessa dupla eleição são os seguintes :

« Antes do dia da eleição o presidente da provincia fizera partir para o Ingá o major Miguel Ferreira Cabral, com 20 praças, como se mostra do officio da mesma presidencia, datado de 31 de julho, sob o fundamento de receios de perturbação na ordem publica. Depois, ainda o presidente enviára ao mesmo lugar o secretario da provincia Dr. Laureno de Oliveira Cabral, em commissão para assistir a eleição.

« No dia 9, emquanto o major Cabral officiava ao presidente que se havia dado começo á eleição, e que «não haviam occorrido novidades» não podendo ter tido lugar a 1ª chamada dos votantes, por se ter concluido o dia, o secretario commissionado officiava por sua vez que; á vista do estado de exaltação em que encontrára os habitantes da parochia, entendia que a força ali existente era «muito insignificante.»

« Correram, não obtante, as cousas mais ou menos regularmente, até que no dia 12, tendo havido um disturbio, retirou-se o juiz de paz, suspendeu os trabalhos e foi adiada a eleição para o dia 23.

« A'cerca da natureza e effeitos do disturbio ha duas versões inteiramente diversas.

« O major Miguel Feireira Cabral em seu officio á presidencia, datado do mesmo dia 12, diz que o processo eleitoral corrêra sem novidade até ás 3 horas da tarde, mas que a essa hora pela duvidá de identidade de um votante exacerbaram-se os animos a ponto de não se poder conter o rompimento entre as duas parcialidades, arrojando-se o povo de fóra para dentro da igreja, interrompendo os trabalhos eleitoraes, e tendo infelizmente de lamentar-se o ferimento leve de tres individuos.

« E em um attestado que elle o alferes Joaquim Manoel de Medeiros deram ao Dr. Lindolpho sobre petição deste, dirigida ao presidente da provincia, declaram ambos — que o tumulto durára pouco tempo, restabelecendo-se logo a ordem e socego, sendo que a urna, livros e mais papeis ficaram intactos, e nem a mesa ou o juiz de paz suspendeu os trabalhos ou os adiou, sendo que, pelo contrario, a mesa continuou sempre a funccionar desde o mesmo dia do tumulto, pois que havendo-se retirado o juiz de paz que presidia a mesa na occasião do tumulto, foram os tres mesarios Belchior Nicelão de Arruda França, José Silverio de Lacerda Cavalcanti e Joaquim Francisco de Faria Braga, com varios cidadãos á casa do 2º juiz de paz busca-lo para continuar os trabalhos da mesa, ao que esse juiz de paz annuio, continuando assim a eleição.

« Outra é versão do secretario commissionado, pois em seu officio á presidencia, datado de 12, diz que, logo que houve a contestação sobre o recebimento da cedula de um votante, o juiz de paz com a mesa declarou-se coacto, fez suspender os trabalhos e adiou-os para o dia 23 : que depois disto a luta se travára renhida, resultando dahi o ferimento do juiz de paz e de dous cidadãos. Nada diz o secretario a respeito do destino que tiveram a urna, livro e papeis concernentes á eleição.

« O juiz municipal Antonio da Trindade Antunes Meira, narra o facto pouco mais ou menos pelo mesmo teor, mas a respeito do livro das actas e da urna, diz que aquelle foi arrebatado das mãos do juiz de paz, e que esta foi carregada para a casa de Manoel dos Anjos Trigueiro.

« Emfim, dessas occurrencias resultaram que o presidente da provincia expedira ordem ao chefe de policia, para que no dia 23 se achasse no Ingá com toda a força que tivesse á sua disposição.

« Dest'arte, emquanto o 1º juiz de paz esperava o termo do adiamento, o 2º juiz de paz continuava os trabalhos no dia 13 e concluira-os, dando em resultado essa eleição uma turma de eleitores.

« Por sua vez o 1º juiz de paz, no dia 23, proseguio nos trabalhos da eleição adiada, que deram em resultado outra turma de eleitores.

« A commissão, em face dos factos occorridos, é de parecer que ambas as eleições são nullas, sendo que o 2º juiz de paz, como collector das rendas provinciaes, não podia exercer aquelle cargo, e é manifesto que a influencia indebita que no processo eleitoral dessa parochia exerceu o presidente da provincia por meio de seus agentes e com o emprego da força, embaraçou a legitima e verdadeira manifestação do voto.

« Natuba.—Nessa parochia correu a eleição regularmente, como se mostra de suas actas, tendo sido presidida pelo 1º juiz de paz Felippe José de Miranda.

« A unica objecção opposta contra a sua validade é deduzida de um attestado e de uma certidão, por onde se mostra que a filha do juiz de paz se casára na freguezia do Bom-Fim, com o fim de provar a incompatibilidade do mesmo juiz de paz para presidir essa eleição. Mas essa objecção carece de fundamentos, e os documentos não têm valor probatorio para o fim pretendido.

« E', pois a commissão de parecer, que se declare valida a eleição de Natuba.

« Houve duplicata de collegio, sendo um formado pelos eleitores do Ingá, procedentes da eleição de 23 de agosto, e outro pelos eleitores reunidos de Natuba e da eleição do Ingá continuada no dia 13. A camara municipal da capital da provincia, dando preferencia na apuração geral ao collegio presidido pelo 1º juiz de paz, e cujos eleitores são procedentes da eleição do Ingá continuada no dia 23 de agosto, tomou em separado os votos das duas parochias que constituiram o outro collegio.

« A commissão, separando da totalidade dos votos os correspondentes á parochia do Ingá, que reconheceu nullos, e attendendo a que concorreram ao collegio 32 eleitores de Natuba, acha que os votos recahiram nos seguintes senhores :

Felinto	32	votos.
Corrêa das Neves . .	32	»
Costa Machado. . .	32	»

« 9º *Collegio de Pedras de Fogo.*—Esse collegio é formado pela freguezia de Nossa Senhora de Taipú com 27 eleitores.

« Acerca desse collegio foram apenas presentes á commissão 2 actas da duplicata do collegio para a eleição de deputados, e o documento n. 23 appenso ao relatorio do presidente da provincia, o qual é um officio por cópia do 1º juiz de paz Francisco Antonio Pereira, communicando que, havendo sido expellido da matriz, fôra com os eleitores, supplente e povo para a capella do seu engenho Itapuá, afim de alli dar começo aos trabalhos eleitoraes.

« Acerca dessa eleição diz o presidente da provincia que della só teve conhecimento pelo referido officio, e pela remessa da acta da apuração dos votos com officio da mesa, accrescentando parecer-lhe que foi arranjada clandestinamente na capella particular do engenho Itapuá.

« O Dr. José da Costa Machado forneceu uma certidão authentica passada pelo secretario da camara municipal de Pedras de Fogo e concertada pelo 2º tabellião, das actas de outra eleição primaria presidida pelo 1º juiz de paz Francisco Elpino de Hollanda Chacon.

« Dessas actas consta que, no impedimento do 1º juiz de paz, o 2º tomára a presidencia da assembléa parochial, procedendo a eleição com as formalidades legaes. Nota-se, porém, que na acta do recebimento das cedulas, datada de 9, se declara que no dia seguinte se procedeu á 2ª chamada, e que a 3ª se fizera no immediato a esse, não estando lançados os nomes dos votantes que não compareceram.

« O presidente da provincia, no seu relatorio, não negando a estada do 2º juiz de paz na matriz, suppõe, todavia, que fôra a eleição feita a bicco de penna com preterição de todas as solemnidades legaes.

« A commissão, á vista dessa certidão extrahida do livro das actas das eleições de Taipú, e attendendo a que não ha contra ella reclamação ou protesto de especie alguma, sendo que não póde ser aceita a simples allegação de haver sido feita a bicco de penna, sem prova alguma que a corrobore, entende que deve ser approvada a eleição presidida pelo 2º juiz de paz Chacon, feita na respectiva matriz.

« E como da authentica do collegio a que concorreram os eleitores procedentes dessa eleição, mostra-se que a eleição para deputados correu nelle regularmente, contou os votos, que recahiram nos Srs. :

Felinto..................	27	votos
Corrêa das Neves..........	27	»
Costa Machado............	27	»

« 10.º *Collegio do Pilar.*—Esse collegio é formado pelos eleitores da parochia de Nossa Senhora do Pilar, em numero de 34.

« Houve duas turmas de eleitores : uma procedente da eleição feita na matriz e presidida pelo 1º juiz de paz Manoel Pereira Borges ; e outra procedente da eleição presidida por José de Brito Jurema, e cujas actas não foram presentes á commissão.

« A eleição presidida pelo 1º juiz de paz foi adiada no dia 9 para o dia 16 de agosto, e nesse dia continuada, adiamento aquelle que teve lugar por causa de um motim havido na igreja, do qual sahiram feridos o delegado e outras pessoas. A acta dos trabalhos desse dia foi assignada somente pelo presidente e pelos dous secretarios, não tendo querido assigna-la dous escrutadores.

« Na acta do dia 16, fazendo-se menção dos trabalhos do dia 17, transcreve-se um protesto dos dous escrutadores, contestando a presidencia do 1º juiz de paz, por ser tenente-coronel commandante da guarda nacional, e protestando contra irregularidades que se deram na formação da mesa; ser a chamada feita pela qualificação deste anno ainda não concluida, e ser a eleição feita debaixo do apparato da força publica, conservando-se o destacamento dentro da igreja ; ao qual protesto contraprotestaram o juiz de paz e os dous secretarios.

« A eleição presidida por José de Brito Jerema, consta ser uma duplicata feita em uma casa particular.

« Do relatorio do presidente consta que elle fez partir para alli o chefe de policia com 26 praças, afim de assistir á eleição ; e do relatorio do mesmo chefe de policia consta que elle ainda requisitou ao commandante interino da guarda nacional um reforço de 30 guardas, que foram fornecidos e no dia seguinte dispensados.

« A commissão é de parecer que são nullas ambas as eleições : tanto a presidida pelo 1º juiz de paz como a que foi feita sob a presidencia de Jurema. A primeira foi feita debaixo da pressão da força armada, vista a accumulação desta em numero de 56 bayonetas em um pequeno povoado como é a villa do Pilar. A segunda foi presidida por juiz incompetente e não tem validade perante a lei.

« *Apuração geral.*—Da votação dos diversos collegios apurada pela commissão, resulta que os votos dos eleitores do 1º districto da Parahyba do Norte recahiram sobre os seguintes Srs. :

Felinto Henrique de Almeida........	219	votos.
Lindolpho José Corrêa das Neves......	219	»
José da Costa Machado............	217	»
Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque.........	156	»
Anizio Salathiel Carneiro da Cunha....	151	»
Barão de Mamanguape..............	150	»
João Florentino Meira de Vasconcellos.	1	»

« Em conclusão a commissão propõe :

« 1.º Que sejam approvadas as eleições primarias das freguezias de Nossa Senhora das Neves da capital ; de Santa Rita e do Livramento, presidida pelo 3º juiz de paz, pertencentes ao collegio da capital ;

« 2.º Que sejam approvadas as eleições primarias das parochias dos collegios da Alhandra, Bananeiras, Independencia, de Alagôa-Nova, de Mamanguape ;

« 3.º Que sejam approvadas a eleição da parochia de Alagôa-Grande, presidida pelo 3º juiz de paz Antonio José Cabral de Vasconcellos ; a de Natuba ; e a Taipú, presidida pelo 2º juiz de paz;

« 4.º Que sejam annulladas as eleições de Jacoca, de Arêa, do Ingá e do Pilar, mandando-se proceder a novas ;

« 5.º Que sejam declarados deputados os Srs. Drs. Felinto Henrique de Almeida, Lindolpho José Corrêa das Neves e José da Costa Machado.

« Sala das commissões, em 11 de fevereiro de 1864.—*Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.—Joaquim Saldanha Marinho.* »

« Não me conformando com a opinião do meu collega que examinou as eleições do 1º districto da provincia da Parahyba, corre-me o dever de motivar a minha divergencia.

« Para que o exame minucioso das eleições parochiaes de um districto possa ser proveitoso, cumpre verificar, antes de tudo, o caracter geral da eleição, a posição respectiva dos partidos, e todas as circumstancias que possam dar luz, e encaminhar-nos no exame das informações contradictorias e parciaes que a paixão e o interesse politico podem gerar.

« Na provincia da Parahyba os partidos se mantinham nas suas antigas posições e os documentos que examinei mostram que a parcialidade liberal era apoiada pelo presidente no 2º districto, e a conservadora tolerada, senão apoiada no 1º.

« Não são os adversarios do presidente somente os que affirmam isto : é elle mesmo quem o diz nas palavras que copio textualmente :

« Para o 2º districto fiz concessões francas aos liberaes, e o mesmo pratiquei em seu favor nas freguezias do 1º districto, em que tinham legitimos elementos. Nunca me resolvi, porém, a empregar a força e a coacção contra os conservadores, que, concentrando seus esforços no 1º, tornariam improficuas as medidas que sem escandalo podesse empregar contra elles algum delegado infiel ao pensamento do governo. O meu procedimento desagradou aos partidarios exaltados de ambas as opiniões. Os conservadores até retiraram-se do pleito em algumas freguezias a pretexto de impossibilidade de accesso ás urnas, e os liberaes applaudindo a administração pelos seus actos em relação ao 2º districto, despeitaram-se pela sua neutralidade no 1º; mal guiados, resolveram não disputar com honestidade dentro da orbita legal.

« Além do apoio do presidente nos termos em que elle o declara, e que consistio em conservar nas posições officiaes a parcialidade conservadora, dispunha esta em muitas freguezias de outros elementos de triumpho. »

« O memorial da parcialidade liberal diz a respeito o seguinte, que esclarece o pleito. :

« O partido progressista, fóra de todas as posições officiaes, conta todavia que a immensa popularidade que o circumda, e com a força moral que lhe dão a ascenção do gabinete de 30 de maio, a politica por elle inaugurada e o acto da dissolução.

« O outro, o vermelho, cujo chefe é o presidente da provincia, conta com todos os recursos officiaes, como sejam força publica, todo o funccionalismo policial, toda a guarda nacional, além das mesas plenas e qualificações convenientemente preparadas, e com o auxilio de taes meios efficazmente empregados, tem por certo a victoria. »

« No mesmo memorial se lê ainda o seguinte :

« Com o emprego de todos os meios efficazes, com a presença de agentes eleitoraes em diversas localidades, para os fazer valer efficazmente, entendeu o presidente que cerradas ficavam todas as portas aos progressistas para que elles pudessem pleitear a eleição com probabilidade de triumpho : restavam, porém, o recurso das duplicatas, e este mesmo quiz S. Exc. coartar ao partido progressista. »

« Uma ordem em reservado foi expedida a todas as autoridades policiaes do districto, para que obstassem por todos os meios a seu alcance que se dessem duplicatas em seus districtos.

« Esta ordem extensiva a todos os partidos que se apresentavam a baruthar a eleição nos lugares onde não contavam maioria, era só e exclusivamente applicavel aos progressistas, ficando ao partido vermelho liberdade ampla de fazer duplicata onde e como julgasse de mister, sendo até autorisadas e ordenadas pelo presidente da provincia.

« Pelo que fica dito, e em presença dos documentos que examinei e confirmam mais ou menos as proposições que emitto, se póde concluir o seguinte :

« 1.º Que as duas parcialidades venceram regularmente nas freguezias em que dispunham de elementos bastantes para isso, e nas quaes ou chegaram a um accordo, ou não quizeram embaraçar a victoria dos seus contrarios por meio de duplicatas.

« 2.º Que cada uma das referidas parcialidades procurou em maior ou menor escala inutilisar a força do seu adversario por meio de duplicatas nos lugares em que não podiam vencer, por terem contra si as mesas e as qualificações.

« O exame pois, da eleição do 1º districto da Parahyba deve consistir em separar das eleições em duplicata aquellas que não foram eivadas desse vicio, e relativamente as freguezias em que a eleição foi dupla, examinar até que ponto póde ser considerada legitima aquella que se pretendeu embaraçar ou viciar por meio de emprego de duplicatas.

« Julgo desnecessario condemnar semelhante meio, porque a camara já o tem feito por mais de uma vez. Direi apenas que nenhum partido tem direito de estorvar a marcha do processo eleitoral, porque não dispõe das qualificações, ou porque receia o abuso das mesas. O recurso contra o abuso das qualificações tem lugar antes de começado o processo eleitoral e contra o abuso das mesas ha recurso para esta camara, que póde e deve annul-

lar todas as eleições em que não votam os cidadãos qualificados, porém aquelles que as mesas abusivamente consideram como taes.

« Feitas estas considerações, extrarei no exame das eleições parochiaes, começando por aquellas que não foram feitas em duplicata.

« As eleições que não estão eivadas deste vicio são as eleições das freguezias de Nossa Senhora das Neves da capital, Santa Rita, Alhandra, Nossa Senhora da Penha da Taquara, Nossa Senhora do Livramento de Bananeiras, Cacto, Araruna, Pedra Lavrada, Nossa Senhora da Luz da Independencia, Sant'Anna da Alagôa-Nova, Mamanguape, Natuba, S. Miguel da Bahia da Traição e Arêa, com 351 eleitores, cujos votos são assim distribuidos :

Diogo Velho.....	197
Anisio..........	192
Mamanguape	191
Felinto.........	156
Corrêa das Neves.	156
Costa Machado...	154

« Ha porém a freguezia da Arêa com 41 eleitores, que o meu illustre collega julga dever ser annullada pelos seguintes motivos, que copio textualmente :

« A commissão pondo de parte algumas irregularidades que se deram, convenceu-se, em face dos documentos apresentados, e do proprio contra-protesto da mesa, que a eleição primaria dessa parochia se havia feito debaixe de pressão violenta da parte da autoridade, já com ostentação de força, já com intervenção indebita, já com ameaças de recrutamento, já com prisão que a propria autoridade declarou haver effectuado por engano. »

« Não posso acompanhar o meu illustre collega na reprovação desta eleição, porque não me pude convencer da procedencia dos motivos que allegou.

« As informações que li, mostram que a parcialidade liberal é pequena nessa localidade, não tinha a mesa, não dispunha da qualificação, e não tinha portanto elemento algum para vencer, tanto que principiando a fazer uma duplicata, dessistio della, e veio pleitear a eleição com os votantes que possuia.

« Não é possivel tambem que aceite o argumento de pressão violenta por parte da autoridade local porque a justificação em favor della é desfeita por outra, e para mim vale mais do que tudo isto a informação do juiz de direito Queiroz Barros, sempre considerado muito honesto e moderado, o qual diz o seguinte ao presidente :

« Posso asseverar á V. Exc. que não tenho factos que me autorisem a dizer que as autoridades civis e militares houvessem na eleição empregado força ou ameaça, em ordem a se dar o voto neste ou naquelle sentido. »

« A ostentação de força é inadmissivel, porque o presidente não podia deixar de mandar a força precisa para evitar as desordens que a luta dos partidos podia originar e muito se receiava. Sou, pois, de parecer que sejam approvadas todas as eleições em que se não deram duplicatas, porque em todas ellas o processo eleitoral foi o mais regular que era possivel.

« Passo, portanto, ao exame das freguezias em duplicata, que são Livramento, Jacoca, Alagôa-Grande, Pilar, Ingá e Taipú.

« *Livramento.* — Nesta freguezia, como se deprehende dos documentos presentes á commissão, os conservadores tinham a mesa e a qualificação. O primeiro juiz de paz, porém, dá parte de doente (seguramente de accôrdo com seus contrarios e apresenta-se o 3º desimpedido a organisar a mesa, antes da hora (na opinião dos conservadores) e em tempo (na opinião dos liberaes). O que é certo é que essa defecção do 1º juiz de paz embaraçou o lado conservador, que ficou sem maioria na mesa, e, em vez de pleitear a eleição, recorreu a uma duplicata com o 4º juiz de paz, e essa eleição não tem caracter algum de authenticidade.

« Não achei provas de que a mesa se tivesse organisado com precipitação, e tudo me induz a crêr que os conservadores abandonaram a eleição por perderem a maioria da mesa.

« Concordo, pois, com o meu collega na approvação da eleição feita pelo 3º juiz de paz, e na condemnação da eleição do 4º, que considero recurso illegal para embaraçar e fazer duvidar da legitima.

« *Jacoca.*—Meu illustre collega propõe a annullação de ambas as eleições desta freguezia. Concordo neste ponto, porque as circumstancias que se deram foram taes e tão difficeis de verificar, que não creio ter alguma das eleições feitas caracter de regularidade.

« *Alagôa-Grande.*—Nesta freguezia se deu duplicata pelo seguinte facto :

« O 1º juiz de paz, sem motivo provado e legitimo, adiou a eleição de 9 para 23 de agosto ; o 3º, porém, estando na igreja, organisou a mesa e procedeu á eleição. O adiamento não teve fundamento algum, e a eleição feita em consequencia do mesmo adiamento não póde ter valor, em quanto fosse tal procedimento approvado pelo presidente da provincia.

« Concordo, pois, em que se approve a eleição do 3º juiz de paz da Alagôa-Grande, que constituio a mesa, e procedeu aos trabalhos no dia designado pela lei.

« *Pilar.*—Nesta freguezia, segundo informação do insuspeito juiz de direito Oliveira Maciel, correu o processo eleitoral sem novidade. O lado liberal resolveu fazer uma duplicata, e mandou para isto buscar mesa, urna, etc. O delegado oppoz-se a duplicata, e o resultado foi uma luta, na qual é ferido o mesmo delegado e mais pessoas

« O juiz de paz, em vista da desordem, e para deixar que os espiritos fiquem serenados, adia a eleição para o dia 16. O presidente manda assistir á continuação da eleição no dia 16 pelo chefe de policia, que dá conta de que a eleição se fez com regularidade, e de que a parcialidade liberal fizera uma duplicata com um supplente de juiz de paz em uma casa particular.

« Meu collega da commissão rejeita essa duplicata, porém rejeita tambem a eleição da matriz, adiada por causa justa, e continuada no dia 16 sob as vistas do chefe de policia, com o fundamento de ser feita debaixo da pressão da força armada em numero de 56 praças, que o chefe de policia havia comsigo levado.

« Não acho semelhante motivo procedente, visto como a força foi para manter a ordem, e não ha prova alguma de que ella se desviasse desse proposito, confiada, como estava, á segunda autoridade da provincia, que não deu motivo por seu procedimento para ser acoimado de parcial, ou interessado no triumpho de algumas parcialidades que lutavam.

« *Ingá.*—A eleição dessa freguezia corria regularmente ; no dia 12 de agosto, porém, o juiz municipal do termo, que não parece suspeito, officiou ao presidente da provincia nos seguintes termos :

« Devo communicar á V. Exc. que até hontem, pelas 4 horas da tarde, correu regularmente e com muita calma o processo eleitoral ; apparecendo, porém, duvidas acerca da identidade de um votante, entendêu a mesa, attenta a discussão calorosa que se deu por essa occasião, adiar a decisão para a segunda chamada, decisão que pareceu prudente, e que foi mesmo por todos approvada. Porém o tenente-coronel Arruda eligio e impoz mesmo a mesa a decisão da questão ; ella quasi coacta resolveu, considerando ser o mesmo votante o proprio qualificado, e dever ser por isto acceita a sua cedula.

« Em consequencia dessa decisão, o dito tenente-coronel Arruda gritou ás pessoas, que desde o dia 9 se teem conservado na porta da igreja e no côro della, que a cedula não devia ser recebida, devendo elle vencer ou morrer.

« Em virtude do que o povo accommetteu a igreja, sendo arrebatado pelo mesmo José Paulo e Ayres de Mello, das mãos do juiz de paz o livro das actas, carregaram a urna para a casa de Manoel dos Anjos Trigueiro (quebraram a mesa e assentos que se achavam na igreja, resultando desse tumulto e conflicto tres ferimentos, sendo um dos feridos o proprio juiz de paz.

« Em virtude do que a mesa suspendeu seus trabalhos, e deu de tudo parte á V. Exc. Cumpre dizer á V. Exc. que o pequeno destacamento, que aqui esteve e esta, não prestou o menor auxilio, pelo contrario muito concorreu para semelhante conflicto, visto declarar o major commandante delle á mesa que, se aquella cedula do votante fosse coltida, cruzaria os braços, o que muito animou o tenente-coronel Arruda. »

« Por este officio e iguaes informações ordenou o presidente ao chefe de policia, que no dia 23 fosse assistir com a força, que estava á sua disposição na freguezia do Pilar, á eleição do Ingá, adiada pelo juiz de paz, em consequencia dos acontecimentos de que dá conta o juiz municipal, para o dia 23.

« O secretario do presidente mandado para assistir á eleição do Ingá, refere o caso de conformidade com a informação do juiz municipal.

« O juiz de direito da comarca, Dr. Oliveira Maciel, no seu relatorio ao presidente, diz acerca do objecto o seguinte :

« No Ingá, porém, no terceiro dia (12 de agosto), a parcialidade contraria ao juiz de paz mais votado que presidia a mesa, desconfiada que perdia a eleição, provocou uma desordem tal, que resultou ficarem feridos o juiz de paz, subdelegado e mais tres individuos, pelo que o mesmo juiz de paz adiou os trabalhos para o dia 23 daquelle mesmo mez. Porém algumas pessoas auxiliadas por soldados da força carregaram a urna, e depois de percorrerem com ella algumas casas, convocaram o juiz de paz immediato, que arrombando a mesma urna, concluio a eleição, apezar de adiada. No dia 23, designado para a nova eleição, comparecendo o juiz de paz mais votado, procedeu a nova eleição, na qual consta-me que se guardaram todas as formalidades legaes, tendo assistido o Dr. chefe de policia. »

« As informações do major commandante, que a parcialidade contraria ao 1º juiz de paz julgou insuspeita, concordam na existencia da desordem, e diverge apenas na asseveração de que a urna, os papeis e livros ficaram intactos.

« De quanto mencionei e transcrevi segue-se :

« 1.º Que a parcialidade do tenente-coronel Arruda provocou o conflicto, e fez a desordem seguramente por não ter esperança de vencer, porque não é crivel que perturbe por uma maneira tão criminosa o processo eleitoral quem teve confiança na maioria dos qualificados.

« 2.º Que o adiamento foi legitimamente resolvido e não podia deixar de ser resolvido pelo 1º juiz de paz para que se evitassem novas desordens, e tivesse o presidente da provincia tempo de providenciar em beneficio da liberdade de todos.

« 3.º Que ninguem tinha o direito de continuar, no meio de circumstancias tão extraordinarias, o processo eleitoral, e que é nullo tudo quanto se fez dahi em diante, quer a urna estivesse violada, quer estivesse pura.

« 4.º Que no dia 23 a eleição se fez com regularidade em presença do chefe de policia, sem occurrencia alguma que a inquine de vicios ou nullidades.

« 5.º Finalmente, que não pode deixar de ser approvada essa eleição sem que se dê razão aos perturbadores da ordem, e á todos os que querem vencer eleição, mesmo sem escrupulo de derramamento de sangue.

« Divirjo, pois do meu illustre collega aconselhando á camara que approve a eleição do Ingá, presidida pelo 1º juiz de paz, e aconselharia o processo e punição dos perturbadores da ordem, se não fosse isso obrigação das autoridades do lugar.

« *Pedras de Fogo.* - Conformo-me com o parecer do meu collega, e sou de opinião que se approve a eleição da matriz, porque não está provado ter sido feita a bico de penna, como informa o presidente da provincia.

« Pelo que fica dito, entendo que devem ser annulladas as eleições de Jacoca e approvadas as

Do Livramento com. . , .	16	eleitores.
Da Alagoa-Grande com . .	21	«
Do Ingá com	51	«
De Pedras de Fogo com . .	27	«
Do Pilar com	34	«

« O resultado das eleições das freguezias onde houve duplicatas, e que considero boas, dá em resultado 64 eleitores para o partido progressista e 85 para o lado conservador, e esses eleitores, com muito pequena differença, votaram em seus respectivos candidatos,

« Assim, quer sejam consideradas as eleições em que o processo eleitoral não foi perturbado por duplicatas, quer sejam consideradas as freguezias em que os partidos procuraram embaraçar a victoria dos seus contrarios por taes meios, o lado conservador se achou em maioria de eleitores.

« Portanto, é meu voto que, sem notoria injustiça, que não aproveita aos partidos politicos, e que só podem satisfazer interesses individuaes, não póde esta camara deixar de reconhecer como legitimos representantes do 1º districto da provincia da Parahyba os Srs. :

« Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque.
« Anizio Salathiel Carneiro da Cunha.
« Barão de Mamanguape.

« Sala das commissões em 11 de fevereiro de 1864.—*José Antonio Saraiva.* »

REFORMA DO REGIMENTO SOBRE AS COMMISSÕES PERMANENTES.

Lê-se, e vai á commissão de policia, a seguinte indicação :

« Indico a seguinte reforma do cap. 7º do regimento interno :

« O presidente da camara, logo depois de eleita a mesa, designará os membros das commissões, excepto as de resposta á falla do throno, constituição e poderes, fazenda, marinha e guerra.

« Sala das sessões, em 10 de fevereiro de 1864. —*A. C. Tavares Bastos.* »

O Sr. Alvim requer que se nomeie um membro para supprir a falta do Sr. barão de Porto-Alegre na commissão de marinha e guerra.

O Sr. Presidente nomeia o Sr. Carneiro Campos.

O Sr. Moreira Brandão :—Sr presidente, lendo no *Jornal do Commercio* o discurso do Sr. deputado Bezerra Cavalcanti acerca das eleições de minha provincia, proferido na sessão de 22 do mez passado, e publicado no dia 8 do corrente, em um supplemento que ante-hontem se distribuio, foi minha intenção immediatamente reclamar contra algumas proposições que se acham nesse discurso, e que entretanto eu não ouvir, assim como contra alguns apartes que se me attribuem, mas que não são meus ou estão consideravelmente alterados, ao passo que outros foram deslocados ou supprimidos.

Tendo, porém, desde então deixado de funccionar esta camara por falta de numero legal de seus membros, só agora posso fazer esta reclamação, com a qual pretendo unicamente restabelecer a verdade do que aqui se passa, sem querer attribuir a proposito da parte de alguem o que noto de inexacto, assim nos meus apartes, como no discurso do nobre deputado a quem me retiro

Quando li o discurso do illustre Sr. Leão Velloso, anteriormente publicado, eu tambem notei algumas inexactidões, que não deviam passar sem reparo.

Por exemplo, quando elle tratou de sua admissão na provincia já mencionada, disse que grande partes dos meus amigos o tinham apoiado : eu fiz fortes reclamações, protestei contra essa proposição, dei apartes que tiveram respostas de S. Exc., mas nem aquelles nem estas appareceram. Tratando-se tambem da qualificação dos votantes da parochia do Principe, de cuja lista se apresentaram cópias com uma numeração alterada, e outras sem numeração alguma, apparece um aparte meu em que eu affirmava que essa numeração havia sido feita depois de se tirarem as primeiras cópias, como se me occupasse de um facto de que tivesse perfeito conhecimento, quando o que eu disse foi simplesmente que era isto de suppôr em vista dos documentos.

Observei ainda outras inexatidões mais ou menos graves ; entretanto, tendo em vista que esse cavalheiro não continuava a fazer parte desta camara, e não querendo suscitar questões que pudessem parecer ociosas, deixei de apresentar a minha reclamação.

Se, porém, procedi assim nas circumstancias que expuz, hoje não posso fazer o mesmo, sendo as circumstancias differentes, e despertando a minha attenção assumptos muito melindrosos. Vou, pois, cumprir o que reputo um dever meu.

O nobre deputado fallando do presidente da minha provincia, tratou-o da maneira a mais desfavoravel, procurando deprimir o seu caracter ; e a este respeito não se vê de minha parte um protesto ao menos, ou a mais ligeira observação !

Não era possivel que eu ouvisse silencioso o que se disse contra um caracter honesto, contra um cidadão distincto, a quem não posso deixar de tributar nesta occasião, como sempre, meu sincero respeito.

O nobre deputado chegou a ponto de imputar a esse digno presidente o facto de ter falsificado, ou concorrido para a falsificação de documentos ; e apenas em contrario vem um aparte a mim attribuido, desta fórma :—Não creia nisso.

Declaro que protestei, e protestei energicamente, contra tudo quanto neste sentido se enunciou.

Fallou-se tambem de muitos e importantes amigos meus, accusações injustas foram feitas a funccionarios de uma ordem elevada, e os apartes que dei ou se não publicaram, ou se acham completamente alterados.

Assim, por exemplo, fallando o nobre deputado do juiz municipal e do juiz de direito da capital, disse que havia grande differença entre um e outro, vem logo abaixo um aparte que se diz—nesse terreno o nobre deputado está de melhor partido do que eu.

Não é possivel que dissesse isto, porque seria uma confirmação do que o nobre deputado acabava de declarar ; o que eu disse foi que S. Exc. estava em melhores condições fallando contra pessoas de meu lado, porque eu não me atreveria a vir neste recinto injuriar meus adversarios.

Podia aqui occupar-me tambem de mim, a quem o nobre deputado dirige algumas expressões que se podem considerar offensivas ; limitou-me porem a dizer que são do numero daquellas que não ouvi, quando S. Exc. fallava.

Faço estas obeservações, porque não quero que em tempo algum se interprete indevidamente o meu procedimento. Do meu silencio ou das minhas palavras aceito a responsabilidade : o que não posso consentir é que passe como meu o que me não pertence.

Sr. presidente, eu não quero provocar uma discussão sobre os negocios do Rio-Grande do Norte ; mas se em qualquer occasião fôr a isso levado, declaro que não hei de recuar.

Deos me ha de dar força para lutar, sempre que se tratar dos interesses de minha provincia, e da honra de meus amigos.

Tenho feito o meu dever. Desculpem V. Exc. e a camara o tempo que lhes tomei.

ORDEM DO DIA.

Entrou em discussão o parecer da commissão especial sobre aposentadoria de magistrados.

Veio á mesa a seguinte emenda que foi lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão :

« Accrescente-se á conclusão — não podendo com tudo ser approvados por offenderem os arts. 151, 153 e 178 da constituição do imperio. — *Urbano.* »

A discussão ficou adiada pela hora.

Oraram os Srs. Leitão da Cunha, A. Lôbo, Urbano e Octaviano.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

CONCLUSAO DA 2ª SESSÃO PREPARATORIA EM 29 DE FEVEREIRO DE 1864.

O Sr. Cunha Teixeira : —(Não devolveu seu discurso).

O Sr. Araujo Barros :—(Não devolveu seu discurso).

O Sr. Barros e Silva :—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Gonçalves da Silva :—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Nabor :—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Aminthas :—Declara que tem negocio urgente, e pede a prorogação da hora para continuar a discussão.

São successivamente lidos e apoiados os seguintes requerimentos :

« Requeiro a prorogação da hora para continuar a sessão até votar-se :—*Rego Barros.* »

« Requeiro o adiamento da discussão do parecer do segundo districto da provincia, por 24 horas.—*Pereira de Brito.* »

Move-se questão de ordem em que tomam parte os Srs. Cunha Teixeira, Buarque, Rego Barros, Pereira de Brito, João Teixeira, e Jacobina, ficando finalmente a discussão adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa para ordem do dia a mesma materia, e levanta a sessão ás cinco e meia horas da tarde.

SESSAO PRESIDENCIAL DE INSTALLAÇÃO NO 1.º DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

A's 10 e meia horas da manhãa, reunidos na sala das sessões os Srs. Trigo de Loureiro, Buarque, Ramos, Ayres, Rochael, Soares Brandão, Francisco Pedro, França, Drummond, Burgos, Sabino, Aquino, Deodoro, Cunha Teixeira, Ribeiro, João Teixeira, Amynthas, Netto, Demosthenes, Rego Barros, Brito, Jacobina, J. Rego Barros e Braulio,

Abre-se a sessão.

O Sr. Presidente convida os illustres membros a dirigirem-se a matriz da freguezia do Recife, afim de assistirem á missa votiva do Espirito Santo, acto que deve preceder, na fórma do regimento, á installação d'assembléa.

Pouco depois do meio dia, voltando os Srs. deputados ao recinto da assembléa, o Sr. primeiro secretario fez leitura de um officio do secretario da presidencia, communicando que pela uma hora da tarde S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia virá lêr o seu relatorio perante a assembléa provincial.

São nomeados para a commissão que tem de receber ao Exm. vice-presidente da provincia os Srs. Soares Brandão, Buarque e Francisco Pedro.

Suspendeu-se a sessão.

A' uma hora da tarde annunciada a chegada do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, reune-se de novo a assembléa, e sahindo a commissão, é pouco depois introduzido na sala S. Exc., que toma assento e lê o seu relatorio.

Terminada á leitura, S. Exc. retira-se com as formalidades do estylo.

Procede-se a eleição da mesa, que fica assim constituida :

Presidente.
O Sr. conselheiro Trigo de Loureiro.
Vice-presidente.
O Sr. Dr. Pereira de Brito.
1º secretario.
O Sr. Dr. Buarque.
2º secretario.
O Sr. Dr. Jacobina.
Supplentes :
Os Srs. Drs. Costa Ribeiro e Demosthenes.

O Sr. presidente designa para a ordem do dia da sessão seguinte a eleição de commissões e discussão de pareceres adiados.

Levantou-se a sessão as 2 e meia horas da tarde.

SESSÃO ORDINARIA EM 2 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

Ás onze horas da manhãa, feita a chamada achando-se presente 29 Srs. deputados.

Abre-se a sessão, e lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte :

EXPEDENTE.

Requerimento de José de Vasconcellos, pedindo se contrate com elle a publicação dos debates da assembléa.—A' commissão de policia.

Outro de Ignacio Bento de Loyola, pedindo a reintegração do lugar de official da secretaria desta assembléa na vaga que tem de haver por aposentadoria do respectivo empregado.—A' commissão de policia.

Outro de João Vicente de Torres Bandeira, pedindo a esta assembléa a gratificação de trezentos mil réis, igual a que percebe o escrivão companheiro, concedida pela lei provincial n. 244 de 16 de junho de 1842.—A' commissão de petições.

São lidos, apoiados e em seguida approvados sem debate os seguintes requerimentos :

Requeiro que esta assembléa solicite da presidencia as seguintes informações :

1.º Um quadro das obras provinciaes construidas e reparadas nos ultimos cinco annos, com consignação do *quantum* aos seus respectivos orçamentos, os abatimentos com que foram arrematadas ou a importancia effectivamente despendida por administração, quaes as que foram encampadas, e um resumo das razões que para isto houveram ;

2.º Cópia do contracto celebrado para a construcção da ponte de S. João, e de todos os documentos relativos as modificações propostas recentemente no systema de sua construcção ;

3.º Cópia das modificações feitas no contrato do calçamento da cidade em virtude da resolução da assembléa relativa a este objecto ; e informações sobre todos os pontos do referido contrato, que tem suscitado duvidas na execução da mesma obra, e sobre as providencias tomadas ou recommendadas pela presidencia para resolve-las ;

4.º Um quadro do actual pessoal technico e administrativo da repartição de obras publicas com designação dos seus vencimentos ;

5.º Uma nota do excedente das barreiras que seria necessario estabelecer nas estradas provinciaes, se o pedagio fosse cobrado em distancias successivas de tres mil braças, acompanhada do orçamento das casas de guardas que para isso eram indispensaveis ;

6.º Cópia do relatorio (se houver) ou informação do respectivo fical ácerca da illuminação desta cidade.—S. R.—*Buarque.*

Em additamento ao requerimento do Sr. Buarque.

Quanto se dispendeu com a construcção da ponte provisoria do Recife, quanto se tem gasto em reparos e desde quando estava em andamento ;

Quanto se tem gasto a cinco annos para cá com os reparos da ponte da Bôa-Vista, qual o estado em que se acha.—*Sabino Olegario.*

Requeiro que se peça ao governo da provincia uma informação circumstanciada ácerca dos pontos que reclamam agencias para a arrecadação dos impostos de exportação sobre os productos nacionaes que são enviados ao mercado desta capital.—S. R.—*Buarque.*

Julga-se objecto de deliberação e manda-se imprimir o seguinte projecto :

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

Art. 1.º A tarifa da taxa das barreiras será decretada annualmente na lei do orçamento.

Art. 2.º Nas estradas provinciaes a taxa das barreiras deverá ser estabelecida em distancias successivas de tres mil barças, a começar de um ponto determinado da cidade do Recife.

Art. 3.º Fica supprimido o pedagio das pontes que não forem construidas as expensas de particulares que legalmente obtenham concessões para percebe-lo como beneficio ou amortisação do capital nellas empregados.

Art. 4.º Logo que a receita de uma ou mais barreiras fôr sufficiente para a conservação da estrada onde forem estas estabelecidas, será a sua importancia exclusivamente applicada aquelle fim. O excedente se existir será destinado as estradas cuja taxa das barreiras forem insufficientes para sua manutenção, ou a estada e construcção de outras estradas.

Art. 5.º A cobrança da taxa das barreiras poderá ser feita por administração ou por arrematação de conformidade com a presente lei.

Art. 6.º O presidente da provincia na expedição dos regulamentos necessarios a execução desta lei, fica autorisado a conceder as isenções para o pagamento da referida taxa que forem reclamadas pelo serviço publico.

Art. 7.º Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 2 de março de 1864.—S. R.—*Buarque.*

(*Continuar-se-ha.*)

Discurso proferido pelo Sr. Dr. Cunha Teixeira, na segunda sessão preparatoria da assembléa provincial, no dia 28 de fevereiro.

O Sr. Cunha Teixeira :— Sr. presidente, depois de ter esta illustrada assembléa ouvido o nobre relator da commissão, e o nobre deputado que me precedeu na tribuna (o Sr. Dr. Araujo Barros) parece que eu não deveria mais fazer uso da palavra, não só porque reconheço a minha incapacidade intellectual para sustentar uma discussão (não apoiados), mas tambem porque não disponho dos conhecimentos precisos para acompanhar os nobres deputados, o segundo dos quaes dispõe de vasta intelligencia e illustração, e reune a isso a pratica parlamentar que me falta. Assim o faria, Sr. presidente, se por ventura não se tornasse necessario que eu destrua algumas proposições que aqui foram proferidas, e que de mim exigem prompta resposta.

Não disse, Sr. presidente, que a commissão era digna de censura ; não disse que fôra ella negligente quando dera seu parecer em relação ao 1º districto eleitoral, e menos ainda que procurarára proteger a causa dos candidatos do 2º districto, quando mencionára o accrescimo de 10 votos no collegio de Pão d'Alho.

Eu disse, Sr. presidente, que como os argumentos estabelecidos pela nobre commissão em relação á eleição do 1º districto tenham mais ou menos ligação com os que foram apresentados á respeito da do collegio de Goianna, de modo que da approvação da primeira se poderia depois tirar argumentos em favor da segunda, queria eu previr isso, ou antes protestar logo para que mais tarde se não extranhasse que semelhante questão fosse ventilada sómente á respeito do 2º districto.

Ao contrario, Sr. presidente, digna de censura seria a commissão de verificação de poderes, se, encontrando na acta do collegio de Pão d'Alho o accrescimo de 10 votos, não nos viesse denunciar tal circumstancia, e nem eu lhe agradeceria, pela minha parte, semelhante occultação, pois desejo mesmo ter occasião de discutir a eleição do 1º districto.

Faço justiça á honrada commissão de poderes, mas por isso não estou obrigado a pensar como ella.

O que desejo é salvar a minha coherencia entre a eleição de Pão d'Alho e a de Goianna. O que não desejo é que mais tarde possam julgar-me contradictorio no modo de considerar essas questões. Não vim para esta casa com prevenção alguma ; e assim devo declarar, de preferencia ao nobre deputado, que tanto me interrompe com seus apartes — que serei juiz tão imparcial para com S. Exc., como para o Sr. D. Mamede, cujo nome foi aqui invocado tão extemporaneamente, e devo ainda declarar que entre mim e elle existem menos relações do que entre mim e alguns dos candidatos á eleição por Goianna, e que se acham neste recinto.

Um Sr. Deputado : — Estamos discutindo os nomes ?

O Sr. Cunha Teixeira :—Não. Faço apenas algumas observações sobre que disse o nobre deputado a Sr. Dr. Nabor, em apartes. Desejo não veresta discussão tornar-se calorosa, como poderá acontecer por força das provocações do nobre candidato por Goianna (o Sr. Nabor) que, sem duvida por defeito de memoria e não de vontade (quero acredita-lo) entendeu dever refererir-se a algumas phrases que não foram minhas, a respeito de documentos que disse existirem em meu poder. É verdade que existem ; mas não foi encaminhado por mim o Sr. Dr. Mamede, como avançou o nobre deputado, nem foi elle quem me ministrou taes documentos. Se o nobre deputado comprehendeu do que lhe disse eu o contrario disto, a culpa é sua.

Convença-se o nobre deputado e toda a casa, que nesta questão só procuro salvar a dignidade de meu voto, e com isso concorrer para que a justiça não seja preterida. Quando se tratar da questão de Goianna, sómente tratarei de apreciar os factos para poder julgar com imparcialidade, pouco me importando saber quem figura como candidato, quem com a annullação do collegio de Goianna lucrará. Possuido destes desejos, farei justiça recta, e declaro mui solemnemente que meu voto é de minha consciencia, da causa da justiça, tenha quem a tiver por si. (Muito bem).

Em relação ao adiamento, Sr. presidente, meu proposito é, como já disse uma vez, mostrar á casa que nenhum accrescimo de votos se deu na eleição de Pão d'Alho, o que pretendo conseguir com a apresentação que hei de fazer da acta que existe em meu poder, e manifestando-me contra a approvação desse collegio antes de verificar-se a não existencia de tal accrescimo, quero harmonisar o meu procedimento em relação a esta questão e á de Goianna, da qual se occupa tambem o parecer.

O Sr. Demosthenes :—Mas julga ou não nullo o collegio de Pão d'Alho ?

O Sr. Cunha Teixeira : — É justamente para poder resolver esta questão que eu peço o adiamento, porquanto mostrando, como pretendo mostrar, que tal accrescimo se não deu, não poderei opinar pela nullidade desse collegio, á respeito do qual aliás nenhuma outra falta se argue.

Mas, se não pudesse conseguir a prova de que nenhum acrescimo de votos se deu, eu consentiria na nullidade desse collegio, apezar de haver recebido a honra de ser o mais votado nesse pleito importante, em que tomei parte : e de feito, Sr. presidente, sómente a circumstancia de se ter procedido á eleição nesse collegio no dia seguinte ao em que se procedeu nesta capital, seria sufficiente para justificar alguma arguição de irregularidade á eleição do 1º districto, se o resultado de ambos os collegios, em relação aos nove deputados não fosse o mesmo que o do collegio do Recife, salva a graduação na ordem da votação.

Mas o collegio de Pão d'Alho, cumpre notar ao nobre deputado que me interpellou pedindo meu juizo sobre a nullidade desse collegio, não apresenta outra falta além desse pretendido accrescimo de 10 votos, e assim, como não possam ter os nobres deputados, como eu, convicção da regularidade que houve nos respectivos trabalhos, cumpre esclarecer esse ponto para que se dê uma decisão justa.

Um Sr. Deputado :—Logo, não o acha nullo ?

O Sr. Cunha Teixeira : — E eu já disse que o julgava nullo ? Pedi o adiamento para podermos entrar em discussão mais larga, e por desejar a apresentar a acta que tenho em meu poder, pois surprendeu-me a allegação desse accrescimo ; porém, aos nobres deputados, se não se convencessem, por occasião dessa discussão, da regularidade dessa eleição, e de ser o accrescimo filho de um mero engano, cumpriria proferir sua annullação.

O Sr. Silva Barros : - Mas o nobre deputado não póde jámais contestar a asserção da commissão.

O Sr. Cunha Teixeira :—Não ponho em duvida o que diz a commissão. Já examinei a cópia da acta, e vejo que realmente existe nessa acta tal accrescimo.

Um Sr. Deputado :—O accrescimo é de 9, e não de 10 votos.

O Sr. Cunha Teixeira :—Perdão. É mesmo de 10 votos, segundo a somma que fiz, e nisso andou acertada a commissão, e por ser o accrescimo de 10 votos é que eu o attribuo a algum engano no escrever o numero de dezenas de votos de algum candidato, sendo que ainda devo accrescentar que muitos interessados que se achavam presentes á apuração do collegio de Pão d'Alho ouviram declarar-se que o resultado combinava com o numero de votos que as 81 cedulas deviam produzir.

O Sr. Silva Barros :—Pois bem, tudo isto pesou no espirito da commissão.

O Sr. Cunha Teixeira : — Por tanto, Sr. presidente, vê-se de tudo quanto hei dito, que não houve de minha parte proposito de offender a commissão quando requeri o adiamento. A commissão fez o seu dever, e eu cumpro o meu, requerendo esse adiamento para poder apreciar a questão de um modo conveniente, pois desejo que o collegio de Pão d'Alho fique a salvo de uma suspeita, se quer, de nullidade nessa eleição para membros desta illustrada assembléa, e é por isso que folgo de ver que a commissão e os nobres deputados reconhecem e declaram francamente que a eleição de Pão d'Alho e de todo o 1º districto é uma eleição, que não póde ser considerada nulla.

Submetto, portanto, meu requerimento á sorte que o aguarda, e qualquer que seja o seu resultado, importará um triumpho para o collegio de Pão d'Alho. (Muito bem, muito bem.)

Queremos a discussão porque della sahirá a justa opinião que se deve formar do impavido collegio de Goianna.

O Sr. Cunha Teixeira : — Impavido é elle.

O Sr. Araujo Barros : — Quando a commissão de poderes arguio defeitos por augmento de cifras na distribuição dos votos do collegio de Pão d'Alho não podia ter em vista fazer relevar defeitos iguaes, que podessem ser apontados na eleição de Goianna. (Apoiados.) Não, senhores, estou convencido que a illustre commissão de poderes não pretendeu de fórma alguma despertar nesse ponto a benevolencia dos nobres deputados, nem levantar sobre suas cabeças uma espada de dous gumes (apoiados) ; ella não podia ter em vistas senão o fiel desempenho dos seus deveres, dar conta exacta e minuciosa de tudo quanto encontrou nas actas, que foram submettidas ao seu conhecimento. Se desse exame ella colhesse que a eleição de Pão d'Alho devia ser declarada nulla, sem duvida alguma o proclamaria, sem estipular transacções para o que se diz existir na acta de Goianna.

Eu, pela minha parte, estou muito convencido que a eleição de Pao d'Alho correu regularmente, assim como correu a eleição do collegio do Recife, e por essa razão é que peço seja approvada a eleição desse districto.

E' verdade que me consta haver no collegio do Recife uma lista de menos, attentos os votos distribuidos nesse collegio...

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros... — por essa razão se poderia pedir tambem a nullidade desse collegio ; o nobre deputado, que encetou o debate, com aquella independencia de caracter, de que nos tem fallado, podia por semelhante noticia pedir que, visto haverem duvidas tambem sobre o collegio do Recife, se tratasse primeiro das eleições dos demais districtos, ficando as duvidas sobre o primeiro para ulterior resolução desta camara.

Se o nobre membro procedesse assim, eu não ficaria mais convencido da nobreza de seus sentimentos, nem faria melhor juizo do que faço acerca de sua independencia ; porém teria certamente duplo motivo para applaudir o seu procedimento.

O Sr. Cunha Teixeira : — Declarei que, se fosse posta em duvida minha eleição, se ella tivesse vicios, seria o primeiro á pegar no chapéo e retirar-me.

O Sr. Araujo Barros : — Mas, havendo no seu districto as faltas, que apontei, não propoz a nullidade do mesmo.

Um Sr. Deputado : — Porque não reconhece que haja motivo de nullidade.

O Sr. Araujo Barros : — Do que tenho exposto, Sr. presidente, vê-se claramente qual o meu pensamento. Desejo que se approve, quanto antes, a eleição do primeiro districto, para que possa abrir-se a assembléa no dia fixado pela lei ; para que possa instituir-se, quanto antes, o debate, para o qual se nos emplaza acerca da eleição de Goianna. Nenhum de nós deseja aqui ficar, se a sua eleição não fôr legitima. Nenhum de nós deseja tambem entrar no debate de Goianna, só pelo prazer de fallar, mas por amor da moralidade do respectivo collegio, que pretendemos tirar a limpo.

Voto, portanto, para que seja rejeitado o adiamento proposto pelo nobre deputado, e para que seja approvada a eleição do 1º districto.

Vozes : — Muito bem, muito bem.

Discurso do Sr. Dr. Araujo Barros, pronunciado na sessão de 28 do passado.

O Sr. Araujo Barros :—Sr. presidente, pretendo dizer muito poucas palavras, por isso que se não trata agora da eleição de Goianna ; trata-se apenas de saber, se deve ou não ser addiado o conhecimento da eleição de Pão d'Alho, segundo foi pedido pelo nobre deputado do primeiro circulo. Mas antes que eu diga alguma cousa sobre esta materia, V. Exc. e a casa me permittirão que manifeste aqui o pezar de que me acho possuido pela maneira calorosa, animada de mais com que o nobre deputado encetou a discussão nesta casa (Apoiados). O meu pezar é tanto mais profundo, Srs., quanto o nobre deputado parece-me até mostrar grande prevenção contra o orador que está dirigindo agora a palavra á este augusto recinto.

O Sr. Cunha Teixeira :—Não apoiado ; foi até o nobre deputado que me provocou attribuindo-me uma asneira, porque eu me referindo á Pão d'Alho em termos bem claros, o nobre deputado disse-me que eu avançára que tinha havido partilha de votos, querendo suppôr que eu tinha dito uma asneira.

O Sr. Araujo Barros :—Já acabou ?

O Sr. Cunha Teixeira :—Sim, senhor.

O Sr. Araujo Barros : — Foi por isso mesmo que disse, achar-se o nobre deputado armado de grande prevenção para comigo, por quanto apenas o nobre deputado apresentou uma proposição, eu, sem querer de modo algum molesta-lo, (e não entrará jámais em minhas intenções molestar a nenhum de meus honrados collegas), perguntei ao nobre deputado se os votos de Pão d'Alho se haviam partilhado, como me pareceu haver dito. Se assim tivesse acontecido, desse facto queria eu tirar argumentos quando houvesse de fallar. Sendo assim vê, o nobre deputado que interpretou muito mal as minhas palavras ; entretanto se enchergou nellas alguma falta de attenção para com a sua pessôa, póde fazê-lo sentir, que de muito bom grado retirarei tudo quanto possa parecer offensa, pois tenho intenções de dar-lhe constantes provas de deferencia.

O nobre deputado requereu com instancia fosse adiado o conhecimento da eleição de Goianna, dizendo querer resguardar nos direitos sobre o que para o futuro houvesse do dizer ácerca da eleição de Goianna, e declarando não ter medo de entrar em nova luta eleitoral, pois estava certo de que o corpo eleitoral do primeiro districto, se fosse annullada a respectiva eleição, o mandaria de novo para esta assembléa, se o julgasse credor dessa honra.

Acredito piamente nas sympathias, com que o corpo eleitoral do primeiro districto distinguio o nobre deputado, cujo merecimento reconheço.

O Sr. Cunha Teixeira :—Obrigado.

O Sr. Nabor :—Eu até lhe dava o meu voto, como eleitor.

O Sr. Araujo Barros :—Mas fique o nobre deputado convencido que nenhum dos candidatos do segundo districto desejaria ter assento nesta casa, se não tivesse consciencia da legitimidade de sua eleição. Cada um delles terá dignidade de sobra para receber com toda a calma qualquer pronunciamento desta assembléa.

O Sr. Cunha Teixeira :—Essa questão por ora ainda é prematura ; quando tratar-se de Goianna, bem, porque então talvez possa dizer, que um deputado que se empenha para que o collegio não seja declarado nullo, não mostra muito desinteresse de estar nesta casa (trocam-se muitos outros apartes.)

O Sr. Araujo Barros :—Senhores, quem tem a palavra sou eu.

O nobre deputado (para o Sr. Cunha Teixeira) mostra paixão pelos apartes ; eu desejo não acompanha-lo neste terreno, porque não queria alongar o debate.

Entretanto, já que o nobre deputado falla em desinteresse, e censura haver quem se tenha empenhado para que a eleição do collegio de Goianna seja approvada, dir-lhe-hei que se ao nobre deputado ha constado que tem havido empenho naquelle sentido, aos seus adversarios nesta questão tem constado tambem que mais novos empenhos e solicitações tem havido para que semelhante eleição seja nulla.

O amor de patria, e o sentimento de justiça não constituem o patrimonio exclusivo de pessoa alguma, pelo que é muito provavel que aquelles sentimentos não actuem só no coração do nobre deputado, mas tambem no dos seus collegas. Para que, pois, começar com tanto calôr e impaciencia ?

(Trocam-se apartes entre o Sr. Nabor e Cunha Teixeira.)

O Sr. Araujo Barros : - Pelo que se está passando, veja que ha grandes prevenções contra os candidatos do segundo districto ; que o collegio de Goianna tem de ser largamente discutido ; que muitos factos e documentos vão ser apresentados contra a sua validade. Appareçam essas provas, os documentos com que somos ameaçados, que estamos prompto para o debate.

O Sr. Cunha Teixeira : - Dá-me licença para um aparte ?

O Sr. Araujo Barros :—Não sou eu quem dirige a discussão.

O Sr. Cunha Teixeira :—Guardemos tudo isso para quando se tratar da eleição de Goianna.

O Sr. Araujo Barros :—Como esse é o meu desejo, satisfaço o nobre deputado com bastante prazer.

Sr. presidente, entendo que não é necessario adiar-se o conhecimento da eleição de Pão d'Alho. Os defeitos, que lhe são arguidos, não tem valor no meu animo, e eu, que não receio que os nobres deputados do primeiro districto sejam juizes sobre a eleição de Goianna, apresso-me em pedir a approvação desse collegio.

Se receiasse alguma cousa á esse respeito, teria proposto a nullidade de todo o primeiro districto por motivos, que não me faltariam, e quando nada conseguisse, poderia conseguir que decididas as eleições dos demais districtos, ficasse a questão de Goianna em frente da questão do Recife, e como a casa podia decidir que fosse tratada qualquer dessas duas questões em primeiro lugar, bem podia acontecer que a questão de nullidades começasse pelos collegios do primeiro districto. Não quero, porém, proceder assim, aceito quaesquer juizes, e nisso sou acompanhado por todos os meus companheiros de districto. (Apoiados). Desejo que se abra discussão plenaria sobre o collegio de Goianna, ácerca do qual se tem dito muitas cousas em voz baixa, e se tem ouvido tambem grandes alaridos (apoiados da esquerda) por parte dos interessados.

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial, na sessão de sabbado passado, approvou em primeira discussão o projecto n. 1 deste anno, que regula a arrecadação do imposto de Barreiros ; em segunda o de n. 2, que marca o subsidio e ajuda de custo dos deputados provinciaes na proxima futura legislatura ; e adiou, remettendo á respectiva commissão, as posturas da camara de Nossa Senhora do O' de Ipojuca.

A ordem do dia para hoje comprehende a discussão do projecto n. 4 de 1860, 1ª do n. 2 de 1860, 2ª do n. 30 de 1862, e posturas da camara de Flores.

— Hoje pela manhãa reune-se a junta de qualificação desta freguezia, afim de, dentro dos dias da lei, acceitar as reclamações que possam ser feitas.

— Os exames de preparatorios, feitos nos dias 2 e 4 do corrente na Faculdade de Direito, deram o seguinte resultado :

Em rhetorica foram approvados plenamente 3 e simplesmente 8.

Em geometria foram approvados plenamente 3, simplesmente 6 e reprovados 2.

— Pelo governo imperial foi approvada a autorisação, que concedeu a presidencia para que o sempreiteiros da ponte de ferro do Recife deem ás cabeceiras da mesma ponte uma elevação de mais de dous pés, visto assim convir ao seu aperfeiçoamento, e á navegação de pequenos barcos que frequentam o rio.

— O Sr. Emilio Bidoulac reassumio as funcções de consul da Dinamarca nesta provincia.

— Permittio-se ao commandante do corpo de policia á dar baixa ao soldado José Antonio dos Santos, por haver finalisado o seu engajamento, e bem assim a contratar para o serviço do mesmo corpo os paisanos Sebastião José Velho Barreto e Trajano da Silva Pereira que foram considerados aptos para esse fim.

— Foram designados para examinarem nos concursos a que se tem de proceder perante a directoria geral da instrucção publica no dia 9 do corrente os professores de instrucção elementar Simplicio da Cruz Ribeiro e Geminiano Joaquim de Miranda, bem como a professora Emilia Candida de Mello Luna, e no dia 11 os professores padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão e Miguel Vieira de Barros Marreca.

— Acham-se em concurso os officios de partidor do termo da Boa-Vista, accumulando um as funcções de contador e o outro as de destribuidor, e por isso devem os pretendentes apresentar seus requerimentos instruidos na forma da lei dentro do prazo de 60 dias.

— Na mesma conformidade tambem acha-se em concurso o officio de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo da Escada.

— Hontem verificou-se, no salão do caes do Apollo, a inauguração da nova sociedade dos *Artistas Alfaites* a qual foi bem concorrida, orando diversas pessoas particulares e os committentes das diversas associações que á convite concorreram.

De nossa parte fazemos votos para que o futuro della se antolhe mais brilhante para essa parte de nossos artistas, que já foram victimas de atrozes decepções.

— Hontem S. Exc. Revm., em sua capella, conferio ao Revd. Luiz Ferreira Nobre Pelinca a sagrada ordem de presbytero.

Dotado de conducta excellente, de intelligencia robusta ; dedicado ao pulpito, onde já tem um nome bem firmado ; de coração lhano e maneiras affaveis, foi sempre o Sr. padre Pelinca considerado e estimado por todos estes predicados, que ornam o seu caracter de sacerdote e de homem particular, pelos directores, lentes e companheiros de seminario, e por todos quantos teem a dita de conhece-lo : assim, pois, entra para o clero um novo membro, que faz-lhe honra.

O Sr. padre Pelinca é natural do Rio Grande do Norte, e pretende na capital d'aquella provincia, para onde seguirá no dia 15, celebrar a sua primeira missa no dia de Paschoa.

— Sóbe a 82 até esta data o numero dos collegiaes internos do seminario de Olinda, cujos trabalhos de conformidade com os estatutos tiveram principio no dia primeiro do corrente : a direcção, confiada já á cinco annos aos Revms. Srs. conegos José Joaquim Camello de Andrade, como reitor, e José Marques de Castilho, como vice-reitor caminha na melhor ordem e prosperidade possiveis.

De certo, além de outros melhoramentos materiaes, observa-se o adiantamento, que tem tido, a reedificação do corredor do lado do poente ; e se accrescentarmos o zelo, que elles teem por aquelles, que lhes são confiados, unido á moralidade, ainda não mareada, nobreza de caracter, muita prudencia e respeito, de que gosam, pode-se concluir, que a inspiração presidio a nomeação d'aquelles dous sacerdotes, para dirigir uma casa de educação da ordem do seminario.

— Em S. Francisco de Olinda tem havido sermões no domingo á tarde como era de costume.

O guardeão actual, Revd. padre mestre Fr. Antonio de S. Camillo de Lellis, cujo zelo por sua ordem é bem conhecido, tem trilhado o mesmo caminho do seu digno antecessor.

O Srs. conego Joaquim Ferreira dos Santos, e padre José Esteves Vianna teem sido os prégadores.

— Remettem-nos o seguinte :

« Senhor redactor, permitta-me que tome um pequeno lugar em sua *Revista* para fazer algumas ponderações acerca do jogo da bola, que sendo tolerado pela policia, com tanto gosto e fervor se ha propagado nesta freguezia de S. José á ponto de já tres casas se contarem no correr da rua da Concordia.

« Nesse innocente passa tempo, frequentado particularmente por homens artistas, trabalhadores e até menores, joga-se forte á dinheiro ; e é negocio tal e tão bom, que só ao dono da casa, dizem-me, render dezeseis e vinte mil reis por dia ! !

« Podemos calcular de quantos transtornos, rixas e desmandos não serão origem taes casas, porque, ahi vemos assiduamente um numero extraordinario de individuos a jogarem, perdendo uns e ganhando outros ; e de certo, que ahi alguns deixarão muitas vezes, o pouco dinheiro que deveriam applicar á manutenção da mulher e dos filhinhos, que por isso serão sacrificados a fome e a nudez !!

« Um destes dias, ao passarmos por uma dessas casas vimos dous individuos, que se retiravam furiosos, e que no meio de ameaças, jogavam-se as maiores obscenidades, de sorte que por ultimo desafiaram-se e tomaram para os fundos da referida rua da Concordia : quem sabe, qual o resultado desse desafio !!

« Quantos perdendo o habito do trabalho, arrastados por tal divertimento, não se esquecerão dos seus deveres, e não encetarão o caminho do vicio!!

« Impunemente póde o homem que nenhuns meios tem, além do bom emprego do tempo, ahi perder dias e dias de trabalho ; e por fim, como supprirá elle suas necessidades, e quiçá as da familia ?!

« Tambem nunca vimos tantos roubos, e furtos, alerta pois, cuidado com a moralidade publica, cuidado em previnir os crimes, que sempre será melhor que puni-los.

« *O comparochiano de S. José.* »

— Repartição da policia.

Extracto da parte do dia 5 de março de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Aleixo, africano, escravo de Antonio Baptista, sem declaração do motivo.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Sabino João Climaco da Cruz, pardo, tambem sem declaração do motivo ; José Baptista de Mello, branco, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Jorge Etuper, grego, os pardos Manoel Antonio de Azevedo, por briga, Pedro José de Mello, Domingos Miguel dos Anjos, e José Joaquim da Silva, todos para averiguações policiaes.

A' ordem do de Santo Antonio, Candido José Teixeira, José Alves de Souza, brancos, Joaquim José da Silva, indio, os pardos, Raymundo José de Lima, José Teixeira de Souza, Cosme José da Cruz, Manoel Moreira, e Pedro Augusto Guimarães, africano, todos para correcção; os crioulos, Antonio, Francisco, e Joaquim, escravos, o primeiro de Joaquim José de Olinda Tavares, o segundo do barão do Livramento, o terceiro da viuva de Manoel Gonçalves da Silva, estes por fugidos e aquelle para averiguações.

A' ordem do de S. José, Dionisio Benedicto, crioulo, por infracção de posturas.

A' ordem do da Bôa-Vista, Jacintho do Rego Meirelles, portuguez, por embriaguez; Maria do Espirito-Santo, parda, por suspeita de estar fugida.

O chefe da 2.ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Lista de baptisados e casamentos da freguezia de Santo Antonio, em fevereiro de 1864.

Ignez, parda, filha de Basilia, escrava de Lidia Josepha Ferreira.

Antonio, pardo, filho de Maria escrava de José Francisco Lourenço.

João, branco, filho legitimo de Basilio Baptista Furtado.

Odona, parda, filha legitima de Manoel Severino da Cruz.

Maria, branca, filha de Anna Jacintha de Souza.

Maria, branca, filha legitima de Eliodoro Francisco da Cruz.

Alvaro, branco, filho legitimo do Dr. Alvaro Camillo Tavares da Silva.

Olympia, branca, filha de Josepha Candida.

Antonio, branco, filho legitimo de Antonio José Fernandes de Castro.

Emilia, parda, filha de Mathilde, crioula, escrava de Claudo Dubeux.

Clothilde, branca, filha legitima de Manoel Bento de Oliveira Braga.

Floriano, branco, filho legitimo de José do Espirito-Santo.

Mathilde, branca, filha de Constancia Gonçalves Lomba.

Amelia, parda, filha legitima de Manoel Alexandre.

Idalina, branca, filha de Henriqueta Simôa de Abreu.

Julia, parda, filha de Bernardina de Sena Brito.

Amelia, branca, filha de Ernesto Hermogenes da Silva.

Carmelina, branca, filha legima de Thomaz José da Costa.

Joaquim, branco, filho legitimo de Joaquim Ricardo.

José, pardo, filho de Vicencia Maria da Conceição.

Francelino, branco, filho legitimo de Manoel Dias Fernandes, baptisado antigo agora lançado.

Francisca, branca, filha legitima de Francisco de Sá Barreto.

Maria, branca, filha legitima de Antonio Marques Farias.

Adelcrida, branca, filha legitima do Dr. Alexandre Pereira do Carmo.

Casamento.

Domingos da Silva Campos, com Carolina Maria.

O vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

— Passageiros do vapor nacional *Parahyba*, sahido para Sergipe e portos intermedios: — Tobias Gonzaga, 1 escravo a entregar, Cypriano de Souza Mello, sua senhora e 1 filho menor, Theodosio Rabello Luz, Laurentino Peixoto de Mendonça, Antonio Cefroni, José Florentino de F. Leão.

— Movimento da casa de detenção, do dia 4 de março de 1864.

Existiam . . .	352	presos
Entraram . . .	27	»
Sahiram . . .	19	
Existem	360	
A saber:		
Nacionaes. . .	253	presos.
Estrangeiros .	32	»
Mulheres . . .	6	»
Estrangeira .	1	»
Escravos . . .	63	»
Escravas . . .	5	»
	360	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 136

Movimento da enfermaria no dia 6 de março de 1864.

Teve alta:

Raymundo José de Lima.

Teve baixa.

Aleixo, escravo de Antonio Baptista, contusões.

—OBITUARIO DO DIA 4 DE MARÇO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Firmina Tiburcia de Mello, Pernambuco, 27 annos, casada, Bôa-Vista; phtysica pulmonar.

Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, S. José; phtysica pulmonar.

— Dia 5 —

Francisco do Carmo Martins, Pernambuco, 70 annos, viuvo, Boa-Vista; erysipella.

Antonio Jeronymo, Africa, 50 annos, casado, Boa-Vista; hepatite chronica.

Anna Francisca da Costa Guimarães, Pernambuco, 32 annos, casada, Santo Antonio; phthysica.

Felippe Neves Cavalcante, Pernambuco, 48 annos, casado, S. José; bexigas.

Maria Latina de Ramos, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista; gastro interite.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Petit Journal* traduzimos os seguintes factos:

Em um *meeting* publico, que teve lugar em Aberdeen, assentou-se em erigir uma estatua a rainha. Uma commissão foi nomeada para tomar as providencias precisas, afim de realisar tal objecto.

***

As exequias de monsenhor Hughes, arcebispo catholico de New-York, foram feitas com pompa.

Os jornaes americanos dão a descripção departida da ceremonia; e esta foi effectivamente magestosa.

Uma multidão consideravel atropellava-se na cathedral, e tomava as portas.

O consul geral de França, o chanceller e todos os empregados do consulado, o capitão de Marivault, commandante da *Tisiphone*, e seus officiaes fizeram parte do cortejo.

***

Neste mez de março teria de seguir uma caravana para a Terra Santa, sahindo de Marselha.

Transcrevemos da *Revista Mensal da Sociedade Ensaios Litterarios* o que segue:

DESESPERANÇA

Era no alvorecer da existencia quando as flôres perfumam os campos ridentes da phantasia, e a alma se abre ás suaves virações do pensamento e recebe alegre as doces impressões que nascem dos sentidos, que eu vi á beira de um regato ameno, que amoroso se deslisava á sombra de frondosa mangueira, um desses anjos sahidos do divino pincel de Murillo, ou phantasiados nos arroubos lubricos desses poétas sequiosos de amores.

Como era bella essa virgem, aos quinze annos, indolentemente reclinada á beira desse regato, namorando-se no espelho de suas mansas aguas que amorosas lambiam as negras tranças de seus cabellos fluctuando ao prazer da brisa!

Como era seductora assim reclinada sobre as aguas!

Quanta doçura impressa nesse angelico semblante!

Quantos attractivos, quanta flexibilidade nesse corpo de fada!

E aquelle olhar tão languido e dôce, ora a fixar-se nas aguas, e ora a acompanhar-lhe o curso até perder-se nas sinuosidades do regato.

Ah! porque me não deu a sorte esse pincel divino com que dotara outr'ora Miguel Angelo, Murillo, Raphael e tantos outros, para pintar as fórmas seductoras desse archanjo terrestre!

E eu vi-o, e como uma visão, passou sem que ao menos podesse beijar as fimbrias de seu alvo roupão!

E eu vi-o, e nem um olhar de compaixão pude merecer-lhe

Como o naufrago sem esperança e sem apoio no meio do oceano encapellado, eu sinto a esperança abandonar-me, e o anjo negro do desespero roçar-me pela fronte escandecida.

Em vão invoco a philosophia em meu auxilio, unico santelmo dos infelizes e segura guarida contra as tempestades do coração humano.

Baldado appello!

Para as dôres do coração é inefficaz o balsamo da philosophia: e como a planta isolada dos desertos arenosos, eu sinto fugir-me pouco a pouco a seiva da existencia, sem que o orvalho benefico da esperança venha dar novo alento ao coração resequido pelos ardores da febre que me devora.

***

FLÔR MYSTICA.

D'entre as flôres tão bellas e viçosas
Do mimoso jardim que amor cultiva,
Fascinou-me uma só, que, mais altiva,
Supplantava em bellezas as mais formosas.

Ante ella se curvavam respeitosas
A saudade, o jasmim, a sempre-viva,
As perpetuas, o lyrio, a sensitiva,
Os cravos, a violeta, as mesmas rosas:

Odorifera e linda, era o composto
De tudo que ha de bello nas mais flôres:
Colhi-a, foi o meu primeiro gosto;

Mirei depois seus dotes seductores,
Meu prazer não se explica, eu vi seu rosto
Retratado na flôr com vivas côres.

***

FLÔR VENENOSA.

Quem as flôres não ama tão viçosas,
Esses mimos do céo que amor cultiva,
E a cabeça não curva a mais altiva,
Aos perfumes, e ás côres tão formosas?

Quem não ama essas flôres respeitosas,
Como a grave perpetua, a sempre-viva,
Como a roxa saudade, a sensitiva,
Como o branco jasmim, o cravo, as rosas?

Mas a linda Camelia, esse composto
De todos os encantos das mais flôres,
Quem é que póde amar sempre com gosto?

Em seus falsos aromas seductores
O veneno nas pet'las interposto,
Quantas vezes dá morte em cruas dôres!

No anno de 1863 morreram os seguintes membros do *Instituto francez*, segundo jornaes europeus:

Horacio Vernet (academia das bellas artes); Barthe (academia das sciencias moraes e politicas;) Despretz (academia das sciencias;) Bravais (academia das sciencias;) Mequin Tandon (academia das sciencias;) Berger de Xivrey (academia das inscripções e bellas lettras;) Eugenio Delacroix (academia das bellas artes;) Alfredo de Vigny (academia franceza;) Villermé (academia das sciencias moraes e politicas;) Emilio Saisset (academia das sciencias moraes e politicas.

A litteratura tambem perdeu muitos dos seus membros, como se vê da seguinte lista.

Litteratos francezes:

E. Devicque, romancista e dramaturgo; Aristides Guilbert, autor da *Histoire des villes de France*; Lubize, autor dramatico em Paris; Sebastião Rhéal, traductor de Dante, e do Hyppolite d'Euripide, autor das *Divines féeries, etc.*; Leão de Wailly, romancista, traductor de Shakspeare, de Walter Scott, etc.; Luciano Arnault, poeta tragico; madama Datertre (baroneza de Carlowitz), autora de romances e de composições dramaticas, laureada da academia franceza pelas suas traducções da *Messiade* de Klopstock e da *Guerre de Trente ais*, de Schiller; Charrin, actor dramatico e cancionista; Nicole, autor dramatico; João Reynaud, litterato e philosopho, actor de *Terre et Ciel*; Jouslin de Lasalle, autor dramatico, antigo director do theatro francez e das variedades; A. de Goy, traductor de Dickens e autor dramatico; madama Mélamie Dumont, autora de numerosas obras destinadas á instrucção e ao recreio da infancia; Henrique Boisseaux, autor dramatico; Emilio Lawé, autor de uma *Histoire de Julien l'Apastat*, collaborador da *Revue nationale*; da *Revue contemporaine*, da *Revue de Paris, etc.*

Litteratos de outros paizes:

Drynody, poeta hungaro; Francisco Antana de Figueirôa, poeta nacional da republica do Uruguay; Galvaz Amandi, autor dramatico em Madrid; Miniszewsky, litterato e jornalista polaco, morto por um assassino incognito; Teobaldo Ciceoni, poeta dramatico veneziano: Luiz Olona, poeta e autor comico na Sania (Hespanha); Alexandre Soutgo, poeta grego; Maria Gordon, conhecida no mundo litterario sob o nome de Alexandre Bergen; compoz e traduzio do francez, inglez e allemão, mais de cincoenta peças de theatro; Frederic Hebbel, poeta dramatico allemão; Thackery, o autor de numerosos romances, dos quaes o mais notavel é a *Foire aux Vanités*; Moser, autor de numerosos *Lieders*, em Vienna; João Sporochili, historiador e romancista popular, em Praga.

O *Commercio do Porto* noticia o que se segue:

Na espectativa de grandes experiencias aereostaticas annunciadas para a proxima primavera e de novas viagens de longo curso do *Gigante*, no numero das quaes se falla em atravessar o Mediterraneo, a questão de navegação aeria propriamente dita, continúa a preoccupar vivamente os espiritos, tanto em França como em Inglaterra.

Duas conferencias do maior interesse tiveram lugar nos dias 15 e 16 em Paris no circulo agricola e na sala da rua da Paz.

Nestas duas conferencias M. Babinet (do Instituto) e M. Barrat affirmaram de novo e motivaram a sua fé profunda na solução proxima desta grande questão.

M. Barrat, devia completar em uma segunda lição, no dia 23 do corrente, a exposição dos seus principios.

Por iniciativa de MM. Nadar, de Panton de Amecourt, e de La Landelle, constituio-se uma conferencia semanal, com o fim de crear o centro que até aqui faltava, para as investigações dos partidarios da navegação aeria.

M. Barrat aceitou a presidencia desta associação.

***

Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisbôa:

O periodico *La France* publica as correspondencias de S. Petersburgo, annunciando ter sido approvado entre os governos da Russia e da China o estabelecimento de uma linha telegraphica desde a Siberia Oriental até Pekin, concedendo-se ao czar o direito de fazer edificar e guarnecer muitos fortes junto desta linha, para a protegerem dentro do territorio chinez, até as portas da capital celestial.

***

Sir João Lawrence, o novo vice-rei e governador geral da India ingleza, é natural da India, onde nasceu em 1811, e é filho do coronel A. W. Lawrence.

Seus paes o trouxeram a Inglaterra, e o mandaram educar na escola de Londonderry e em Haileybury.

Em 1829 foi para a India como *escripturario*. Em 1831 passou a assistente do commissario em chefe e residente em Delhi. Em 1833, foi nomeado magistrado e recebedor de Delhi. Desde 1836 á 1840, foi empregado como recebedor e magistrado nos districtos de Delhi. Em 1846, foi recebedor e juiz d'um dos mais importantes districtos de Bengala, e adquirio grande reputação como magistrado, pelo que mereceu ser distinguido pelo governador geral Hardinge. Em 1847, foi nomeado commissario das provincias do Sutej, que acabavam de ser incorporadas ao imperio britannico, depois da guerra dos sikhs.

Aqui desenvolveu grande talento nos ramos da agricultura e finanças, pelo que foi nomeado depois com seu irmão sir Henrique Lawrence, para administrar o Punjaub.

Nesta commissão houve-se com admiravel talento e energia, dissolvendo o exercito sikh, induzindo muitos a alistarem-se no serviço britannico, e organisando uma força irregular de 10 regimentos, para protecção da fronteira occidental, e de tal modo se houve que durante a grande revolta da India, o Punjaub se conservou fiel, e até as suas tropas ajudaram as inglezas a recuperar Delhi.

Em 1857 foi nomeado grãa-cruz do Banho, e no anno seguinte baronete e membro do conselho privado.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 5 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida e Albuquerque, Motta, Peretti, Accioli, Assis, e Doria, abriose a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel José da Silva.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, Reis e Silva e Almeida e Albuquerque.

Improcedente o recurso.

Denuncia.

A denuncia de João José Ferreira contra Galdino Francisco Linhares

Relator o Sr desembargador Motta,

Sorteados os senhores desembargadores Doria, Lourenço Santiago e Almeida e Albuquerque,

Improcedente.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Alexandre Muniz da Silva.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Manoel de Souza.

Improcedente.

Appellações civeis.

Appellante, João Paes Barreto de Lacerda; appellada, a baroneza de Ipojuca.

Annullou-se a partilha.

Appellante, Euzebio Pinto; appellado, Elias Emiliano Ramos.

Procedente a appellação.

Appellante, Sebastião Marques do Nascimento; appellado, Julio Cesar Pinto de Oliveira.

Confirmada a sentença.

Appellante, Pedro de Albuquerque Uchôa; appellado, João de Sá Albuquerque.

Confirmada a sentença em parte.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis.

Appellantes e appellados conjunctamente, Antonio Carlos Pereira de Burgos e Antonio de Siqueira Cavalcanti.

Appellante, a preta Caetana; appellada, Maria Joaquina da Silva Manta.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Hermenegildo.

Appellante, José Germano de Lyra; appellada, a justiça.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

A appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Florentino, escravo do Dr. Leite Oiticica.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellante, bacharel Felippe Carneiro de Olinda Campello; appellados, José Duarte Rangel e outros.

Appellante, Antonio Virissimo da Silva; appellado, padre Joaquim Xavier Portella.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação civel.

Appellantes, Pedro José da Costa e outros; appellado, Antonio João Ferreira Damasceno.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva

As appellações civeis.

Appellante, Domingos José Pinto; appellado, Joaquim José Vieira e outros.

Appellante, o consul portuguez; appellados, os credores do espolio do finado José Ribeiro de Farias.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

A appellação civel.

Appellante, D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello; appellado, Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações civeis.

Appellante, bacharel Bernardo Duarte Brandão; appellado, Antonio Ferreira Antero.

Appellante, João Hyppolito de Meira Lima; appellado, Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

Appellante, Manoel Frederico Carlos de Saboia; appellado, Trajano Antunes de Alencar.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação crime.

Appellante, José Pedro Xavier da Costa; appellada, a justiça.

O Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Caetano Santiago

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ferreira de Brito Lyra.

Appellante, Bento Paulo Zedanes; appellada, a justiça.

Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

A escolha do Sr. conselheiro Paes Barreto para senador por esta provincia deixa uma vaga de deputado pelo 1.º districto desta capital, e como pertenço ao corpo eleitoral d'esse districto, e muito desejo vêr essa vaga preenchida por um nome conhecido, por um cidadão distincto por seus talentos, luzes e serviços, de modo que o districto fique bem representado, tomo a liberdade de lembrar para deputado o distincto orador o Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares. Creio que nenhum eleitor poderá conscienciosamente repellir o nome do Sr. Vilella Tavares, quando se trata de eleger para a assembléa geral um Pernambucano illustrado, de caracter independente e nobre.

A eleição do Sr. Vilella, nas circumstancias actuaes, não só é a reparação da injustiça, que o 4.º districto eleitoral lhe fez, senão uma necessidade politica, e qualquer que seja o liberal pretendente á essa eleição, fará um serviço real ao paiz, desistindo d'ella em favor do Sr. Vilella Tavares.

Assim pensa

Um progressista.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Na época actual quasi que não merecem importancia os elogios que de continuo pejam as columnas dos jornaes; porque, como é geralmente sabido, esses elogios ou são dictados pelo proprio elogiado, que os compra a peso de alguns vintens, ou são partos monstruosos da baixa e corruptora adulação.

Conscio da veracidade do que venho de dizer, estive á demittir-me do proposito de escrever algumas linhas em referencia ao proceder do Illm. Sr. Severiano José de Moura, subdelegado supplente e em exercicio, por occasião do facto criminoso, que occorreu no estabelecimento de taberna, sob minha administração, á rua do Rangel, no dia 2 do corrente; e o faria, se porventura não me assistisse tambem a convicção de que, estrangeiro, alheio as questões politicas do paiz, entregue a meus negocios, jámais poder-se-ha acreditar que outro movel, a não ser o de render ao merito a devida homenagem, determina-me a escreve-las.

Assim, eu passo a expôr o facto.

No dia acima indicado, pelas 8 horas da noite, estando eu ausente, appareceram seis pretos no estabelecimento, e pediram ao caixeiro lhes vendesse meia garrafa de aguardente; depois de beberem, pediram mais outra meia garrafa.

Então um delles, recebendo o copo, atira o espirito a cara do caixeiro, menor de treze annos. Posto que atterrado e possuido de dores, o menor pede soccorro; porém os desalmados penetram para dentro do balcão, embargam-lhe a voz, correm a gaveta, roubam a quantia de oitenta e tantos mil réis, e fogem apressados!

Poucos momentos depois, eu chego ao estabelecimento; sou inteirado do occorrido, e dirijo-me ao Illm. Sr. subdelegado pedindo-lhe providencias. S. S. não se fez rogar, e as deu tão acertadas, que no dia seguinte foram presos os seis ladrões, que se acham recolhidos á casa de detenção, a despeito das estrategias com que se tem procurado frustrar os passos da autoridade.

Honra, pois, ao attencioso e diligente funccionario publico; honra a autoridade que se compenetra de seus deveres, e não os sacrifica a empenhos e conveniencias mal entendidas; honra ao Illm. Sr. Severiano José de Moura, muito digno subdelegado supplente e em exercicio nesta freguezia de Santo Antonio.

Sirvam-se, Srs. redactores, de dar publicidade a estas linhas, certos de que em extremo obrigarão ao seu constante leitor.

Recife, 4 de março de 1864.

Manoel Gomes Pereira.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

ATTENÇAO.

— Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue: assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarnadegenerada, fluxoalvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypochondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

A MEMORIA DO CONSELHEIRO
SEBASTIÃO DO REGO BARROS
7 de março de 1863.

..........morrer não é aniquilar-se,
Nem deixar de existir... Não morre o justo,
Mas sim revive, immortal e eterno!

Sob a lapide final, sem mais ser visto,
Em leito sepulchral um heróe se abriga,
Bem lembrado d'aquelles que veneram
A virtude, o que é puro, honesto e justo:
Sobre o solo, porém, tudo se esquece,
Tudo vai-se confiar á mão do tempo,
Impassivel viajor, que destróe tudo...
A memoria dos heróes só permanece,
O tempo a não desfaz, Deus não consente!

Da fama um tão querido e desejado
Oh! nunca morrerá, revive sempre!

Raras vezes perpassa sobre a terra
Estrella tão brilhante, luz tão bella,
Gloria immensa de um futuro inteiro,
Ostentando a primazia sobre os homens!

Brasil, deseja sempre em gloria tua
Astros refulgentes e tão puros....
Rompe o silencio que te envolve e lembra
Raras virtudes de tão grande homem,
Os nobres feitos do heróe recorda
SEBASTIÃO DO REGO BARROS, immortal!

Recife, 7 de março de 1864.

Salsa parrilha de Bristol.

A salsa parrilha de Bristol: Os climas dos paizes tropicos são o laboratorio de todas as enfermidades cutaneas e ulcerosas. E' esta pois a razão por que esta preparação, que os subjuga com uma seguridade proverbial, é litteralmente indispensavel tanto no Brasil como no resto da America Hespanhola.

As escrofulas em todas as suas terriveis formas promptamente succumbem mediante a applicação deste poderoso agente detersivo, as chagas se curam, as erupções desapparecem, as conjunturas contrahidas recobram sua elasticidade, as inflammações e tumores se desvanecem, os cancros se atalham, os abcessos se seccam e o rheumatismo se allivia por meio da salutifera operação deste grande purificador e curativo vegetal: não supprimindo, mas sim extinguindo completamente.

A verdadeira salsa de Bristol é preparada por Lamman & Kemp, Nova-York e acha-se á venda nas lojas de Caors e Barbosa e Bravo & C.

COMMERCIO.

— O Novo Banco de Pernambuco convida os credores admittidos ao passivo das massas de Mesquita Dutra e Francisco Antonio Corrêa Cardozo a receber o primeiro dividendo destas massas, devendo exhibir os respectivos titulos para ser annotado o pagamento.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 4	112:963$847
Idem do dia 5	24:945$050
	137:908$897

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas. . .	214	
« « com generos. . .	577	
		791
Volumes sahidos com fazendas. . .	68	
« « com generos. . .	120	
		188

Descarregam no dia 7 de março.

Patacho inglez —*Lapwing*=farinha de trigo.
Patacho hespanhol—*Theresita*—diversos generos.
Barca ingleza—*Talisman*-farinha de trigo.
Barca ingleza—*Humlota*=mercadorias.
Barca franceza - *Rio Grande*—mercadorias.
Brigue inglez *Jessie Scott*—carvão de pedra.
Escuna hollandeza—*Drie Gerusters Poll*—carvão.
Patacho oldemburguez — *Fortuna* — diversos generos.
Patacho italiano—*Maria*—diversos generos.
Patacho inglez—*Propectes*- idem.

Importação.

Patacho oldemburguez *Fortuna*, entrado de Londres, consignado á Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

97 toneladas e 12 quintaes de carvão de pedra; aos consignatarios.

60 barris salitre, 4 ditos enxofre e 800 ditos polvora; á Saunders Brothers & C.

10 barris oleo de linhaça; á M. Corrêia.

300 barris polvora e 200 barras de ferro; á Paton Nash & C.

30 barris salitre, 2 fardos lonas, 45 caixas folha de flandres; á Parente Vianna & C.

30 barricas cerveja, 44 barras de ferro e 50 caixas genebra; á S. P. Pacheco.

40 caixas papel, 20 ditas cidra. 25 barris breu, 32 ditos barrilha, 25 ditos oleo de linhaça, 1 barril vinho, 1 caixa verdete, 1 barrica borax, 195 barris chumbo de munição, 16 barris estanho em barra, 8 barricas canos de chumbo e 330 barricas cerveja; á ordem.

1 caixa perfumaria; á Linden Wilá & C.

25 saccos pimenta, 17 caixas chá, 20 ditas queijos e 30 barris salitre; á F. G. de Oliveira.

20 caixas canella; á Tasso Irmãos.

1 caixa fio de algodão, 6 ditas fazenda de dito, 1 volume amostras; á S. P. Johnston & C.

8 caixas bolachinha, 28 ditas conservas; á Palmeira & Beltrão.

1 caixa torneiras, 2 barricas canos de chumbo; á Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos.

100 barricas graxa, 1 dita tintas, 4 ditas estanho; á J. Antonio Moreira Dias.

1 caixa arreios para cavallo, roupa e objectos de uso; á Baltar & Oliveira.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 7 A 12 DO MEZ DE MARÇO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos.	cento	1$400
Aguardente de cana.	canada	720
Idem restilada ou do reino . .	»	800
Idem caxaça.	»	400
Idem genebra.	»	880
Idem alcool ou espirito de agua-ardente.	»	900
Algodão em caroço	arroba	5$375
Idem em rama ou em lãa. . . .	«	21$500
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado . .	«	2$500
Assucar mascavado.	«	2$300
Idem branco.	«	3$600
Idem refinado.	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias.	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$050
Idem escolha ou restolho . . .	»	7$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal.	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$800
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto. . .	libra	250
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos).	um	15$000
Côcos (seccos).	cento	3$500
Colla.	libra	500
Couros de boi, salgados . . .	«	170
Idem idem seccos espichados. .	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos. . .	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa. . . .	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos.	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca. . . .	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijao de qualquer qudlidade. .	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho . .	»	8$500
Idem em rolo bom.	»	8$050
Idem ordinario ou restolho . .	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$900
Ipecacuanha (raiz).	»	25$000
Lenha em achas	cento	1$500
Tóros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	8$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho.	arroba	1$200
Papagaios.	um	2$500
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava.	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro.	»	10$000
Rapé.	libra	1$000
Sabão.	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Idem em velas.	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$800
Taboas de amarello.	duzia	110$000
Idem diversas.	»	73$000
Tapiocas.	arroba	2$800
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava. . . .	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 5 de março de 1864.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Antonio Carlos de Pinho Borges*

O 2.º conferente, *Benjamim Peres de Albuquerque Maranhão.*

Approvo. - Alfandega de Paernmbuco, 27 de fevereiro de 1864.— *Paes d'Andrade.*

Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 4	10:803$495
Idem do dia 5	1:409$385
	12:212$880

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 4	13:248$082
Idem do dia 5	5:072$601
	18:320$683

PRAÇA DO RECIFE
5 DE MARÇO DE 1864.
AS TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios.	Saccou-se sobre Londres a 27 5/8 e 27 3/4 d. por 1$000, sobre Paris 345 rs. por fr., sobre Hamburgo a 655 rs. por M/B e sobre Lisboa 95 por cento de premio; montando a £ 20,000 os saques effectuados para a Europa.
Algodão.	O desta provincia vendeu-se a 23$000 por arroba, o de Maceió posto á bordo, pelo mesmo preço, e o da Parahyba, tambem posto á bordo, de 24$800 a 25$.
Assucar.	Vendeu-se de 3$400 a 4$200 por arroba do branco, de 3$100 a 3$200 do somenos, de 2$700 a 2$850 do mascavado purgado, e de 2$400 a 2$550 do bruto.
Aguardente.	Vendeu-se de 72$000 a 75$000 a pipa; existindo em deposito 50 pipas.
Carne secca.	A do Rio-Grande do Sul, nova, vendeu-se de 2$600 a 3$300 rs. por arroba, e á velha, de 500 á 1$300; á do Rio da Prata vendeu-se de 2$40C a 3$400; ficando em deposito da primeira 48,100 arrobas e da segunda 44,375.
Couros.	Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. por libra.
Arroz.	O pilado da India vendeu-se a 2$800 por arroba, e o do Maranhão de 2$800 a 3$200.
Azeite dôce.	O de Lisboa vendeu-se a 2$700 por galão, e o do Estreito a réis 2$600.
Bacalhão.	Em atacado obteve de 12$500 a 12$800 a barrica, e a retalho de 12$500 a 13$500; ficando em deposito 7,000 quintaes.
Batatas.	Venderam-se a 1$800 por arroba.
Bolachinha.	A americana vendeu-se a 2$200 a barriquinha.
Café.	Vendeu-se de 8$000 a 8$500 a arroba.
Chá.	Idem de 1$800 a 2$300 a libra.
Cerveja.	Idem de 5$000 a 5$200 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	Retalhou-se de 18$000 a 20$ por barrica da de Philadelphia, a de Baltimore de 18$ a 19$, e a de Trieste de 21$000 a 22$; ficando em deposito 3,000 barricas da primeira e 3,500 da segunda, inclusive tres carregamentos entrados nesta semana, 5,800 da terceira, ao todo 12,300 barricas.
Genebra.	Vendeu-se de 360 a 370 rs por botija.
Louça.	A ingleza ordinaria negociou-se com 310 por cento de premio.
Manteiga.	A franceza vendeu-se a 470 rs. por libra, e a ingleza de 700 a 720 rs. a dita; ficando em ser 4,500 barris de ambas.
Massas.	Venderam-se a 7$800 a caixa.
Oleo de linhaça.	Vendeu-se a 1$900 o galão.
Passas.	Idem a 7$000 a caixa.
Presuntos.	Regularam de 13$ a 14$ por arroba.
Queijos.	Os flamengos venderam-se de 2$ a 2$600 cada um.
Sabão.	O amarello vendeu-se de 140 a 145 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho.	O de Lisboa vendeu-se a 8$200 a arroba.
Vinagre.	O de Portugal vendeu-se de 115$ a 120$000 a pipa.
Vinhos.	Os de Lisbôa venderam-se a 220$ a pipa, e os de outros paizes de 202$ a 206$.
Velas.	As de composição venderam-se de 500 a 520 rs. o pacote de seis velas.
Descontos.	O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal inglez a 37—6, para o Havre a 25—, do lastro para Liverpool 20 e do algodão de 5/8 a 3 3/4 por libra, todos com 5 por cento de primagem.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Maranhão pelo Ceará - 18 dias do primeiro porto e 9 do segundo, brigue-escuna nacional *Graciosa*, de 218 toneladas, capitão Jacintho Nunes da Costa, equipagem 12, carga sal e outros generos; á Antonio de Almeida Gomes.

Bahia— 5 dias, galera ingleza *David Harrison*, de 633 toneladas, capitão F. Gorrddard, equipagem 16, em lastro; á Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Antilhas — Patacho inglez *Italia*, capitão Richard Hayer, em lastro.

Liverpool — Brigue inglez *Neva*, capitão I. Rews, carga assucar.

Canal - Brigue inglez—*Chance*, capitão Richard C. Sunkins, carga assucar.

Sergipe e portos intermedios—Vapor nacional *Parahyba*, commandante M. J. Martins.

Navio entrado no dia 6.

Ponta de Pedra—24 horas, patacho nacional *André*, outr'ora *Undine*, (inglez) naufragado em sua viagem deste porto para o da Parahyba, faz 10 polegadas d'agua.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahyba— Sumaca hespanhola *Prompta*, capitão Gerardo Maristany; em lastro.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Olinda*, capitão Manoel Pereira de Sá, carga assucar.

EDITAES.

O major Antonio Bernardo Quinteiro, cavalheiro da imperial ordem da Rosa e juiz de paz do 4º anno do 1º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de S. Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem que por parte de Antonio José Rodrigues de Souza me foi endereçada a petição que é do theor e forma seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz.—Diz Antonio José Rodrigues de Souza, que elle arrendara a Francisco de Paula Queiroz Fonseca, uma casa e sitio no lugar do Monteiro pela renda annual de 400$000 a contar do 1º de novembro do anno de 1862. E por que o supplicado se acha a dever a importancia da mencionada renda até o dia 30 de novembro do anno proximo passado em que sua mulher fez ao supplicante entrega da chave da dita casa, visto achar-se o supplicado ausente em parte incerta, e não sabida, quer o supplicante chama-lo á conciliação afim de pagar amigavelmente a importancia da renda vencida ou ver seguirem-se os meios contenciosos pena de revelia, pelo que requer á V. S. sirva-se admitti-lo a justificar a ausencia do supplicado em lugar incerto e não sabido, afim de se passar carta de editos na fórma da lei e do estylo.

Pede á V. S. deferimentos e receberá mercé.

Miguel José de Almeida Pernambuco.

Procurador.

Na qual dei o despacho seguinte:

Justifique.—1º districto da freguezia de Santo Antonio, 8 de fevereiro de 1864.—Quinteiro.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia de Francisco de Paula Queiroz Fonseca; e sendo tudo autoado e preparado me vieram os autos conclusos e por mim lidos nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Visto provar-se pelo depoimento das testemunhas que o supplicado Francisco de Paula Queiroz Fonseca acha-se ausente em lugar incerto, hei por justificada a sua ausencia: o escrivão passe carta de editos com o praso de 30 dias, e pague ao justificante as custas.—1º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, 29 de fevereiro de 1864.—Quinteiro.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos por bem da qual se passou ao justificante Antonio Joaquim Rodrigues de Souza o presente edital com o praso de 30 dias, pelo qual se chama e cita o referido Francisco de Paula Queiroz Fonseca, para que dentro dos 30 dias compareça por si, por seu bastante procurador, parentes e amigos, para se proceder aos termos de conciliação na forma da petição, e a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefeso. O porteiro deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, e o affixará passando certidão em fórma.

Dada e passada neste 1º districto do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, aos 3 dias do mez de março de 1864.

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o subscrevi.

Antonio Bernardo Quinteiro.

O cidadão Joaquim Antonio Carneiro, juiz de paz e presidente da junta de qualificação da freguezia de Santo Antonio do Recife, etc.

Faço saber a quem convier, que a junta de qualificação desta freguezia, em virtude da lei tem de reunir-se segunda-feira 7 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, na igreja matriz, para o recurso dos 5 dias, afim de aceitar as reclamações ou denuncias que por ventura possa haver daquelles cidadãos residentes na mesma freguezia, e que devendo ser qualificados não foram incluidos na lista geral dos votantes.

Recife 3 de março de 1864. — Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão o escrevi,

Joaquim Antonio Carneiro.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 7 do corrente ao meio dia, á porta da mesma, serão vendidas em hasta publica, de conformidade com o officio do inspector da alfandega do Rio Grande do Norte, datado de 29 de fevereiro proximo findo, as joias abaixo declaradas apprehendidas pelo guarda-mór interino da mesma alfandega Thomaz Deschamps de Montemorency, ao francez Luiz Hesman, as quaes foram commettidas pela mesma á esta, para serem vendidas na fórma do art. 759 do regulamento das alfandegas: cuja arrematação será livre de direitos ao arrematante.

Uma pulseira de ouro em fórma de galão com 7 brilhantes engastados por 280$; uma dita dito lisa com 5 brilhantes sobre o laço, 150$; uma dita dito em fórma de escama com 4 brilhantes, 200$; dous allinetes, ambos com 13 brilhantes por 500$; um dito liso de fórma espherica com 2 brilhantes sobre triangulos, esmaltados de negro, 60$; um dito de peito com um brilhante maior, e uma pequena perola, 160$; dous ditos com diversos brilhantes cravados em fórma de pinha, tendo um delles uma perola no pé, e o outro um pequeno diamante, 160$; dous ditos com 1 brilhante cada um, ambos 140$; um dito menor com 1 brilhante 50$; um pequeno trancelim com um cruzeiro, contendo 7 diamantes, 120$; tres pares de bichas com 1 diamante cada par, todas 250$; um dito ditas com diversos brilhantes em fórma de pinha, 40$; dous ditos ditas com 1 brilhante cada um, ambos 80$; um dito dita em fórma de florão, com 3 brilhantes, 80$; um dito dita de fórma espherica com 2 brilhantes, 30$; um dito dita com 4 brilhantes 80$; dous anneis com 1 brilhante, 80$; um dito com 3 diamantes, 25$; um dito pequeno com 1 brilhante, 10$; um dito de chapa com 1 diamante, 4$; um dito com 1 camapheu, 40$; um annel de ouro sem pedra, 3$; um botão de dito dito, 1$000.

Alfandega de Pernambuco 4 de março de 1864.

O 2º escripturario,

Caetano Gomes de Sá.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II á quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 7 do março deste anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva os escravos seguintes: — Manoel, crioulo, de idade de 22 annos pouco mais ou menos, avaliado em 1:200$000; Herculano, mulato, de idade de 21 annos, avaliado em...... 1:200$000; Maria, crioula, de idade de 31 annos, avaliada em 800$000; Delfina, crioula, de idade de 25 annos, avaliada em 1:200$000, os quaes são pertencentes á D. Maria do Carmo Gonçalves de Oliveira, por si e como tutora de seus filhos menores, e vão á praça por execução que contra a mesma encaminham Izac Curio & C., e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 19 dias do mez de fevereiro de 1864, quadragesimo terceiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que de conformidade com o decreto n. 187 de 13 de maio de 1861, e respectivas instrucções teve hoje lugar o processo da abertura

...as cartas atrasadas pertencentes ao mez de fevereiro de 1863, condemnadas a consumo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistindo esse processo o commerciante Augusto Frederico dos Santos Porto.

Desta abertura resultou achar-se duas cartas com documentos que ficam descriptos em livro para esse fim destinado, sendo uma de José Antonio Coelho de Oliveira (de Lisbôa), para Manoel Ferreira Carneiro, com uma obrigação, e outra de Manoel Joaquim Pata, tambem de Lisbôa, para Manoel Joaquim Balravento, com uma certidão de baptismo.

Por ultimo procedeu-se ao queima de todas as mais cartas, de que se lavrou o respectivo termo que é o que se segue.

Correio de Pernambuco, 4 de março de 1864.

O administrador e thesoureiro
Domingos dos Passos Miranda.

Termo de consumo das cartas pertencentes ao mez de fevereiro de 1863.

Aos 4 dias do mez de março de 1864, ás 11 horas da manhãa, na sala da administração do correio desta cidade, estando presentes o Sr. administrador e thesoureiro Domingos dos Passos Miranda e mais empregados, procedeu-se em virtude do art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, o consumo de 191 cartas e 73 jornaes, sendo 133 cartas e 73 jornaes nao sellados, e 58 cartas sellabas, tudo na importancia de 24$840 como consta da factura, e cuja importancia fica nesta data descarregada ao mesmo Sr. administrador e thesoureiro.

E para constar, se lavrou este termo em que assignou o mesmo Sr. administrador e thesoureiro, e empregados abaixo declarados.

E eu, Eduardo Firmino da Silva, ajudante contador, que o escrevi.

O administrador e thesoureiro
Domingos dos Passos Miranda.
Os officiaes papelistas
Luiz de França de Oliveira Lima.
Ismael Amavel Gomes da Silva.
Vicente Ferreira da Porciuncula.
O praticante
Angelo Heraclio Araujo Pernambuco
O porteiro
Manoel Marinho Souza Pimentel.

— Pela subdelegacia da Capunga se acham depositados dous cavallos, sendo, um castanho e outro alazão, ambos castrados: quem se julgar com direito aos mesmos, provando, lhe serão entregues, assim como o cavallo ruço-sujo, que ainda se acha depositado, e já tem sido annunciado.

Subdelegacia da Capunga, 5 de março de 1864.
O subdelegado.
Francisco Antonio da Silva Cavalcante.

Arrematação.

Na praça do juizo municipal da 1ª vara, no dia 8 do corrente, depois da respectiva audiencia, tem de se arrematar diversas obras de ouro e prata, o que tudo consta do escripto existente em mão do porteiro, por execução do tenente-coronel Justino Pereira de Faria e outro, contra Candido Thomaz Pereira Dutra, escrivão Saraiva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

Cheruoviz da sexta edição 1, assucar refinado 12 arrobas, amido 8 libras, azeite dôce 2 arrobas, agua de flôr de larangeira 3 canadas, acido citrico 32 libras, agua ingleza 24 garrafas, rosas 2 libras, bicarbonato de soda 8 libras, balsamo tranquillo 8 libras, balsamo de tolú 1 libra, chlorato de potassa 4 onças, confeitos de cubebas e ferro 1 libra, chocolate de musgo irlandez 4 libras, canella em casca 2 libras, chloroformio 1 libra, cremor de tartaro 6 libras, caixas para pilulas (portuguezas) 1 grosa, extracto de alcassús 2 libras, extracto gommoso de opio 4 onças, extracto de tarraráes 4 onças, extracto de caroba 4 onças, extracto de cicuta 8 oitavas, extracto de guaiaco 4 onças, esponja grossa 2 libras, essencia de rosa 2 onças, emplastro adesivo estendido 20 varas, fezes d'ouro 4 libras, flôr de arnica 4 libras, gomma arabica de primeira qualidade 32 libras, gomma alcatira 4 libras, gomma de batata 4 libras, hespo sulfito de soda 8 oitavas, kermes mineral 8 oitavas, linhaça inteira 4 arrobas, maná commum de primeira qualidade 32 libras, musgo irlandez 4 libras, macella 16 libras, nitrato de potassa 2 libras, oleo de amendoas dôce 32 libras, oxido negro de ferro 4 onças, dontas de veado calcinada 4 libras, pilulas de Blancrad 30 vidros, pilulas de Valett 30 vidros, pilulas de Radroay 12 caixas, raiz de valeriana 2 libras sabão para opdeldoc 6 libras, subnitrato de Bismuth 1 libra, subcarbonato de potassa 2 libras, sigarros de stramonio 30, sulfato de cobre fundido 4 onças, tartrato de potassa e soda 2 libras, tafetá inglez 24 papeis, tartaro emetico 2 libras, vinho branco 52 libras, vinagre branco 24 libras, vinho de quina e ferro de Morlher 12 vidros, xarope do Penédo vidros de 8 onças 24, xarope de Baulgny e Duchomel 12 vidros, xarope de ioduréto de ferro de Blancard 12 vidros, pupicina 1 onça, scilla 2 libras, frascos de 6|0 4|0 2|0 e 1|0 24.

Para o arsenal de guerra.
Pregos de assoalho 10 milheiros.
Para o 7.º batalhão de infantaria.
30 bonets redondos para recrutas.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 7 de março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de fevereiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de linha
Bonets 10, ditos sem pala 10, luvas, pares 10, mantas de lãa 10, cordas de linho, braças 150, botins, pares 10.
Para provimento do arsenal de guerra.
Taboas de refugo de louro, duzias 10, cabo de linho velho, arrobas 20, arame de latão, arrobas 2, sola de lustro, meios 20, arame de ferro fino proprio para amarrar, arrobas 2.
Para o hospital militar.
Chita para coberta, covados 108.
Para o deposito de artigos bellicos da provincia do Ceará.
Brim branco, varas 3,000, algodãozinho, varas 1,500, mantas de lãa 300, bonets 300.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de março de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
S. A. do R. Barros,
Major vogal secretario.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que a época para pagamento do imposto municipal sobre casas de negocio, finda-se no ultimo de março vindouro, assim como é necessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas, o que se publica para conhecimento de todos. Contadoria da camara municipal do Recife 29 de fevereiro de 1864.

O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio Grande do Sul.

O patacho *D. Luiz* segue com brevidade, e recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C.. largo do Corpo Santo n. 6.

Rio Grande do Sul.

O patacho nacional *Salto*, recebe carga para aquelle porto à frete commodo: a tratar com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia numero 26.

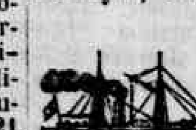
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja,



No dia 7 de março proximo seguirá ás 5 horas da tarde para os portos acima indicados o vapor *Persinunga*, commandante Rates. Recebe desde já carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o brigue *Almirante*, tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue impreterivelmente no dia 10 do corrente o palhabote nacional *Piedade*, tem a seu bordo parte do seu carregamento, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Galera « Nova Fama. »

A *Nova Fama* sahirá precisamente hoje as 2 horas da tarde para o lamarão, d'onde seguirá o seu destino ao Porto por Lisboa amanhãa 8, pelas 4 horas da tarde, o que se previne aos senhores passageiros para o respectivo embarque.

Para o Porto.

Segue até o dia 10 do corrente, a veleira barca portugueza *Claudina*, por já ter seu carregamento prompto, recebe somente passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, a tratar com os consignatarios na rua da Madre de Deus n. 3, ou com o capitão.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo n. 19.

Para Lisboa

segue com apossivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez *Julio*, para o que tem grande parte da carga engajada; para o resto e passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles, na praça.

Para Maranhão e Pará

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rna da Cruz n. 1.

Para o Porto

A bem conhecida e veleira barca portugueza *Restauração* pretende sahir com brevidade por ter a bordo a maior parte de seu carregamento, e para o restante e passageiros, para os quaes tem magnificos commodos, trata-se com os seus consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com brevidade o brigue *Trovador*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Porto

pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Feliz*, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

LEILÕES.

LEILÃO DE 20 barricas com castanhas muito novas.

HOJE

Por conta de quem pertencer venderá o agente Pestana 20 barricas com castanhas novas desembarcadas hontem, as quaes serão vendidas em um ou mais lotes: segunda-feira 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO DE 100 saccos com arroz do Maranhão.

HOJE.

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer em um ou mais lotes a vontade cerca de 100 saccos com arroz do Maranhão: segunda-feira 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO DE 90 saccos com milho saccos grandes.

Terça-feira 8 do corrente.

Por conta e risco de quem pertencer o agente Pestana venderá cerca de 90 saccos com excellente milho em um ou mais lotes: terça-feira 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa no trapiche do Cunha.

LEILÃO DE Azeite doce, avellães, nozes, amendoas, figos, passas, alhos, papel para fumar e escrever.

Terça-feira 8 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 100 botijas com azeite doce, 10 saccos com avelãas, 10 ditos com nozes, 10 ditos com amendoas, 10 cestos com figos, 10 caixões com passas, 3 ecras com alhos, 1 caixa com papel para fumar, 1 dita com dito para escrever, tudo será vendido em lotes a vontade ou em um só lote: terça-feira 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILAO DE *Fazendas e miudezas.*

Sem limites.

Cals Irmãos farão leilão em liquidação de todas as fazendas e miudezas que se acham no armazem e na alfandega, por intervenção do agente Almeida, as quaes serão vendidas pelo maior preço offerecido.

Terça-feira 8 do corrente

em seu armazem à rua da Cruz n. 51, ás 10 horas.

LEILÃO DO *PREDIOS*

A SABER:

Um sobrado de dous andares na travessa do Livramento n. 11, chãos foreiros.

Um dito de dous andares na rua das Aguas-Verdes n. 70, chãos foreiros.

Um dito de um andar na rua de Santa Rita n. 75, chãos foreiros.

Uma casa terrea no pateo do Paraizo n. 31, chãos proprios.

Duas casas terreas na rua do Mondego ns. 69 e 71, chãos proprios.

Duas ditas terreas na rua do Mondego com sotão n. 73 e 75, chãos proprios.

Terça-feira 8 de março de 1864.

O agente Pinto fará leilão com autorisação dos liquidatarios da massa fallida de José Antonio Bastos, de todos os predios acima mencionados, as 11 horas do dia supradito em seu escriptorio à rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE Um caixão de pedra e cal e 7 meia-aguas.

O agente Almeida, competentemente autorisado venderá em leilão um caixão para casa em altura de receber travejamento na rua da Concordia n. 67, com 40 palmos de frente e 70 de fundo, em cujo terreno estão collocadas 4 meia-aguas que rendem 8$ mensaes cada uma, terreno foreiro a marinha, 3 casinhas de ns. 1 á 3 sitas na travessa da Palma que rendem 12$ mensaes cada uma e pagam 260 rs. por anno de foro á Misericordia de Olinda, cujas casas são pertencentes ao Sr. Antonio Joaquim dos Santos Andrade, residente em Portugal e por procuração bastante do mesmo e de sua mulher está o Sr. Antonio José Rodrigues de Souza autorisado a assignar as respectivas escripturas. O mesmo agente procederá á venda em um ou mais lotes á vontade dos compradores.

Quarta-feira 9 do corrente.

Em o armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO DE 552 cortes de cassa, 5 duzias de camisas, 24 cobertores de algodão e 81 mantas de lãa.

Quarta-feira 9 do corrente.

O agente Pinto fará leilão, á requerimento do administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das fazendas acima mencionadas pertencentes á mesma massa e existentes no armazem da rua do Trapiche n. 46, aonde se effectuará o leilão ás 11 horas em ponto do dia supramencionado.

LEILÃO

Quarta-feira ás 11 horas na rua da Cadeia n. 53 armazem, DE

Um piano novo inglez, uma mobilia de amarello e um sanctuario de jacarandá obra bem acabada.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão um piano novo inglez, mesa elastica, dita de amarello de 12 palmos bastante forte e 5 de largura, guarda roupa, secretaria, carrinho para menino, tremó, cama pequena e outros artigos que serão presentes.

LEILÃO DE

Uma excellente e magnifica machina perpendicular de serrar e seus pertences, engenho a vapor e caldeiras, assim como duas serras circulares com mesas e pertences.

Sexta-feira 11 de março.

O agente Pinto fará leilão, á requerimento do administrador da massa fallida do Rostron Rooker & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da machina de serrar e seus pertences e mais objectos acima descriptos, a qual machina se torna recommendada por ser do fabricante Horson; o leilão será effectuado ás 10 horas em ponto do dia 11 do corrente no gazometro (fabrica do gaz) aonde poderão os pretendentes desde já examinarem os referidos objectos.

LEILÃO DE Engenho Espirito Santo, uma parte do engenho Ferrecoza e de uma escrava por nome Luiza (ausente.)

A 15 de março corrente,

O agente Olimpio à requerimento do depositario da massa fallida de Manoel Buarque de Macedo Lima e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara fará leilão em presença dos mesmos do engenho denominado Espirito Santo com bem feitorias e moenda, de uma parte do engenho Ferrecoza e da escrava Luiza (ausente.) O leilão será effectuado no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16, no dia acima pelas 12 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se fallar ao Sr. Augusto Pater Cesar: na livraria n. 6 e 8 da Praça da Independencia.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Os senhores credores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. que levaram seus titulos ao escriptorio da administração para serem verificados, podem ir busca-los por se acharem conferidos. Convida-se novamente, pela terceira e ultima vez, áquelles senhores que ainda os não apresentaram de o fazer no praso de oito dias, do contrario deixarão de ser contemplados, como credores, no rateio a que houver de se proceder.

— Americo Carneiro da Cunha Albuquerque e seus irmãos fazem scientes e convidam aos credores do casal de seu finado pai, João Dias Carneiro de Albuquerque, para que no dia designado, 16 do corrente, façam apresentar as suas letras e contas no lugar de seu domicilio, engenho Guepe, termo de Pão d'Alho, freguezia da Luz, pois que ahi perante o juizo competente e por despacho do mesmo, vão proceder ao inventario e partilha dos bens deixados pelo referido casal; sob pena de perderem seus direitos; e para que ninguem se chame a ignorancia fazem publico o presente aviso.

— Na loja de Pinto & Flores, rua da Cadeia n. 47, deseja-se saber se existe nesta provincia Manoel Gomes da Cunha, filho de José Gomes da Cunha e de Custodia Maria de Oliveira, da freguezia do Couto de Cambeser (Portugal) tendo vindo para o Rio de Janeiro, aonde residem cinco irmãos ha 20 annos, pouco mais ou menos.

— No primeiro andar n. 50 da rua do Queimado, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia.

Olinda.

O padre José Esteves Vianna avisa aos pais de familia residentes nesta cidade que tem aberto as suas aulas de primeiras letras, latim e francez, desde o dia 1º deste mez, na rua de S. Bento, no sobrado que volta para a rua do Porto Seguro.

— Precisa-se de 600$ por anno, dando-se todos os mezes 25$ pelos juros: quem quizer annuncie.

— Precisa-se na rua da Aurora n. 26, de um rapazinho de boa conducta, que saiba guiar carro.

Sitio na Capunga.

Aluga-se um sitio na Capunga, que já foi do fallecido João Leite de Azevedo, tem boa casa de vivenda, com janellas nas quatro frentes e commodos sufficientes para familia, cozinha fóra, quartos para escravos, cocheira, cacimba; o mesmo sitio tem algumas arvores, é todo murado, com portão para a estrada: a fallar com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve n. 16, visinho da ponte de ferro que vai da mesma ilha para o theatro de Santa Isabel.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, só para cozinhar: no pateo de S. Pedro numero 20.

— Offerece-se um rapaz estrangeiro para feitor de engenho, do que tem toda a pratica precisa: quem do seu prestimo precisar se poderá dirigir á rua do Pilar, em Fora de Portas n. 69, que lá achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe bem: na rua da Cadeia do Recife, n. 40 primeiro andar.

— Precisa-se arrendar um sitio perto da praça, que tenha pasto para vaccas; quem tiver dirija-se à rua da Palma n. 41 taberna.

— Dá-se um conto de réis, á premio sobre hypotheca em casa terrea, livre e desembaraçada, dentro desta cidade: quem precisar declare pelo *Diario*, para ser procurado.

— Aluga-se uma ama que saiba cosinhar e fazer todo mais serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Gloria n. 36.

— Precisa-se de uma balança grande e os seus preparos que já seja usada: á rua Nova n. 58, deposito.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, mas que engomme; na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar.

— Lava-se e engomma-se roupa com perfeição por preço commodo; na rua do Aragão n. 28, se achará com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e que dê fiador de sua conducta; a tratar no pateo da Santa Cruz n. 2 e 4.

— A commissão encarregada da cobrança das letras emittidas na circulação pela extincta thesouraria provincial convida aos Srs. possuidores daquelles titulos a comparecer no dia 8 do corrente ao meio dia, á rua estreita do Rosario n. 28, afim de tomar conhecimento do que ha occorrido acerca do pleito intentado, e bem assim a determinar o procedimento futuro que deva ter a mesma commissão á respeito de semelhante incumbencia. Recife, 3 de março de 1864.—Antonio de Moraes Gomes Ferreira.—Adriano Xavier Pereira de Brito.—Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— José Jeronymo da Silva subdito portuguez e sua mulher vão a Europa.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, continúa a ter o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

Compendio de direito civil.

Na rua da Saudade n. 9, vende-se o compendio de direito civil, approvado pelas congregações dos lentes das faculdades de direito desta cidade do Recife e da de S. Paulo para as respectivas aulas de direito civil patrio.

AOS 10:000,000

CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Quinta-feira, 10 do corrente, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria da igreja do recolhimento de Iguarassú.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 10:000$ em bilhete garantido não receberá somente 8:400$, em virtude dos descontos de 16 % que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$ que vem a ser os ditos 8:400$ e mais 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$000
Meios	5$500

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha alguma pratica do officio de funileiro, que queira ir para o mato, algumas legoas arredado desta praça, da-se conducção e paga-se bem: a tratar na rua das Cruzes n. 38, loja.

— Freta-se ou toma carga a frete para qualquer porto do norte ou sul, a barcaça *Flor do Mar*, que se acha ancorada na escadinha: a tratar com o mestre da mesma, na travessa dos Guararapes n. 7, ou a bordo.

INFAMIA

Pede-se ao Sr. marchante, que andou no dia 24 de fevereiro de 1864 com umas letras, dando 4 0|0 a quem assignasse para tirar 8:000$ da caixa filial, como se arranjou com este negocio, meu amigo, não ha mais quem queira assignar estes papagaios. Meu bom amigo, nos diga como tem se arranjado com os 17:500$000 do Sr. C. Hora, diga-me, este matuto fica desgraçado, não compra mais um boi na feira nem um bode, e Vmc. edificando bons predios, boa casa mobilhada de jacarandá, inclusive sua companheira e seus pequenos. Agora Vmc. tem recurso, passar as compras dos gados para Santo Antão.

Attenção.

Balbina Firmina da Silva Rosa, professora particular, tem aberto sua aula de instrucção primaria na rua do Vigario n. 20, segundo andar, alli acharão os illustres pais de familia que a quizerem honrar, confiando della a educação de suas filhas. O cuidado que toma em suas alumnas é uma garantia de que aproveitarão muito, tanto na instrucção como nos trabalhos de agulha.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados para o armazem do Balisa, largo do Livramento n. 38.

O professor de flores de cera.

Continúa a dar lições de flores de cera com a maior perfeição possivel; formando em 30 lições um rico quadro com todos os vegetaes, ficando as discipulas habilitadas a fazerem todas as qualidades de flores e fructas conhecidas e aquellas dos paizes da Europa: as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, podem procura-lo na rua do Aragão n. 26, sobrado, de manhãa até as 9 horas, de tarde das 5 por diante.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja.

Advocacia.

Os advogados Manoel José Pereira de Mello e Antonio Rangel de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar, e ahi podem ser procurados das 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

— Uma senhora encarrega-se de mandar lavar e engommar roupa de alguns senhores estudantes, por commodo preço: quem quizer, dirija-se a taberna da fundição, que dirá onde deve procurar, tambem quer-se alugar uma preta que faça o serviço de casa, e saiba engommar.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista e seu filho o bacharel Graciliano de Paula Baptista, advogam no seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar do sobrado n. 19, aonde se acham presentes todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhãa até ás 3 horas da tarde.

— Precisa-se alugar um escravo para comprar e fazer qualquer outro serviço á que for chamado: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— A viuva de Jacintho Silvestre Vicente continúa com o estabelecimento que tinha seu finado marido, propondo-se a dar jantares para fóra por preço commodo e asseio: quem precisar, procure na rua da Guia n. 38, primeiro andar. Na mesma casa acima se precisa de negras por aluguel, para compras e serviço de casa.

— Na livraria do Nogueira, ao pé da ponte velha do Recife, vende-se o compendio de hermeneutria juridica, e pratica do processo civil do conselheiro Francisco de Paula Baptista.

AVISO

O abaixo assignado, arrematante das dividas da loja de miudezas da rua do Queimado de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e da loja de fazendas da rua Direita de Fajozes Junior & Azevedo, avisa aos deredores das ditas lojas tanto da praça como do matto de virem pagar seus debitos ao abaixo assignado no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, ou na rua de Hortas n. 104 ao Sr. Fajozes Junior até ao dia 15 de março, do contrario terá de entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente. Recife, 16 de fevereiro de 1864.

Antonio Joaquim Fernandes da Silva.

Escriptorio de advocacia

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

O advogado Cicero Peregrino continua no exercicio de sua profissão na rua do rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 em a rua da Aurora: quem pretende-las dirija-se á loja dos Srs. Bastos & Magalhães, na rua Nova, que acharão com quem tratar.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Trapiche n. 48, com frente para o lado do Corpo Santo: a tratar no armazem por baixo.

HOTEL TROVADOR

Angelo Romeiro Pinheiro tendo comprado o muito conhecido e acreditado hotel—Trovador—sito na rua larga do Rosario n. 44, participa ao respeitavel publico que se acha provido de tudo quanto é necessario para satisfazer a exigencia de qualquer freguez. Outro sim communico, que haverá nelle mesa redonda para os assignantes e avulsos, e que fornece comida para fóra, não só para qualquer estabelecimento como para casas particulares, por preço modico e a contento. Este estabelecimento acha-se preparado para receber qualquer hospede que nelle queira assistir, para o que offerece os melhores commodos.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

O solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ainda aceita algumas casas de partido e encarrega-se de quaesquer questões judiciaes ou execuções por mais difficeis que sejam, perante o fôro desta cidade como fora della que não excedam de 15 leguas. E' elle encontrado nas salas das audiencias ou na rua Imperial sobrado n. 64, das 6 as 9 horas da manhãa e das 4 horas da tarde em diante.

— Dá-se 2:000$ a premio sobre hypotheca em um predio nesta praça; na rua das Cruzes n. 7, se dirá quem dá.

Advocacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis.

— Na rua Nova n. 36, precisa-se alugar um preto para carregar um caixão com miudezas com outra pessoa, sendo bom paga-se 30$ por mez.

— Offerece-se para administrador de qualquer engenho um portuguez sem familia com muitos annos de pratica de agricultura e distilação: quem de seu serviço precisar dirija-se á rua do Crespo n. 17, que achará com quem tratar.

— Perdeu-se desde á rua Nova, até á rua da Concordia um embrulho contendo quinhentos e quarenta e um mil réis em dinheiro; a pessoa que o achou, tendo consciencia e querendo restituir, dirija-se á rua Nova n. 18, ou á rua da Concordia n. 15, que se gratifica com a metade da dita quantia, e se dará os signaes.

— Felix Pereira da Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, por algum tempo, levando em sua companhia sua mulher Maria Felicia de Araujo Silva, e deixa como seus procuradores, em 1.º lugar a seu socio o Sr. Antonio Pereira da Costa Gama, em 2.º ao Sr. João Pereira Moutinho, e em 3.º ao Sr. Luiz Domingues de Souza.

— Dá-se 1:000$ a premio sobre hypotheca em casa terrea livre e desembaraçada dentro desta cidade: quem quizer, declare pelo *Diario* para ser procurado.

— Precisa-se arrendar um sitio perto da praça, que tenha pasto para vaccas: quem tiver dirija-se à rua da Palma n. 1, taberna.

— O academico Irmeu Ceciliano Pereira da Costa faz publico que d'ora em diante chamar-se-ha Irmeu Ceciliano Pereira Joffity.

— Precisa-se tomar a premio por oito mezes 5:000$, dando-se por garantia um sobrado em boa rua e de muito mais valor: quem quizer fazer este negocio, deixe carta fechada aonde deve ser procurado, na typographia do Sr. Figueiroa, com as iniciaes A. M.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas: na rua Imperial n. 25.

— Aluga-se um sitio muito perto desta praça, o qual está todo murado, e tem grande casa de vivenda edificada ha muito pouco tempo: quem pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 8 B.

— Fugio do sitio da Porta d'Agua do Monteiro, o escravo de nome Caetano, de idade 45 annos, pouco mais ou menos, tem os dedos das mãos e dos pés tortos, usa constantemente de alpergatas: portanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo o especial favor de o aprehender e conduzi-lo ao seu senhor Victor Lieutier, no referido sitio.

— Precisa-se de um homem que saiba tratar de planta de capim e cortar, e que tenha familia não faz duvida: na loja do Passeio n. 7.

Loteria extraordinaria.

Aos 10:000$000 e 3:000$000

Quinta-feira 10 do corrente, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria á beneficio da igreja do recolhimento do Coração de Jesus de Iguarassú, pelo plano junto, approvado para as extrações das partes extraordinarias das loterias.

Este plano é superior ao que estava adoptado para as loterias extraordinarias por conter melhores e maior numero de premios, e tambem preferivel ao das loterias de fóra da provincia, porque contendo apenas 3,000 bilhetes, o dono de um terá de entrar na extracção no jogo de 3,000 numeros, quando nas outras estes nunca são em menos de 6,000, sendo que nas estrangeiras um numero premiado joga sempre contra 19 á 29 brancos, e se fôr de premio maior ficará sujeito á usura de um grande desconto (além dos da lei), não acontecendo assim com o da loteria desta provincia, que é pago com a maior promptidão.

O abaixo assignado, pois, chama a attenção do respeitavel publico para o que vem de expor, avisando que os impostos e mais beneficios resultantes da venda nesta provincia, dos bilhetes das loterias de fóra, nunca serão applicados nella, que, infelizmente, para a reconstrucção e reparos de seus templos e casas de instrucção e caridade, quasi que só tem o recurso dos beneficios de suas loterias.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

PLANO.

3000 bilhetes a 10$	30:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 0|0	6:000$000
Liquido	24:000$000
1 Premio de	10:000$000
1 Dito de	3:000$000
2 Ditos de 500$000	1:000$000
4 Ditos de 200$000	800$000
7 Ditos de 100$000	700$000
12 Ditos de 40$000	480$000
29 Ditos de 20$000	580$000
744 Ditos de 10$000	7:440$000
800 Premios.	24:000$00000
2200 Brancos.	
3000 Bilhetes.	

Dos 7 premios de 100$000 dous pertencerão aos numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 10:000$000.

Dos 12 ditos de 40$000 dous pertencerão aos numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 3:000$000.

Dos 29 ditos de 20$000 quatro pertencerão aos numeros mais approximados aos que obtiverem os premios de 500$000.

N. B. Os premios maiores de 400$000 estão sujeitos ao desconto de 4 por cento por lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao de 12 por cento por lei geral.

Tesouraria das loterias 27 de fevereiro de 1864.
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe: na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

Ao corpo do commercio.

Tendo fallecido em Portugal o socio da casa commercial Lima, Junior & C., João da Costa Lima Junior, continúa a predita casa no mesmo gyro de negocio sob a firma de Viuva Lima Junior & C., e sob a gerencia do socio da mesma firma Antonio de Souza Pavolide.

— Aluga-se um moleque: quem pretender, dirija-se á praça da Boa-Vista n. 9.

AMA.

Precisa-se de uma ama escrava ou forra para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39.

CAIXEIRO

No armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, precisa-se de um caixeiro que entenda perfeitamente de taberna.

Farinha e farelo

No armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, chegou grande quantidade de farinha em saccos, e vende-se mais barato.

— No escriptorio de Claudio Dubeux vende-se milho novo e farelo, sendo as saccas de milho a 3$500 com 4 arrobas de peso, e o farello a 4$500, tendo de peso 3 1|2 arrobas. Igualmente se vende uma caleça quasi nova, em muito bom estado, e toda forrada e pintada de novo.

Inhames.

Vendem-se 3,000 inhames muito novos, chegados do norte, pelo barato preço de 30 rs. a libra; a elles, antes que se acabem: na taberna da rua do Imperador n. 83.

— Roga-se ao Sr. João Valentim Vilella Junior, chefe da estação Frexeiras, que venha ou mande pagar na taberna da rua do Imperador n. 83 o que não ignora.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe bem: na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

— Por execução de Antonio Ferreira Pinto contra Francisco Xavier de Moraes, se ha de arrematar por venda, perante o juizo municipal de Olinda, na sala de suas audiencias, no dia 10 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, um sitio no lugar do pateo do Carmo da mesma cidade de Olinda, com uma morada de casa de sobrado de um andar, chãos proprios, todo murado, dous portões de ferro, uma cacimba de pedra e cal e tanque ao lado, uma bica tambem de pedra e cal de agua de beber, corrente e permanente, cocheira e galinheiro, avaliado por 6:000$.

— Em a noite do dia 18 do corrente mez, pelas 8 horas fugiram da cidade de Olinda da casa da abaixo assignada dous mulatos escravos de nomes Guilherme e Moysés, o primeiro é escuro, pouca barba, traz pera e bigode, estatura ordinaria, com idade de 25 á 30 annos e secco do corpo, e padece de erysipella tendo por isso a perna esquerda enchada; o segundo é claro estatura ordinaria, labios corados, nariz um pouco chato, grosso do corpo, sem barba e representa ter de 18 à 20 annos, tendo na cabeça uma marca de cicatriz sem cabello; ambos foram vestidos e calçados com palitós escuros e calças de brim brancas, ou pardas: levaram comsigo que roubaram á abaixo assignada, um bahusinho de amarello envernisado contendo um saquinho com cerca de um conto de reis em peças de ouro novas e velhas, tres doblas portuguezas, um dobrão e uma moeda americana grande e uma pequena porção de moedas de ouro de cinco mil reis e dollars; muitos papeis de importancia, algumas escripturas publicas de acquisição, papeis de compras de escravos, entre os quaes está o do mulato Moysés, certidões de baptismo dos filhos da abaixo assignado, conhecimentos de decima, um recibo do banco inglez de 7:100$000, uma letra de 5:000$000 não endossada, e duas letras saccadas por Francisco Gomes de Oliveira como testamenteiro do finado Henry Gybson, e aceitas uma por Marcellino & C. da quantia de 1:858$180 e a outra da quantia de 2:015$660 reis aceita por Antonio Correa de Vasconcellos, com endosso em branco, ambas venciveis em 30 de março do corrente anno, cujos aceitantes já se acham prevenidos para as não pagarem se não á abaixo assignada: uma corrente de ouro ingleza para relogio com sinete, algumas joias de ouro e pedras e um pequeno caixão de madeira de fora, de um palmo em quadro, pouco mais ou menos, com oito centos á nove centos mil reis, em patacões: suppõe-se que estes escravos seguiram pela estrada do Peixinho, ou do norte em direcção para Pedras de Fogo; a abaixo assignada roga encarecidamente ás autoridades policiaes de os capturar, empregando os meios para serem elles descobertos; e aos capitães de campo adverte que serão generosamente recompensados. Além dos objectos e dinheiro acima mencionados, levaram ditos escravos (que talvez digam que são livres) uma bengalla de estoque de cana da India vermelha com gomos com o cabo preto de bufalo.

Ubaldina Amalia de Mello.

AVISO

A pessoa que dér noticia de Mathildes Maria da Conceição finalmente legalisada, será bem gratificada, dirigindo-se á rua do Amorim n. 13, segundo andar, entender-se com o Sr. Theophilo Pedro do Rosario; este por parte do professor Joaquim Domingues da Trindade, na provincia de Sergipe; esta mulher viera da provincia acima em 1856 para 57, em companhia de um tal Manoel Caboclo, official de sapateiro, para esta cidade, e consta que fallecera.

— Na rua do Amorim n. 58, segundo andar, se precisa alugar uma escrava para o serviço de casa de familia, pagando-se bem.

— Precisa-se de um amassador que entenda perfeitamente do trabalho: na padaria da rua Real, no Manguinho, n. 25.

— Pierre Puech, subdito francez, retira-se para Europa.

— Antonio de Moraes Gomes Ferreira retira-se para fóra do imperio.

— Do sitio do Mondego n. 40, defronte da fabrica de rapé, fugio um guará, côr de rosa: quem o entregar em dito sitio se gratificará.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de uma ama com leite: na rua Augusta n. 5.

— Precisa-se de um homem que saiba dirigir uma carroça com boi e uma canoa: no sitio do Sr. Luiz Cambronne, em Santo Amaro.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz, e o sobrado n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora n. 36.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira

Curso de preparatorios

Francez,
Inglez,
Geometria,
Geographia,
Rhetorica
á rua do Queimado n. 30, primeiro andar, das 10 ás 2 da tarde.

— O bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro mudou o seu escriptorio de advogacia da rua do Imperador n. 71 para á mesma rua n. 77, primeiro andar, e continúa a advogar no administrativo, commercio, civel, crime e ecclesiastico.

ATTENÇÃO

Francisco Garrido avisa ao respeitavel publico, que na sua casa denominada Traviata, na rua larga do Rosario n. 37, terá á disposição de hoje em diante dous bilhares de mogno competentemente preparados; refrescos, sorvetes, etc.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

AMA.

Precisa-se de uma ama de meia idade e de bom comportamento, para uma pequena familia, devendo saber cozinhar, engommar e lavar, tudo bem: quem estiver nestas circumstancias, appareça na botica do Sr. Pinto, na rua dos Quarteis, que se lhe dirá quem precisa.

— Antonio Francisco Moreira, Portuguez, vai á Portugal.

— A pessoa que annunciou precisar de 600$ a juros, dirija-se a rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

— Precisa-se comprar escravos de ambos os sexos, não excedendo a idade de 15 annos: nesta typographia se dirá quem os quer.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— A pessoa que tiver uma preta escrava para alugar dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 43, segundo andar.

— Aluga-se, compra-se, troca-se por casas terreas, adianta-se alguma quantia pelo arrendamento, um sobrado de um andar, com bastantes commodos ou mesmo de dous andares, embora menor, sendo nas ruas principaes da Boa-Vista ou de Santo Antonio: quem tiver dirija-se á rua do Cabugá loja de cêra n. 5.

— Precisa-se de um criado, prefere-se a um de 12 á 20 annos; na rua da Senzalla Velha n. 140, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se garrafas e botijas vazias: na rua das Cruzes n. 42, junto a esta typographia.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

ATTENÇÃO

Compra-se uma escrava sadia e que seja perita cozinheira: na rua do Queimado n. 39, loja.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem, na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Garrafões.

Compram-se garrafões ee todos os tamanhos a 320 rs.: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Paga-se bem.

No largo da Santa Cruz n. 12, compram-se dous caixões grandes envidraçados, assim como se precisa de um caixeiro bem pratica em taberna.

— Compram-se garrafas vasias: na rua Direita n. 72.

VENDAS.

LIVROS RELIGIOSOS.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se as seguintes obras, a 1$000 cada uma.

O Novo Mez de Maria ou mez de maio, consagrado á Gloriosa Mãi de Deus, por um sacerdote da diocese de Belém, traduzido do italiano e adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha da cidade do Recife.

Relicario Angelico de Jesus Christo e de Maria Santissima, offerecido a Nosso Senhor Jesus Christo, preso á columna.—Novissima edição com a oração mental, novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e enriquecida com estampas.

Visita ao SS. SS. e á Maria Santissima, para todos os dias do mez.—Actos de preparação e acção de graças para a sagrada communhão, — Modo de resar a corôa das Dôres de Nossa Senhora, — e Actos que o christão deve fazer todos os dias. —Novissima edicção adornadas com diversas estampas, e augmentada de novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e Via Sacra.

O Devoto Christão, é instruido no compendio da doutrina, nas regras da vida devota, no exame de consciencia e preparação para a confissão e communhão, no modo de ouvir missa e meditar o rosario, e no conhecimento das indulgencias concedidas aos seus confrades.—Novenas da Assenção do Senhor, da Conceição e do Natal, das Almas, a novena e trezena de Santo Antonio, a Via-Sacra breve, e outras muitas devoções, com indulgencias parochiaes e plenarias.

— Vendem-se caixões vasios. 1$600: nesta typographia.

— Vendem-se 5 pares de azas para anjos, por preço commodo: na rua da Imperatriz loja n. 72 A.

SAL

Vende-se excellente sal portuguez, a bordo do brigue escuna *Graciosa*: a tratar na rua da Cruz n. 33, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

— A bordo da barca brasileira *Iris* existe superior farinha de mandioca, que se vende em porções ou a retalho: a tratar a bordo da mesma, ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

— Vende-se uma tendendeira, uma masseira e um cylindro, tudo em bom estado: na rua Direita dos Afogados n. 13. Na mesma casa vende-se uma canoa que pega 800 tijolos, tudo por preço commodo.

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$560
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

Os Casos OS MAIS AGGRAVANTES E D'uma pertinaz duracão DE ESCROFULAS,

OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retencão das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Bom cavallo.

Vende-se um bonito e bom cavallo de sella muito gordo, por preço razoavel: para ver na cocheira do Sr. Paulino e tratar na loja da rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

PECHINCHA.

Chapéos de castor preto, fazenda fina, por 7$000 cada um: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; estão-se acabando.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

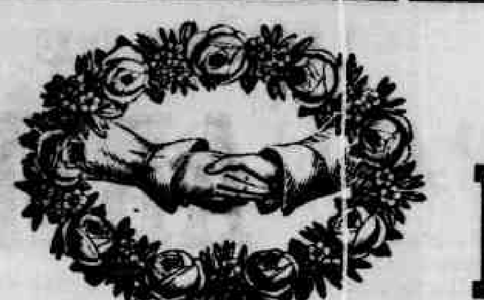
— Vende-se um carro com vidraças, proprio para particular, e com arreios novos de metal principe; quem o comprar, não faz a menor despeza. Tambem se vende a parelha de cavallos ruços, gordos e grandes, muito bons troladores no carro e na sella, andam baixo até meio: á vêr e tratar na rua do Cotovello padaria n. 31.

— Vende-se um tapete avelludado para forrar uma sala, obra muito bôa e por preço commodo: e tratar na Soledade n. 38.

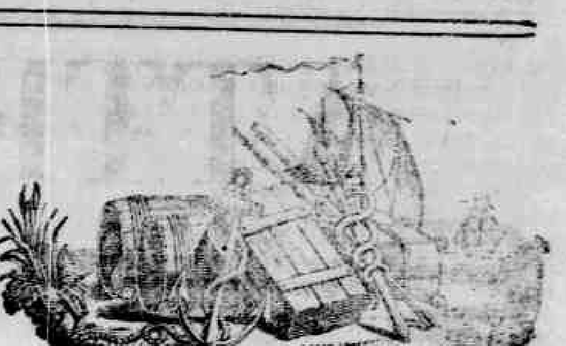
— Vende-se para mais de cento e oitenta milheiros de telhas e tijolos de alvenaria batida, ladrilho e tapamento; no becco das Barreiras olaria n. 15, acharão os pretendentes muito barato em consequencia da melhor qualidade da obra que póde apparecer, para ver e ajustar podem dirigir-se á rua Nova n. 49, armazem de louça, ou na mesma olaria com o socio e administrador Zacharias dos Santos Barros.

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de chamalote, moreantique com flores, fazenda nova, enfeites para cabeça de senhora, e ricos pentes para trança e bandós, guarnecidos de perolas, vende-se muito barato no armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.



UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãs muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada: garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 e em frascos grandes a 2$500.
Idom em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS - 1º PREMIO 1854
Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrhoeas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.
Injecção curativa e preservativa
Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.
Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

POR MENOS DE DEZ POR CENTO.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23--Largo do Terço--23.

O proprietario deste armazem de molhados vende os seus ja bem conhecidos generos de primeira qualidade por menos de dez por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Não se diz o preço para não espantar.

Vinho das melhores marcas.
Manteiga ingleza flor.
Idem franceza.
Banha de porco refinada.
Vellas de spermacete.
Idem de carnauba.
Café bom do Rio.
Idem superior do Ceará.
Toucinho de Lisbôa.
Chá de diversas qualidades.
Queijos novos do vapor.
Milho alpista limpo.
Gomma de engommar alva.
Sabão de diversas qualidades.
Chouriças muito novas.
Arroz de diversos preços.
Serveja das melhores marcas.
Sardinhas de Nantes novas.
Genebra de laranja superior.
Idem do Hollanda marca Gallo.
Phosphoros do gaz.
Bolachinha ingleza em barricas.
Passas muito novas.
Figos de primeira qualidade.
Biscoutos e bolachinhas de soda.
Charutos de diversas qualidades.

Além dos generos annunciados existem outros muitos que enfadonho é menciona-los, a dinheiro contado.

MUTILADO

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2.500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2.800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2.500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

GRANDE REVOLUÇÃO

NO

ARMAZEM

DO

BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial:
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! --- BOM FOGO!! --- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lala.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagû muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10/ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 e 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1½ libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO!

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concordar com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

O proprietario do grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, acaba de reduzir o preço dos seus generos, preços estes que muito hão de agradar aos senhores compradores.

Manteiga ingleza flor a 720 e	800	Dito muscatel e Setubal a 800 e	1$500
Dita hamburgueza muito nova a	800	Licores finos a 800, 1$000 e	1$280
Dita franceza a 540 e 560 rs. e em barris a	520	Caixinhas com ameixas muito enfeitadas a 1$600 e	2$000
Queijos do reino novos a 2$500 e	3$000	Latinhas com ditas a 1$500, 2$ e	3$800
Presuntos novos de Lamego, libra a	480	Ditas com figos de comadre novos a 1$500e	2$000
Chouriças do reino novas, libra a	640		
Espermacete muito fino a 720, 640 e	600	Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a	640
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360 e	320	Ditas com ostras a	720
Chá hysson muito superior a 2$500 e	2$700	Ditas com massa de tomates	600
Dito perola a	2$500	Ditas com fructas de Portugal a 560 e	640
Dito miudinho a 2$800 e	3$000	Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Dito preto muito superior a 1$800, e	2$250	Frascos com conservas a 750 e	800
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a	3$000	Ditos com mostarda franceza a	500
Ditas com biscoitos de varias qualidades.	1$400	Maços com 20 macinhos de palitos de dentes a.	200
Doce de goiaba e banana fino a 400, 560 (caixão) e	640	Tijolos de limpar a	140
Marmelada nova dos melhores autores, libra a 640 e	720	Araruta verdadeira vinda de encommenda, a libra a	500
Latas com peixe savel, capuxo, fango, congro, salmonte e outros muitos bem preparados a	1$000	Gomma de engommar a 2$400 a arroba e a libra a 100 e	80
		Tapioca muito nova, a libra a 140 e	160
		Ervilhas seccas e grão de bico, a libra	160
Sardinhas de Nantes, latas a	320	Massas para sopa, macarrão, talharim e letria, a libra	480
Frascos com genebra de Hollanda da verdadeira, a 500 e frasqueiras a	5$500	Ditas brancas, vindas de Lisboa, a	320
Garrafões com genebra de 25 garrafas a	8$000	Pevide, estrellinhas e rodinhas a	480
Frascos com genebra de laranja a	1$000	Café de primeira sorte, a libra a 280 e	320
Vinhos da Figueira e Lisboa, a 400, 500 e	560	Sabão verdadeiro hespanhol, a libra	400
		Dito massa a 160, 200, 240 e	280
Dito do Porto fino a 640, 720 e	800	Alpista a 4$800 a arroba e a libra	160
Dito branco proprio para missa a	640	Painço a 5$ a arroba e a libra	200
Serveja de boas marcas a 500 rs. a garrafa e á duzia a	5$850	Amendoas de casca mole a 360 e dura	240
		Azeite doce refinado, a garrafa a 800 e	1$000
Cognac verdadeiro, a garrafa por	1$000	Molhos com mais de 100 cebolas a	1$000
Vinhos finos engarrafados no Porto, a garrafa por 1$, 1$200 e	1$000	Castanhas novas, a libra	160
		Nozes, a libra	200

Assim muitos outros generos que deixam de se mencionar, tudo da melhor qualidade e por preços muito commodos.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

PINTURA

Branco em maça.

Vende-se em latas de 28 libras o melhor que pode haver a 200 rs. a libra, a dinheiro: na rua larga do Rosario n. 34.

VENDE-SE

Farinha de mandioca em saccos de dous alqueires, por preço commodo: na rua do Amorim n. 41, armazem de Manoel Fernandes da Costa & C.

— Vende-se uma linda vacca tourina affeita ao canto: a tratar na travessa das Cruzes n. 14, loja.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo pre o de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Os preciosos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Milho a 3$ a sacca

e 160 rs. a cuia: no pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

Feijão feijão feijão.

Rua da Madre de Deus ns. 5 e 9.

Vende-se saccos grandes com feijão das seguintes qualidades: branco, amarello, rajado e mulatinho, mais barato que em outra qualquer parte, assim como sardinhas em barris de 1,200 por 5$000, tudo proprio para tempo de quaresma.

— Farello a 4$ o sacco grande: no pateo da Santa Cruz n. 4, junto a padaria.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

— Vende-se um novilhote: na taberna do André na encruzilhada de Belem.

ALLIANÇA

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

O unico que mais vantagens offerece ao publico.

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado á pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus genaros, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concurrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libra para cima terá abatimento.

Idem franceza a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meios.

Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.

Chá hysson o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 rs. a libra.

Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.

Idem uxim o melhor que pode haver neste genero a 2,600 rs. a libra, garante-se a qualidade.

Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito sufrivel a 1,200 rs. a libra, vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a deferença de preço he de 600 a 800 rs a libra do que se vende en outra qualquer parte.

Idem do rio em latas de 1 até 6 libra a 1,400 rs. a libra, neste genero é o melhor possivel.

Biscoitos inglezes em latas com differentes qualidades como sejão craknel, victoria pic nic, soda, captaim. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.

Bolaxinha de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas hermiticamente lacradas e muito proprios para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.

Idem em caixinhas de 8 libras a 2,000 rs. cada uma.

Passas muito novas a 8,000 rs. a caixa e 480 rs. a libra.

Ameixa francezas em latas de libra e meia e 3 libra a 1,200 2,000 e 800 rs. a libra.

Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.

Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18.000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa, garante-se a superior qualidade.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.

Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa, neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderão por 14,000 15,000 rs. a caixa como seja, Duque do Porto, lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco Nectar; Genuino e malvasio fino e outras como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.

Vinho de pipa Porto, Lisboa, Figueira, a 400, 480, e 560 rs. a garrafa, 3,000 3,200 e 3,500 rs. a canada.

Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs, a canada.

Idem do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Idem em garrafões com 5 garrafa.

Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Battatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 800 rs. o gigo e 40 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.

Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.

Serveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.

Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra e de libra e meia e duas libras a 600 rs.

Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.

Idem franceza de todas as qualidades de ligumes e fruto a 500 rs.

Mostarda francezas em potes preparada a 400 rs.

Palitos para dentes 120 rs. o maço.

Idem lixados muito fino 140 rs.

Velas estearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.

Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.

Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.

Massa de tomate em latas a 600 rs. a libra.

Doce em calda das mais especiaes frutas da Europa a 600 rs. a lata.

Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.

Peras seccas muito novas a 500 rs. a libra.

Massas para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.

Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.

Idem macarrão um pouco mais baixo a 240 rs. a libra.

Sevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.

Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.

Gomma do Aracaty muitissimo alva a 80 rs. a libra.

Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Licores muito finos de Bordeaux e toda as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.

Phosforos do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.

Bolaxinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Vassouras de piassaba com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.

Escovas de piassaba proprias para esfregar casa a 320 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Peixe em lata muito bem preparado savel, curvina pescada e outros a 1.000 rs. a lata.

Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.

Café lavado de primeira sorte a 300 rs. a libra, e 8,500 a arroba.

Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,000 rs. a arroba.

Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.

Idem de Java a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelães muito novas a 200 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Chouriços e paios a 700 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba

Presuntos de lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 480 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Painço muito novo a 180 a libra e 5.000 rs. a arroba.

Sabão maça. amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.

Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.

Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.

Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.

Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.

Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.

Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro de 1,500 a 5,000 a caixa.

Cebollas novas a 800 rs. os molhos grandes e 700 rs. o cento.

Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.

Lentilhas excellente legume para sopa e guizado a 240 rs. a libra.

Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.

Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.

Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a libra.

Cravo da India a 600 rs. a libra.

Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 rs. a arroba.

Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se 9 colchas com algum uso, de damasco de lãa, proprias para varanda, ou mesmo para armação de igreja: no armazem de molhados, esquina da rua de Hortas n. 2.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

— Vende-se uma taberna em uma das melhores ruas da Boa Vista, tambem se faz negocio com a armação só, por seu dono ter de retirar-se á tratar de sua saude: na rua da Imperatriz n. 34, se dirá quem vende.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., vendem em seus armazens União e Commercio e largo do Carmo n. 9, armazem progressivo, os seguintes generos desembarcados ultimamente.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.

Farello de Lisboa marca N ou Biato tigo a 4$ a sacca.

Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.

Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.

Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.

Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.

Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.

Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.

Massa de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.

Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.

Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.

Queijos londrinos muito frescos a 800 rs. a libra e sendo inteiro a 650 rs.

Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.

Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.

Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.

Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.

Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.

Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Loja das varas

5 — Rua do Crespo — 5

Neste estabelecimento vende-se por preços razoaveis os seguintes artigos além dos mais:

Pentes de tartaruga fino gosto - Clotilde e Imperatriz Eugenia a 12$.

Cortes de cambraia branco bordado a 15$.

Manteletes de filó preto a 15$.

Lãas de cores, covado 240 e 400 rs.

Idem infestadas a 500 rs.

Vestidos para casamento sendo de blond e moreantique.

Vestidos e capas pretas de bom gosto proprios para o presente tempo de quaresma. Além disto tem um completo sortimento de fazendas finas e grossas, as quaes se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte, só avista dos compradores se justificará.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C.. rua da Senzalla Nova n. 42.

Attenção.

Vendem-se saccos com milho muito novo a 3$200: na taberna da rua do Sol n. 29.

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão franceza 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençoes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO!!!

Moirentique, capas e soutembarque.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de receber de Paris e de sua propria encommenda um completo sortimento de moirentique, capas e soutembarque para senhoras, fazenda a melhor que tem vindo a este mercado, os quaes vende por muito menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

— Vende-se uma casa e outra com alicerce na rua da Amisade na Capunga, no principio da rua do lado direito: quem vai por S. José do Manguinho: a tratar aanmesma cas.

ATTENÇAO

GRANDE PECHINCHA

27 Rua do Queimado 27

A preço de 3$ a peça.

Cortes de cambraia branca adamasceda proprias para vestido e cortinados pelo barato preço de 3$000 a peça.

Finos entremeios.

Entremeios muito finos bordados a 1$ e 1$300 cada uma peça.

Para acabar.

Finos organdys indianas padrões escuros a preço de 240 rs. cada covado para acabar.

A 1$800 a duzia.

Lenços de cambraia brancos a 1$800 cada uma duzia.

Lençóes

e cobertas a 2$000.

Fino filó,

Filó de linho bordado com toque deagua doce a preço de 400 rs. a vara.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

A AGUIA BRANCA

recebeu:

Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.

Meias de seda branca para o mesmo fim.

Mui bonitas e delicadas touquinhas enfeitadas para dito.

Pulseiras e voltas de contas brancas para senhoras e meninas.

Fita branca e preta de borracha, com diversas larguras.

Transelins de borracha sortidos em cores.

Trancinha preta de lãa, e outras trancinhas de lãa de gosto novo e mui bonitas para enfeites.

Enfeites conservadores para senhoras.

PAPEL INGLEZ

almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

NOVOS PENTES

de concha.

Chegaram novos e bonitos pentes de concha, sendo de tartaruga, massa e dourados; agora, pois, é dirigirem-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, antes que se acabem.

FRASCOS

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras—novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 a vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS

para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Lãazinhas modernas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas lãazinhas de uma só cor e com quadrinhos, chegadas pelo ultimo vapor, pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas escossezas e ditas transparentes: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As calças pretas do Pavão.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, paletots de panno preto, saccos, a 7$, ditos sobrecasacos a 12$, 16$, 20 e 25$, colletes de casemira preta e de cor a 4$500 e 5$, calças de brim de linho pardo e de cores a 2$500 e 3$, ditas a 2$, ditas de caxemira da Escossia a 3$, ditas de meia casemira a 5$500, isto para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol do Pavão.

Vendem-se muito bons chapéos de sol de seda com aspas de baleia, pelo barato preço de 6 e 7$, ditos marquezinhas para senhora a 2$500, albumnós de borracha para chuva, colarinhos de papel: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque.

Vendem-se peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 4 e 5$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As casemiras do Pavão.

Vendem-se finissimas casemiras enfestadas de uma só cor e com mescla, proprias para capas de senhoras, roupas para homens e meninos, pelo barato preço de 3$400 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas claras e escuras, pelo barato preço de 240 e 280 rs., ditas francezas a 300 rs., 320, 360, 400 e 500 rs. o covado, fustão branco para roupa de meninos a 400 rs., ditos de cor a 320, lãazinhas escossezas a 400 rs., ditas pretas para luto a 200 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os grosdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto, muito boa fazenda, a 1$600, 1$800, 2$, 2$500 e 3$, sarja preta hespanhola a 2$, mourantique preto muito superior a 5$000 o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende o pavão.

Vende-se setim da China, sendo uma fazenda toda de brim sem lustro, com 6 palmos de largura, muito leve, propria para vestidos, capas, e roupa para homens e meninos, pelo barato preço de 2$200 e 2$500 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales para luto vende o Pavão.

Vendem-se chales pretos proprios para luto, ricamente bordados: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Calçado com elastico estragado.

Borzeguins gaspiado de verniz para homem a 3$, ditos para meninos a 2$: na praça da Independencia loja do Arantes.

Padeiro.

Vende-se um preto optimo padeiro e uma preta boa cozinheira e lavadeira: a tratar na rua do Mondego, padaria n. 47.

Registos

Registros em grande formato, impressos em papel de Hollanda, ricamente ornados com vinhetas, etc.: N. S. da Conceição, d'Assumpção, do Terço, das Necessidades, da Paz, dos Milagres, S. Braz, o Senhor Cruxificado, da Boa Sentença, que se venera na matriz de Santo Antonio, do SS. Sacramento, e outros muitos em pequeno formato, de differentes invocações, que se trocam em porção e a retalho, por mui commodo preço: na rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Francisco.

— Vende-se um estabelecimento de ferragens na melhor localidade da rua do Queimado, muito proprio para principiante por ter um pequeno fundo em fazendas de lei: quem pretender deixe seu nome em carta fechada no armazem da rua da Cruz n. 26, para ser procurado.

— Vende-se os terrenos de marinha ns. 40 e 40 A, sitos na rua do Capibaribe: a tratar na da Imperatriz n. 63 segundo andar.

— Vende-se farinha muito superior a sacca a 5$600: na taberna travessa da rua Bella n. 8, pela muita porção que tem.

N. 97

Vende-se a verdadeira graxa n. 97: na rua do Trapiche n. 19, escriptorio de Eduardo Fenton.

ATTENÇÃO

Vendem-se saccos muito grandes com milho muito novo, o melhor que ha no mercado, por preço commodo, cada sacco dá dous dos de Mamanguape: a tratar na trapiche alfandegado de Camillo Lemos, rua do Trapiche.

— Vende-se um cavallo castanho caxito, bom andador de baixo a meio: na cocheira do porto da rua Nova.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Fugio na noite de 3 do corrente a negra Germana, com os signaes seguintes: levou vestido de roupão escuro já velho, tem a côr fulla, olhos amarellados, tem uma perna inchada proveniente de erisipela, costuma embebedar-se, tem diversas sicatrizes no rosto e testa, assim como costuma a mascar fumo, tem muitas prosas e é já velha tendo cabellos brancos: quem souber noticias ou a pegar levem-a á rua das Cruzes n. 18, que será bem gratificado. Julga-se estar acoutada em alguma casa o que se protesta com todo rigor da lei.

— Fugio do engenho Santos Mendes, comarca de Nazareth, na madrugada do dia 19 de fevereiro do corrente anno, uma escrava de nome Josepha, pertencente a Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, a qual tem os signaes seguintes: crioula, estatura regular, corpolenta, cor fula, pés grandes e grossos, testa saliente, pernas grossas, falla apressada, muito disposta, ladina, dentes perfeitos e limados, nariz chato, rosto largo, cabellos carapinhos, olhos vivos e um tanto sarapantados, com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, foi comprada no Recife ao fallecido João José de Gouveia, tendo vindo de Carrapatos, comarca de Limoeiro. Depois que foi comprada, tem feito diversas fugidas, e sempre se dirigido para Limoeiro e seus arrabaldes, onde já passou mais de anno em uma de suas fugidas, tendo sido ahi apprehendida, por isso é de presumir que para lá se tenha encaminhado, ou tambem para os sertões: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, e qualquer pessoa, a captura da mesma, e leva-la á seu senhor, no referido engenho, que serão generosamente recompensados, ou na praça do commercio aos senhores Manoel Ignacio de Oliveira & Filho. Protesta-se, armado com a lei, proceder contra quem quer que a conservar em seu poder.

ATTENÇÃO.

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaudo, barbado e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar sempre pelo Barro, Giquiá, Afogados, etc., em sambas, e as vezes costuma embriagar-se bastante por gostar de beber: portanto, roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo o especial favor de o apprehender e conduzi-lo á casa de seu senhor, o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Fugio hontem a escrava Francisca, crioula, de 30 annos de idade, estatura baixa, cor fula, cabellos compridos, tem o semblante carregado, estava criando, suppõe-se que tomasse a direcção do Cabo, por ter mãi e parentes: roga-se á todas as autoridades desta praça e fóra della, e a todos os capitães de campo que a prendam e levem-na á rua Imperial n. 3, que serão generosamente recompensados.

Escravo fugido.

Fugio da casa do abaixo assignado, na rua da Cruz n. 33, no dia 25 de fevereiro, o escravo Jacob, de nação Mina, maior de 40 annos, cujo escravo foi do engenho Ubaquinha, pertencente ao Sr. Ignacio de Barros Wanderley, termo de Serinhãem. O dito escravo soffre muito de frialdade e presume-se que está acoutado em casa da amasia, consta ter sido visto no bairro de Santo Antonio, proximo da casa do Sr. José Pedro do Rego, na rua das Cruzes; é alto, encorpado, e quando anda arrasta um pouco a perna, levou vestido calça de azulão, camisa branca e barrete vermelho na cabeça, costuma fazer chapéos, e é muito ladino: protesta-se contra quem o acoutar, e roga-se aos senhores capitães de campo a captura do dito escravo, e quem o trouxer á casa ácima indicada, será recompensado. Domingos Rodrigues de Andrade.

— Fugio no dia 21, ás 8 horas da noite, a cabra fula, de nome Clara, com os signaes seguintes: baixa e cheia do corpo, pés e mãos grossos, com falta de dous dentes na frente da parte de cima, anda muito apressada, foi com vestido de chita novo e chale, e anda de balão, quando foge só vai para o Recife: quem a pegar, leve-a á rua larga do Rosario, ou no Apipucos, ao seu senhor, abaixo assignado.

João Machado Brandão.

LITTERATURA.

Dâmos em seguida a conclusão do relatorio do ministro da marinha apresentado ao parlamento brasileiro:

Creditos e despezas.

« A necessidade de melhorar os nossos meios de defeza, já restaurando as baterias e fortalezas do porto, já augmentando ou reformando o material de guerra, compelliu a repartição á meu cargo a despezas que não haviam sido previstas nos creditos consignados para os exercicios de 1862 á 1863 e 1863 á 1864, produzindo em resultado um excesso de 1,039,123$482, sobre as sommas votadas para os gastos dos mesmos exercicios; deficit este que totalmente pesa nas rubricas — Material — e — Obras — e que ficará reduzido a menores proporções, compensando-se as deficiencias de taes rubricas, no primeiro daquelles exercicios, com as sobras em outras verificadas na importancia de 202:898$455, como passo a mostrar.

« Exercicio de 1862 á 1863.

A lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860, decretou para as despezas do exercicio de 1862 á 1863 ... 7,209:793$084

« Reconhecida a insufficiencia dessa quantia, concedeu-se mais ao ministerio da marinha por decreto 3,071 de 18 de abril de 1863 um credito supplementar de ... 283:283$654

« Totalidade dos creditos ... 7,493:076$738

« Segundo os documentos remettidos das legações, thesourarias e outras repartições, por onde correm despezas á conta da marinha, elevam-se os pagamentos effectuados a ... 6,914:203$241

« Calcula a contadoria que, para saldar os gastos do exercicio até o seu encerramento, ainda será necessario.. 832:982$974 — 7,747:186$215

« Differença para mais ... 254:109$377

« E' esta a differença que realmente se dá entre os creditos concedidos e as despezas realisadas, comparadas englobadamente; discriminando-se, porém, as diversas rubricas, sóbe o deficit ao algarismo de 457:007$832, assim distribuido:

« § 14. Força naval e navios de transporte ... 42:394$900
« § 18. Escola de marinha ... 2:170$463
« § 20. Reformados ... 1:743$046
« § 21. Material ... 385:950$321
« § 23. Despezas extraordinarias e eventuaes ... 24:749$402
457:007$832

« Semelhante acrescimo de despeza provém:

« No § 14. Dos maiores vencimentos abonados aos officiaes e guarnições da divisão naval, que sob o commando do chefe de estação estacionou nas aguas do Pará e Amazonas; e bem assim aos das corvetas *Imperial Marinheiro* e *Paraense*, durante as commissões que desempenharam na Europa e Estados-Unidos da America do Norte.

« No § 18. Do preenchimento de lugares creados posteriormente á organisação do orçamento.

« No § 20. Das reformas concedidas a officiaes e praças de pret durante o exercicio.

« No § 21. Da compra de artilharia, armamento de mão e munições de guerra, quér nesta côrte, quér na Europa, inclusive o pagamento da ultima prestação por saldo da encommenda de bocas de fogo destinadas ao armamento da corveta *Nitherohy*, fabricação de carretas e reparos, acquisição de madeiras e munições navaes para os navios, fortalezas e arsenaes.

« No § 23. Das quantias que foi necessario applicar ao pagamento de differenças de cambios, gratificações e despezas de viagem de officiaes que seguiram para a Europa e Estados-Unidos da America em commissões de diversas naturezas.

«Exercicio de 1863 á 1864. — O credito concedido pelo artigo 5º da lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862, para as despezas do exercicio de 1863 á 1864 foi de.. 7,464:007$575

« A despeza conhecida monta a ... 4,325:670$685

« A despeza até o fim do exercicio é calculada pela contadoria, á vista dos gastos effectuados e dos serviços em andamento, em ... 1,720:452$540 — 8,046:123$225

Deficit ... 582:115$350

« Examinando a tabella annexa, reconhecereis que tal deficit deve dar-se nas rubricas material e obras, sendo:
« Material... 331:077$348
« Obras... 251:038$302
que se explica pelas mesmas causas ácima assignaladas.

« Rio de Janeiro, em 2 de janeiro de 1864.— *Joaquim Raymundo de Lamare.*»

O QUE VAE PELO MUNDO.

O governo nacional polaco publicou a 22 de janeiro uma proclamação, da qual extrahimos as seguintes passagens:

« A Polonia, a Ruthenia e a Lithuania lembraram á Europa a divida que tinham contrahido para com ellas. Chegamos actualmente ao momento decisivo em que os povos irmãos devem, como um unico homem, desenvolver todas as suas forças, afim de que os trabalhos penosos e sanguinolentos do anno que acaba de decorrer, produzam os fructos desejados.

« O governo nacional conhece as aspirações da nação, porque não é sómente nacional pelo nome; porque é polaco d'alma e coração, assim como de sangue e de origem; porque conhece a nação que, com tanta confiança, depositou nas suas mãos os seus destinos. Tambem sabe e sente que proclamando os seus decretos e as suas ordens, não é mais do que o interprete da vontade da nação; e a vontade d'este povo martyr é que a causa da justiça triumphe na nossa patria e em todo o mundo. Não combatemos sómente para nós; repellimos para longe de nós essa maxima egoista que diz que o sangue de cada nação deve correr só em seu beneficio. Como christãos, somos uma parcella da humanidade pela qual Jesus Christo derramou o seu sangue; seja esta sempre a nossa divisa e o nosso guia.

« Existe um soberano na terra, eleito por uma grande nação, o enviado da Providencia, que comprehendeu a verdadeira missão do poder. Glorifica-se não de governar milhões de homens, mas de ser o executor fiel da vontade dos milhões de homens que governa. Esse soberano arremeçou corajosamente á face da Europa, gelada por um frio egoismo, e presa por tratados barbaros, estas palavras memoraveis.

« Nada ha mais glorioso do que ser representante de uma causa como a da independencia e da liberdade dos povos. »

« Semelhantes palavras são dignas de um monarcha christão, dignas d'aquelle que, por toda a parte e sempre, quér ser o interprete do povo magnanimo que o collocou á sua frente, e é isto o que faz com que seguramente a Europa o deve comprehender e ha de comprehende-lo.

« O nosso inimigo é poderoso; mas que significa essa força em presença do enthusiasmo e da unidade da nação? Que representam entre milhões de polacos dedicados á sua patria, essas centenas de milhares de oppressores armados que assolam o sólo do seu paiz? Não serão para nós sufficientes as fouces e os chuços? Não nos tem estas armas bastado para tomarmos posse das bayonetas e das peças do inimigo? Elevados pelo nosso espirito á altura de um povo livre e independente, unamos agora todas as nossas forças contra os inimigos da nossa patria e da humanidade. Irmãos, encontre o nosso inimigo uma luta encarniçada em cada um dos seus passos; não mercadejeis com a patria nenhum dos vossos sacrificios; sêde todos d'ella, e não temaes pelo resultado; é uma deshonra para vós entregar aos vossos inimigos os restos da vossa fortuna.

« O que ainda nos póde arrancar por meio da violencia, não se ha de elevar muito, nem lhe ha de aproveitar; apenas vos exhortamos, pelo amor de Deus e da patria, a não esmorecer pelo receio dos tormentos e dos supplicios, deixando cahir em poder dos nossss tyrannos armas de que devem servir-se contra nós.

« Quanto mais dedicação, unidade e accôrdo empregarmos n'esta obra, mais depressa veremos o termo da nossa escravidão.

« Os nossos sacrificios serão menores, e impediremos a devastação do paiz, para a qual o oppressor, não vendo a possibilidade de um longo dominio, tende agora unica e ostensivamente todas as suas forças.

« Ha um anno, um punhado de valentes mancebos da nossa capital, por assim dizer desarmados, cahiram sobre o inimigo, e este não póde vencê-los; levanta-te pois agora nação polaca em nome de Deus; levanta-te com toda a tua força, e destruirás, repellindo do teu sólo os que por tantos annos foram os teus verdugos.

« Varsovia, 22 de janeiro de 1864. »

— Da *Patrie* traduzimos o seguinte:

« O *Morning Post* publicou ha alguns dias com o titulo de –Execuções na Polonia, –um documento tão triste como significativo. Era um quadro das pessôas que tem sido executadas na Polonia desde que rompeu a insurreição até ao fim do anno de 1863.

« Esta estatistica foi extrahida dos jornaes officiaes russos. Só contém o nome dos que tem sido executados por mandados judiciaes, ou, pela maior parte juridicamente assassinados. Os prisioneiros fuzilados no campo de batalha, os proprietarios massacrados nas suas casas, debaixo de protestos incriveis, as pessôas executadas summariamente, sem a menor fórma de processo, e em nome da lei marcial, não figuram neste lugubre quadro.

« Na lista do *Morning Post* estão com tudo inscriptos 204 nomes, e essa lista não é completa. As nossas informações particulares permittem-nos eleva-la a 220, sem todavia sahirmos do circulo que traçamos.

« Mas este numero parece não ser ainda definitivo; esperamos comtudo ter occasião de o poder dar exacto.

« As execuções por se ter tomado parte na insurreição principiaram em fevereiro. N'esse mez vi eu 3; em março 5. Foi em abril que se promulgou a enganadôra amnystia, pela qual se pronunciou a opinião publica em toda a Europa; foi pois necessario abstêr-se durante todo aquelle mez das execuções publicas. Em maio não vi nenhuma, mas desde então, notamos em junho 30, em julho 26, agosto 17, setembro 24, outubro 22, novembro 47, dezembro 29 (cifra incompleta talvez por metade.)

« Deste modo o numero dos supplicados vae augmentando. A proporção que se exaure a insurreição o numero das execuções augmenta. Não será isto um desmentido pungente dentre as suas asserções.

« Dos 204 supplicados, cujos nomes figuram na lista do *Morning Post*, 114 foram fuzilados e 90 enforcados.

« De 88 executados não indica a lista do *Morning Post*, quaes eram as suas profissões. Entre aquelles de que se menciona a profissão, contam-se 23 proprietarios, 23 officiaes de origem polaca que serviam no exercito russo, e que ao primeiro signal da insurreição, vieram ligar-se aos defensores da causa do seu paiz; 16 officiaes inferiores e soldados na mesma situação, 18 operarios, 16 camponezes, 8 padres, 4 cirurgiões ou medicos, 2 empregados, um engenheiro, um pintor, um official de justiça, um estudante e dous subditos prussianos.

« Se decompozer-mos debaixo de outro ponto de vista a lista das 204 execuções encontraremos que 72 tiveram lugar nos palatinados da Littmania e da Samozilia, 29 na cidade de Varsovia, 19 Pedlaquia, 16 no palatinado de Plochi, 13 do Kalisch, 12 no de Augustowo, 8 nos Ruthonia, branca, sete no palatinado de Rudn, sete na Mazovia, quatro no palatinado Luklin, quatro no da Cracovia, quatro na Wkrania, dous na Wothynia, e dous na Livonia polaca.

« Assim figuram todas as classes da sociedade no numero das victimas; camponezes, proprietarios, operarios, padres e todas as classes da antiga Polonia estão representadas, na proporção, por assim dizer, da sua força e da sua população, neste novo martyrologio da nacionalidade polaca. »

— Dos jornaes francezes traduzimos as seguintes noticias sobre o terror na Polonia:

« Escrevem de Samogicia com data de 14 de janeiro:

« Os comboios de velhos, mulheres e meninos que os Russos expulsam diante de si como um rebanho, através dos caminhos cobertos de neve e de gelo, recordam as antigas invasões dos barbaros e não dão ainda senão uma fraca idéa das scenas de desolação de que o nosso paiz é ha muito tempo theatro. Além destes comboios de deportados para a Siberia que partem todos os dias para o lugar do seu destino, outros comboyos, cheios de diversos objectos atravessam os nossos campos devastados. Nestes comboyos vão de mistura uns por cima dos outros, moveis, roupas, pratas, objectos de luxo e até instrumentos aratorios, provenientes do saque geral das nossas aldeias. A triste caravana é escoltada por officiaes russos que vão vender estes objectos á cidade, ou os dividem como pilhagem.

« Os officiaes rivalisam em zelo no cumprimento de actos de uma crueldade inaudita.

« O despovoamento da Samogicia prosegue-se n'uma immensa escala; segundo dados certos, avalia-se em 38,000 pouco mais ou menos o numero das pessoas de toda a edade e sexo que teem sido deportadas desta provincia.

« Affirma-se, e os factos justificam essa supposição, que a Russia tem o projecto de despovoar cada districto de doze colonias nobres e de muitos milhares de aldeões.

« Parece que Mourawieff recebeu até a este respeito a autorisação do imperador Alexandre. Eis como a Russia respeita a propriedade, já não fallando na seguraça pessoal. Arrancar individuos dos seus lares domesticos, despoja-los de todo o seu haver, e lança-los depois em negras masmorras ou expulsa-los para a Siberia, tornou-se para a Russia uma cousa das mais ordinarias.

« Continuam as mais arbitrarias prisões. Desagradaes a um espião, sois suspeito, prendem-vos e mettem-vos na cadeia. Ao cabo de alguns mezes de prisão, se não sois deportado sem julgamento, o que é o caso mais ordinario, levam-vos diante de um conselho guerra que quér tenha provas ou não para vos condemnar vos manda deportar. Comprehende-se facilmente que com um tal systema, o seguinte quadro estatistico nada tem de exagerado: os presos politicos em Kowno são em numero de 1,560, sendo 175 mulheres de todas as edades e condições, em Rossenia de 380, em Telsze de 276, em Szawle de 426, em Poniewicz de 474, em Vilkonir de 296; todos estes prisioneiros, assim como os deportados, foram despojados de todos os seus haveres. »

« De Varsovia escrevem o seguinte:

« O genral Tcheugiery, governador militar da Kidleicacddece ordenou aos proprietarios do palatinado de Cracovia que escoltassem a malla-posta nos arredores de Suobedniow sob pena uma multa de 400 rublos. No caso de ser a malla roubada pelos insurgentes, os proprietarios que a acompanham são levados perante um conselho de guerra.

« As prisões e as deportações continuam em Varsovia. Uma multidão de mulheres cercam diariamente o palacio do general Korff esperando bilhetes de licença para visitar os seus parentes presos. Os officiaes moscovitas, longe de serem tocados pela dôr de stas pobres mulheres, humilham-nas e ultrajam-nas. De centenares de mulheres que esperam a porta do palacio de Korff só vinte ou trinta é que recebem bilhetes, e fazem-nas esperar fóra horas inteiras com um frio de 18º reamur. Algumas vezes mandam-nas dispersar com bombas.

« As mulheres polacas estão assim collocadas na cruel alternativa de abandonar os seus parentes ou de soffrer os mais grosseiros insultos se os querem ver.

« O general Mourawieff mandou aqui um despacho dando ordem para fazer suspender por duas semanas a remessa de deportados para a Siberia por causa de prejuizo que soffria o serviço ordinario do caminho de ferro. »

« A *Gazeta Narodora* tambem annuncia algumas deportações para varios pontos.

« As correspondencias do mesmo jornal annunciam uma grande agitação na Ukrania. As autoridades moscovitas deste paiz estão assustadas, visto que todas as tropas que ahi se achavam foram dirigidas para o Boug, para o Dniester para o littoral do mar Negro.

« Escrevem de Cravovia.

« No governo de Kamieniec-Podolski acabam de ser presas 700 pessoas, entre as quaes muitas mulheres e crianças, pouco mais ou menos 300 discipulos da universidade.

« Oito mancebos e duas mulheres foram fuziladas. De 700 pessoas que estão nas prisões e devem formar um comboyo para a Siberia nem uma foi poupada pelo knout. Mulheres, crianças (de dez e doze annos) morreram durante o castigo: e hontem á tarde em Cracovia, quando chegou esta noticia, uma senhora de Podolski sabia da morte de sua filha, deixada entregue aos cuidados de sua aia, e que tinha sido condemnada a 500 pauladas.

« Um Francez, preceptor de uma familia da Podolski, morreu ao 120ª paulada; mas continuaram a bater no cadaver até ás 500 que haviam sido ordenadas.

« Outro Francez o Dr. Montaigu, que tinha ido prestar soccorros a feridos nos arredores de Cracovia foi agarrado pelos Russos que lhe cortaram o nariz, as mãos e as orelhas. Assim mutilado, foi recolhido por uma senhora polaca que levou na sua carruagem por os Russos o terem julgado morto. O aspecto deste desgraçado clama vingança. »

« O *Morning Post* publicou uma lista de 204 pessoas executadas na Polonia desde o principio da insurreição até ao 1º de janeiro.

« Este quadro, diz a *Patrie*, é tirado dos jornaes officiaes russos. Não contém senão os nomes das pessoas judiciariamente executadas. Os prisioneiros fuzilados no campo de batalha, os proprietarios assassinados em suas casas, as pessoas executadas summariamente sem nenhuma fórma de processo e em nome da lei marcial, não figuram neste funebre quadro.

« As execuções por causa de participação na insurreição principiaram em fevereiro. »

— N'uma correspondencia de Kowno, na Samogicia, lê-se o seguinte:

« Em Kowno foi exectudo no dia 28 de dezembro o abbade Makiewicz. Morreu como heroe, como um martyr dos primeiros seculos do christianismo. A tropa teve ordem para assistir áquella execução.

« As antigas invasões dos tartaros e dos mogolos, teem-se renovado no nosso paiz com todas as suas atrocidades; milhares de familias de todas as classes da sociedade são arrastadas ao exilio e reduzidas á escravidão, depois de primeiro serem despojadas das suas propriedades moveis e immoveis.

« No dia de Natal, assisti eu a um dos mais horriveis espectaculos. Vi com os meus proprios olhos uma multidão compacta, na sua maioria composta de mulheres e creanças, perseguidas pelos russos, e arrastadas ao exilio e a morte. A maior parte daquelles infelizes, cheios de fome e meio nús, vão opprimidas debaixo do peso da sua desgraça, e em geral morrem no caminho.

« Até agora consta (tanto quanto o tem permittido a difficuldade das communicações) que tem sido despojadas dos seus bens e lançadas na escravidão: 30 familias de camponezes da communa de Dusiaty; antes de chegarem a Dunabourg tinham muitas creanças morrido de frio. (Dusiaty foi confiscado depois da insurreição de 1831, á familia Plater); 127 familias da communa de Uszpole (outr'ora propriedade dos Sapimga,) muitas familias da communa de Orikszlyn; 25 familias da communa de Gasthim (que outr'ora era propriedade dos Zaluski): 260 familias que habitavam dezeseis aldeias nas communas de Poswal e de Wobolnice; muitas colonias nobres da parochia de Krakinoec, do districto de Poniewiuz; nas colonias de Ibiany, Eygirkole, Piadz, Lepluny, dos districtos de Kowno, (230 familias pouco mais ou menos); todos os camponezes das aldeias da communa de Krokow; 46 familias da communa de Datrivir, e finalmente a colonia nobre de Milkatjeie, districto de Telsze.

« Se a tudo isto se juntarem as deportações decretadas pelo chamado conselho de guerra, póde dizer-se que a Samogicia tem sido despovoada de umas 38:000 almas. Pretende-se que a Russia tenha o projecto de despovoar todos os districtos, de lhes tirar todo o elemento polaco, tirando pelo menos doze colonias nobres, e alguns milhares de camponezes catholicos de cada districto. Este plano foi concebido por Monrawiff, que, se diz ter já autorisação do imperador para o pôr em execução.

« As prisões estão cheias, apezar das deportações e da mortalidade que existe.

« Em Kowno os presos politicos não são menos de 1560, sendo 175 mulheres.

« Em Rossienie os presos são 380; em Telsze 276; em Szawle 426; em Poniewiez 474; em Wilhwnir contam-se 296. »

— A policia em Milão conseguiu lançar a mão a um dos principaes agentes do partido mazzinista, chamado Stampa.

« Em casa deste individuo encontraram alguns papeis sobre os projectos daquelle partido, que se diz pretende tentar um movimento em Veneza.

« Sobre este acto uma correspondencia de Turim diz que o governo está resolvido a empregar a sua autoridade para impedir qualquer tentativa, e que tendo por fim o apoio da opinião publica, conta julga mesmo facil o resultado.

« Não deixarei de dizer que não ha verdade nos projectos que se attribuem ao governo italiano. E' bôa a sua situação.

« As suas relações com a França são excellentes assim como com a Inglaterra. Ainda que se não possa dizer que ha intimidade com a Prussia e Russia, são comtudo muito amigaveis as suas relações com as duas potencias.

« Não ha pois motivo para comprometter esta situação. Toda a nação, que tem o senso politico claro e desenvolvido, está longe de querer impellir o governo para o caminho das aventuras.

« O partido mazzinista pensa de outro modo. Não se póde dizer que este seja um partido propriamente italiano; é um ramo do grande partido revolucionario europeu. Este partido teria tudo a ganhar se conseguisse promover uma guerra tão arriscada.

« Se a Italia ficasse victoriosa teria o merito do bom exito; mas se fosse vencida, a monarchia ficaria profundamente abalada, e isto seria tambem uma victoria para o mazzinismo.

« O governo considera aquelle partido fóra das disposições da constituição, em consequencia da demissão pedida pelos deputados que havia na camara. E está resolvido a trata-lo como tal.

« Hontem (14) tentou-se em Palermo uma manifestação anarchica. Devemos lembrar que na discussão a respeito da Sicilia se produziu o argumento de que um conscripto surdo-mudo tinha sido torturado pelos medicos militares, que julgavam simulada a sua enfermidade. Intentou-se um processo aos accusados deste facto criminoso, se existe; no entretanto, o conscripto sahiu do hospital. O partido anarchico imaginou fazer exposição publica daquelle infeliz, com o fim de provocar a desordem. A intervenção de alguns empregados de policia foi sufficiente para fazer malograr a tentativa.

« Este incidente demonstra que tanto na Sicilia como no resto da Italia, os povos estão tranquillos e satisfeitos. Nunca ha desordens quando a autoridade, por meios rasoaveis, as sabe evitar.

« Ouvi dizer, e li mesmo não sei aonde, que a Sicilia estava a ponto de se separar da Italia; os que fallam deste modo não sabem o que dizem, nem comprehendem uma unica palavra da situação real daquelle paiz.

« O pequeno incidente a que me referi é uma prova das disposições em que está o povo de Palermo, que é talvez a unica cidade da Sicilia onde é possivel a desordem e a historia, do surdo-mudo é uma daquellas com que se poderia commover o povo. »

— O *Jornal de S. Petersburgo* reproduziu do *Invalido Russo*, as seguintes informações sobre a descoberta que se fez de alguns documentos importantes pertencentes á commissão revolucionaria polaca:

« Ultimamente a infatigavel actividade da policia de Varsovia conseguiu fazer descobertas da mais alta importancia. Pelas correspondencias que os jornaes teem publicado já é conhecida a prisão, na estação do caminho de ferro de Varsovia, de muitas pessoas em cujo poder se encontraram documentos muito importantes relativos á commissão revolucionaria polaca. Neste momento, estamos habilitados para dar a este respeito algumas informações importantes.

« Nas repartições da estação technica estabelecida nas salas da dita estação, reuniam-se algumas pessoas todos os dias ás dez horas da manhãa tanto para receber ordens da organisação revolucionaria, como para lhe fazer saber todas as informações que podiam conseguir. Era ali que constantemente esperavam a sua chegada: o secretario da estação technica José Stricki, o chamado Wladislau Kwiatkowski e expedicionario do engenheiro em chefe José Lisewiez, e o inspector dos trabalhos, Conrado Zalowski.

« Estas reuniões attrahiram a attenção do major general Trepow, que a 25 de novembro (7 de dezembro) encarregou o chefe de policia o major Bergmam de fazer de improviso uma assaltada na secção technica prendendo todas as pessoas que ali se encontrassem.

« Esta medida produziu o resultado de descobertas mui graves, n'uma visita domiciliaria feita em casa de Stricki, que foi preso conjunctamente com Kwiatkowski, e mais sete pessoas desconhecidas, encontraram-se muitos subscriptos já sellados com o sello do chamado «secretario d'estado do governo nacional,» evidentemente preparados para serem expedidos para o estrangeiro ou para as provincias polacas internas e um grande numero d'outros documentos importantes.

« Os papeis aprehendidos servem para mostrar por factos a que já se tem dito mais de uma vez sobre o caracter cosmopolita do revolução polaca, e de que a conspiração polaca não está restricta aos limites do reino da Polonia, mas que se estende absolutamente nas mesmas proporções, tanto na Posnania prussiana, como na Galitzia e Cracovia que pertencem á Austria. No numero desses documentos que actualmeute se acham em nosso poder, ha um que tem o seguinte caracteristico: « *Instrucção para o commissario externo das provincias subjugadas pela Russia*, documento que traça em detalhe ao fio da conspiração, a qual comprehende a Austria e a Prussia, e está em relação com os recursos revelucionarios de toda a Europa.

« Outro documento muito curioso; é a instrucção dirigida ao commissario administrativo da causa nacional em Paris, o principe Wladislau Czartoryski, documento muito extenso, e que tem um grande numero de questões.

« O governo revolucionario manifesta ali, entre outras cousas, a idéa de que os Polacos não devem de maneira alguma testemunhar que deixam de approvar o congresso proposto pelo imperador Napoleão, porque, «é impossivel o bom exito d'esse « congresso, e que, se contra toda a espectativa « elle se devesse realisar, era absolutamente ne- « cessario exigir a admissão no congresso d'um « representante da Polonia, assim como o desar- « mamento previo, afim, com especialidade, de « paralysar a acção dos nossos inimigos no con- « gresso.» Em seguida traça d'este modo a deploravel situação do actual levantamento: «N'este « momento, diz elle, não estamos absolutamente « fóra de perigo senão no campo,» (onde pois é esse campo?) — e explica as causas das frequentes mudanças no pessoal do governo revolucionario, mudanças que provém de «defeitos bem conheci- « dos do principe Czartoryski.»

« Além d'estas encontram-se ainda algumas revelações interessantes, como por exemplo, na instrucção para o commissario extraordinario do governo nacional, o qual é encarregado de colher informações para saber o que ha da expedição de Lapinski, e se se não poderiam obter armas na Suissa; impõe-se-lhe tambem a obrigação de visitar a Prussia, Italia, França, Inglaterra e os principados do Danubio, afim de obter diversas informações á organisação revolucionaria n'aquelles paizes; — n'uma circular dirigida aos chefes das forças armadas da Woiwodia, e que contém instrucções relativas á organisação d'aquellas forças, documento que tem tanto mais importancia, por isso que dá uma idéa clara da desordem e da anarchia que reina nos bandos insurgentes, e da nullidade dos seus recursos; — e finalmente n'uma circular para o commissario plenipotenciario na Woiwodia mazoviana, a qual contém a confissão de que é a falta de recursos pecuniarios que impede a formação d'aquelle districto.

« Abstemo-nos de fazer menção aqui de um grande numero de outros papeis muito importantes pelos detalhes que dão sobre as pessoas implicadas na conspiração, e sobre os recursos materiaes da insurreição.

« O que ainda merece particular attenção é uma conta submettida a *rzond* por um dos commissarios sobre as sommas despendidas, e na qual se acha especificada, entre outras cousas, uma despeza muito consideravel feita com a *compra de venenos.*»

— A organisação do exercito nacional continúa activamente, e as divisões Marquez, Wox, e Mexia, poderá dentro em pouco reunir-se á que se formou em Queretan e em Guanajuato sob o commando do general Miramon, tendo ás suas ordens os generaes Pina e Casanova.

Póde dizer-se que, com raras excepções, o antigo exercito mexicano está inteiramente disseminado, por isso que o ministro da guerra recebeu a adhesão á regencia de mais de 15 generaes de divisão, 80 generaes de brigada, uns 200 coroneis, e grande numero de outros officiaes superiores e subalternos.

As adhesões dos funccionarios civis não são menos numerosas; muitos membros do governo de Juarez tentam submetter-se, e entre elles bastará citar-se o governador dos Estados de Novo Leão e Coahiula, Mr. Vidaurri, que é um dos homens mais importantes do paiz.

A regencia emprega todos os seus cuidados na administração, e é por isso que faz estudar um projecto de banco nacional, e de sociedade hypothecaria, apresentado por Mr. Ochoa, economista muito distincto. Não se duvida que os capitaes, que ainda abundam muito no Mexico, affluam a estas duas importantes instituições de credito.

« A opinião publica que tinha visto com sentimento, o resfriamento das relações com a Hespanha, ficou muito satisfeito do exito das recentes negociações diplomaticas entaboladas com o gabinete de Madrid, e de que a regencia acaba de publicar o ressultado contido na nota do ministro dos negocios estrangeiros da rainha Isabel.

« Madrid, 17 de setembro de 1863. —Senhor.— S. M. leu attentamente a importante communicação que V. Exc. se dignou dirigir-me para me dar conhecimento dos graves acontecimentos occorridos no Mexico, posteriormente á occupação da capital pelo exercito francez-mexicano. Accusando a recepção dessa communicação, sou encarregado por S. M. de vos manifestar o sincero e profundo interesse que lhe inspira a sorte do vosso paiz, e o desejo cordeal e constante que o anima de vêr augmentar a sua prosperidade egrandeza, sem que haja da parte de S. M. pensamento algum, nem idéa de ingerencia directa ou indirecta nos negocios internos do Mexico.

« Guiada por este sentimentos, S. M. deseja ardentemente o termo das discordias intestinas, que continuam a affligir o Mexico; S. M. julgar-se-hia feliz de ver os Mexicanos, unidos n'um só pensamento verdadeiramente nacional, conseguir fundar uma situação duradora e definitiva, que permitta ás nações europeas, que se interessam pela sua côrte, unir os seus esforços e contribuir, se for possivel, para dar ao Mexico a paz e a felicidade, que ha tantos annos perdeu.

« Aproveio esta occasião para offerecer á V. S. a segurança da minha distincta consideração.—*Marquez de Miraflores.* »

— O ministro da guerra da Suecia resolveu que este verão, se formasse um campo militar em Axevella, na Westrogothia. Devem pois reunir-se ali dez mil homens de infantaria e cavallaria, e algumas baterias de artilheria.

« Um correspondente de Stockholmo diz:

« Um amigo meu que reside em Holsingsfort escreve-me dizendo que ali se fazem graves queixas ao governo russo, que manda abrir todas as cartas que vem da Finlandia, ou que para ali são dirigidas. Esse mesmo amigo declará que os jornaes russos não cessam de insultar os finlandezes; empregam sempre uma linguagem pouco prudente contra o pequeno exercito finlandez, e a respeito dos direitos que os membros dos quatro estados da diéta revindicam com tão justa razão.

« Mas não são só os jornaes de S. Petersburgo e de Moscow, é tambem a nobresa em S. Petersburgo que do mesmo modo se dirige aos finlandezes, em consequencia do seu patriotismo, e que censura tudo quanto diz e faz a diéta.

« O que leva ao extremo o descontentamento dos finlandezes, é o procedimento das tropas russas acantonadas naquelle paiz; onde se comportam como verdadeiros barbaros.

« Em Wibory não se passa um unico dia sem que se pratique algum acto de infamia ou de violencia da sua parte.

« As mulheres não ousam sair sós. Os homens para se defenderem contra as violencias daquelles *Klurguises*, resolveram andar armados de revolvers.

« O general Indronius chefe da censura em Wiborg, prohibiu, debaixo das mais severas penas, que os jornaes fallassem dos excessos, a que impunemente se entregam os soldados do czar. »

— O *Globe* de Londres publica asoseguintes noticias:

« Somos informados de que, durante a guerra que acabamos de ter nas Indias, as tribus perderam 6:000 homens mortos e feridos. Da nossa parte, infelizmente, a perda foi tambem muito consideravel. A natureza e as difficuldades do terreno exposeram os nossos soldados a perigos mais do que ordinarios. Julgamos que as tropas inglezas nunca foram mais enxovalhadas por um inimigo nas Indias. Temiamos que a guerra contra os Bowyrs tivesse sido um erro, mas a chegada do coronel James reparou quanto era possivel o mal que se tinha feito.

« Entabolaram-se negociações que parecem dever ter o mais salutar effeito. Mas todas estas difficuldades politicas e estrategicas forçaram-nos a combater com desvantagem e em menos de dous mezes perdemos 700 homens, entre elles um grande numero de officiaes. Esperamos, comtudo, que o castigo applicado será sufficiente para impedir que os nossos boliçosos inimigos nos causem novos receios sérios. »

« O *Daily News* diz tambem o seguinte:

« A communicação official chegada de Lobore, e que hoje se encontra nos telegrammas, annuncia um acontecimento que esperamos, ha de conduzir a um termo prompto e inesperado a guerra da fronteira do Punjaub-Mukla, que é a séde dos fanaticos do Indostão; diz-se que foram destruidos, e que as nossas tropas se preparam para retirar.

« Na data das mais recentes noticias, estavám no territorio de uma tribu que se nos mostra favoravel; só teem agora a exigir refens das tribus Indoos e Othmanzype, na conformidade do que se estabeleceu antes do começo da guerra. Graças á prudencia das autoridades, foi comprimido um movimento que parecia dever rebentar. O seu procedimento é digno dos maiores elogios. »

VARIEDADES.

O AUTOMATO JOGADOR DO XADREZ.

O entendimento humano mostra-se sempre impressionado com a apparencia de vida e intelligencia, que os mais peritos mechanicos sabem, por meio de engenhosos apparelhos, communicar aos denominados automatos. O pombo de Architas, a mulher de Nabis, a cabeça de bronze de Alberto o Grande, o tocador de flauta de Vaucauson, o famoso canario, que cantava, bebia e comia, tiveram em differentes épocas immensa voga.

Seria difficil fazer a descripção de todas essas obras primas. Mas é justo distinguir d'entre ellas o famoso jogador de xadrez de Kempelen, que tanta admiração suscitou na Europa, e cuja organisação por muitos annos foi profundo mysterio para os maiores sabios.

Em 1769, a imperatriz Maria Thereza deu um esplendido sarão no seu palacio de Vienna. Engajou para distrahir a côrte um prestidigitador francez, habil em experiencias physicas e magneticas, que deixavam absortos os hospedes na sciencia.

— Que pensaes destes phenomenos sobrenaturaes, observou a imperatriz a um cavalleiro hungaro, que contemplava as sortes do francez com attenção repleta de desdem.

— Nada vejo, respondeu, que deva sorprender V. M. Acho tudo muito simples. Qualquer, póde fazer essas experiencias, que parecem tão extraordinarias.

— Senão fosse a reputação de homem sabio, que desfructaes, proseguiu a imperatriz, duvidaria do que dizeis. Quero, porém, admittir, que todos estes exercicios nada valem, se me permittis exhibir alguma cousa mais incrivel, mais maravilhosa.

— Acceito o emprazamento de V. M. Espero fazer-lhe esquecer para sempre o physico francez. Entretanto, peço á V. M. o espaço de um anno para tornar a comparecer em palacio.

— Seja assim, acudiu a imperatriz.

— Assim será, murmurou o cavalleiro hungaro, e retirou-se.

O hungaro de que fallamos era o barão Wolfgang de Kempelen, que foi conselheiro de fazenda, director das salinas da Hungria, e referendario da chancellaria hungara em Vienna. Sendo ainda mui joven, manifestara pronunciada queda para a mechanica, e havia inventado algumas machinas de muito merecimento.

Empenhado em cumprir a sua palavra, retirou-se á Presburgo, e começou os trabalhos, occultando cuidadosamente a toda a gente o objecto destinado a produzir tanta sensação.

No fim de um anno, apresentou-se na côrte de Vienna com o *automato jogador de xadrez*, obteve um triumpho incomparavel. A fama do automato em breve correu na Europa. Os jornaes, já então propensos á exageração, descrevendo o prodigio mechanico, eram prodigos em pormenores maravilhosos.

Mr. de Windich, que jogou o xadrez com o automato, consignou os incidentes curiosos de uma dessas sessões.

O automato recebe os visitantes no gabinete de Mr. de Kempelen. O primeiro objecto que dá na vista quando se entra no quarto é a caixa, de 1 metro 20 centimetros de comprimento, com 75 centimetros de largura e 85 de altura, detraz da qual se vê uma estatua de dimensões naturaes, ornada de um rico traje turco.

O braço direito dá estatua apoia-se em uma caixa. e o esquerdo empunha um longo cachimbo oriental, na attitude de uma pessoa que acaba de fumar, Meche a mão distrahidamente.

Logo que o automato turco vae fazer a partida de xadrez, Mr. de Kempelen tira-lhe o cachimbo da mão, e o automato fixa desde então os olhos no taboleiro, parafusado na mesa ou parte superior da caixa.

Antes de começar, Mr. de Kempelen abre as portas da caixa, dividida em dous compartimentos: o da esquerda, que apenas occupa um terço do espaço da caixa, está quasi cheio de cylindros, rodas, alavancas; o da direita tambem tem rodas, molas, e alguns quadrantes horisontaes.

O resto da machina comprehende uma almofada, um pequeno painel com alguns caracteres em ouro. No gavetão encontram-se peças de xadrez de marfim, pretas e brancas; e outrosim uma caixa oblonga com seis pequenos taboleiros e todas as peças competentes. Tudo se arranja methodicamente em torno do automato, que se propõe bater um jogador de mediana força, ou com as peças brancas ou com as pretas. Costuma-se collocar uma luz no interior da caixa, patente ao publico, para ver o movimento do apparelho com toda a minuciosidade.

Mr. de Kempelen levanta emfim os habitos talares do automato até á cabeça, para fazer examinar a sua structura interna, composta de um systema de rodagens endentadas, que se movem com precisão notavel.

Para convencer todos de que ninguem se occulta no apparelho, faz-se gyrar o automato descoberto por differentes salas, conservam-se as gavetas lateraes abertas, e dão-se as maiores facilidades para o exame dos curiosos.

Depois, Mr. de Kempelen fecha as portas da caixa, e colloca a machina dentro de uma balaustrada, para evitar o desarranjo proveniente de algum encontrão dos espectadores. Dá corda á machina, e põe uma almofada debaixo do braço do automato.

Quando este joga, ergue lentamente o braço, e dirige-o para a peça que pretende mover. Move a mão a prumo sobre a peça, abre os dedos, segura-a, colloca-a na casa conveniente, recolhe o braço, e reqousa-o sobre a a mofada. Quando toma peça ao parceiro, faz o mesmo movimento. Em cada uma delles ouve-se o ruido das molas e rodas, que cessa apenas joga o lance.

O automato joga sempre primeiro. Quando joga o adversario baixa a cabeça, e parece contemplar o taboleiro com a maior attenção. Se dá cheque á rainha, abaixa duas vezes a cabeça; se é ao rei, tres vezes. Quando o parceiro faz um movimento errado abana a cabeça indignadamente; e nem sempre se contenta com a muda desapprovação. Muitas vezes confisca a peça mal jogada; e joga em seguida. Póde jogar dez ou doze lances sem se lhe dar corda.

Quando terminava a partida, o automato fazia um curioso exercicio. Punha-se um cavallo em uma casa do taboleiro, pegava n'elle, e fazia-o percorrer successivamente, e com rapidez, as 64 casas, sem pousar duas vezes n'uma só. Causava muita surpreza vêr um automato fazer semelhante exercicio, bastante difficil para um perito jogador.

O automato funccionou em presença de mathematicos e mecanicos celebres, que não descobriram o segredo.

Como alguns suppunham que o mysterio da invenção residia nos effeitos do magnetismo, Mr. de Kempelen permittia que se puzesse sobre o taboleiro um bocado de iman, que não causava transtorno algum.

Houve quem pensasse que no corpo do automato se introduzia uma creança de 10 ou 12 annos.

Quando porém se examinava o interior, conhecia-se, que apenas teria espaço para n'elle se introduzir um chapéu. Não faltava quem attribuisse ao diabo o movimento e a intelligencia do automato.

O grão-duque Paulo, da Russia, veiu á Vienna alguns annos depois. O soberano, que então reinava, afim de obsequiar o hospede, pediu a Mr. Kempelen, que allegava achar-se a machina desarranjada, o favor de a concertar, e de apresentar-se com ella.

Os applausos que grangeou, e os seus prejuizos pecuniarios, induziram-n'o, seguindo o exemplo de amigos, a correr mundo com o automato para lucrar com a exhibição.

Em 1783, Mr. de Kempelen apresentou-se em Paris. Mostrou o automato no celebre café da Regencia.

Ali foi batido pelos grandes jogadores, o que não diminuiu a sua gloria. A combinação dos lances era a maravilha que embaraçava os sabios. De França passou á Inglaterra onde ganhou milhares de libras sterlinas mostrando o automato a 5 schillings por cabeça.

Frederico, rei de Prussia, era enthusiasta do xadrez. Quiz ver a machina de Mr. de Kempelen, e foi batido pelo turco, em presença de toda a sua côrte. Desejando conhecer o segredo, abriu os cordões á bolsa com regia munificencia. Logo que foi informado sentiu o orgulho vivamente ferido; mas calou-se, para não dar o braço a torcer. O turco foi mettido n'um canto do palacio, e ali esteve durante trinta annos.

Napoleão I entrou em Berlin. Ouvindo fallar na machina, desejou ve-la. Kempelen fallecera, porém outro adepto da sua escola encarregou-se da direcção do apparelho. Começou o jogo; e o imperador, no intuito de experimentar a sagacidade do automato, fez um movimento errado. O automato saudou, levou a mão á peça e collocou-a no devido lugar, Napoleão repetiu o erro, e o automato tomou-lhe logo a peça mal jogada. Riu-se o imperador. Como pela vez terceira tentasse zombar do turco, este derrubou todas as peças, e não quiz jogar mais.

O principe Eugenio Beauharnais então residente em Munich, e distincto amador de xadrez, escreveu a Mr. Maelzel proprietario do automato. Não podendo resistir ao attractivo, deu 30:000 francos ao allemão pela machina e pelo segredo, segunda vez revelado a um principe. Satisfeita a curiosidade, de que lhe servia a nova acquisição! Por isso a entregou outra vez a Maelzel, com a condição de pagar-lhe juros dos 30:000 francos.

Maelzel sahiu da Baviera. Veiu a Paris em 1820, e o automato tornou a ser o thema das conversações. Levou-o a Inglaterra, e teve boa colheita de guinéos.

O automato dava então de partido um peão e o primeiro movimento, ganhando quasi sempre. Imprimiram-se as partidas jogadas, algumas muito notaveis.

O processo promovido contra Maelzel pelo procurador do principe Eugenio tornou mais conhecido o segredo da invenção.

Tratou-se de leva-lo á America sob a direcção de Mr. Ittemberger, discipulo dos professores do café e da Regencia. Visitou a Nova-York, Baltimore, Philadelphia; e chegou á Havana em 1836.

A febre amarella levou em poucos dias o director Maelzel, que o acompanhava, não desanimou. Propoz-se percorrer a America do Sul. Embarcou para a Columbia, cujo clima deleterio não tardou em dar cabo d'elle. O automato perdeu-se em alguma povoação da republica. Provavelmente foi destruido pela impericia dos que lhe mecheram. Seja como fôr, nunca mais se fallou n'elle.

O segredo, por tantos annos debalde procurado é conhecido. É certo, que se escondia um homem dentro da caixa. Como esta tinha dous compartimentos, um habil processo fazia passar o individuo para o lado opposto quando se abria a porta de qualquer d'elles. A caixa não era transparente, fechava-se hermeticamente, o que servia para tirar a idéa de que alguem d'ali pudesse ver o jogo.

Entretanto o homem accendia luz; e armava um taboleiro portatil, cujas casas eram numeradas. Tinha outro taboleiro numerado no tecto da caixa por cima da sua cabeça, e correspondente ao taboleiro do automato.

As peças com que se jogava eram fortemente magnetisadas, e impelliam as pequenas alavancas de ferro, que havia em cada casa do taboleiro, collocado no tecto.

Assim, o que estava dentro da caixa via as peças movidas pelo adversario. Repetia o lance no taboleiro, que tinha defronte de si; e por meio de uma manivella movia o braço do automato, imprimindo com molas mui elasticas flexibilidade aos dedos, fazendo-os operar com maravilhosa precisão.

Tal era o mechanismo, que por espaço de meio seculo não puderam bem conhecer os maiores sabios da Europa, apezar de assiduos esforços.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO,